



Manual do Aluno
PORTUGUÊS
10.º ano de escolaridade



Projeto - *Reestruturação Curricular do Ensino Secundário Geral em Timor-Leste*

Cooperação entre o Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Universidade de Aveiro e o Ministério da Educação de Timor-Leste
Financiamento do Fundo da Língua Portuguesa

Título

Português - Manual do Aluno

Ano de escolaridade

10.º Ano

Autoras

Ana Luísa Oliveira

Fernanda Reigota

Margarida Silva

Teresa Ferreira

Coordenadora de disciplina

Maria Helena Ançã

Consultora científica

Maria Elisabete Reis Afonso

Colaboradores

Edite Castro

Colaboração das equipas técnicas timorenses da disciplina

xxxxxxx

xxxxxxx

xxxxxxx

Ilustração

Celso Assunção

Design e Paginação

Esfera Crítica Unipessoal, Lda.

Paulo Morgado

Impressão e Acabamento

Centro de Impressão do Ministério da Educação e Cultura

ISBN

978-989-8547-12-7

Tiragem

1.000 exemplares

1.ª Edição

Conceção e elaboração

Universidade de Aveiro

Coordenação geral do Projeto

Isabel P. Martins

Ângelo Ferreira

Ministério da Educação e Cultura de Timor-Leste

2018

Este manual respeita as regras do Novo Acordo Ortográfico. Os textos de autor são apresentados na sua grafia original. Os sítios da Internet referidos ao longo deste livro encontravam-se ativos à data de publicação. Considerando a existência de alguma volatilidade na Internet, o seu conteúdo e acessibilidade poderão sofrer eventuais alterações.

1

Conviver em várias línguas

Subtema 1 | Línguas em Timor-Leste

Grupo A

10 **LEITURA** – *Torre de Babel*

Grupo B

12 **LEITURA** – *Panorama linguístico de Timor*, Rui Graça Feijó

14 Funcionamento da Língua – Sigla e acrónimo

16 Funcionamento da Língua – Classes de palavras

Grupo C

17 **LEITURA** – *A Língua Tétum*, Davi Borges Albuquerque

19 Funcionamento da Língua – Empréstimo

Grupo D

20 **ORALIDADE** – Biografias linguísticas

20 **LEITURA** – *Cáspita*, Luís Cardoso

25 Funcionamento da Língua – Presente, pretérito imperfeito e pretérito perfeito simples do indicativo

26 **ORALIDADE** – Entrevista a Jacira

Grupo E

26 **ESCRITA** – A minha biografia linguística

28 Prática de Língua

Subtema 2 | O mundo lusófono

Grupo A

30 **LEITURA** – *O que é a Lusofonia*, João Paulo Esperança *et al*

33 Funcionamento da Língua – Relações fonéticas e gráficas entre palavras

Grupo B

33 **LEITURA** – *Um moçambicano no Rio de Janeiro*, Mia Couto

36 Funcionamento da Língua – Pronomes, determinantes e quantificadores

38 **ORALIDADE** – *Rio de Janeiro (Cidade Maravilhosa e Aquele Abraço)*

Grupo C

40 **LEITURA** – *Vinhas do Douro*, José Saramago

43 Funcionamento da Língua – Preposição: contração

44 **ESCRITA** – O viajante na minha terra

Grupo D

45 **LEITURA** – *África...*, Agnelo Regalla; *Para a Tânia*, Alda Espírito Santo; *Florindo Eternamente*, Abé Barreto Soares

47 **ESCRITA** – Nota biográfica

49 Prática de Língua

1

Subtema 3 | Línguas globais

Grupo A

52 **LEITURA** – *Que língua dominará o mundo?*, Cristina Pombo

55 Funcionamento da Língua – Frase simples e frase complexa; coordenação e subordinação

Grupo B

57 **ORALIDADE** – *Oi heibja*

Grupo C

57 **LEITURA** – *Idioma Inglês: a extrema importância de as crianças o dominarem*

61 **ESCRITA** – Comentário a um blogue

62 Funcionamento da Língua – Orações coordenadas

63 **ORALIDADE** – Exposição oral

64 Prática de Língua

Unidade Temática

2

Viver a tradição e a mudança em Timor-Leste

Subtema 1 | Vivências familiares

Grupo A

68 **LEITURA** – *Beatriz*, Luís Cardoso

72 Funcionamento da Língua – Nome: flexão em género e número

73 **ESCRITA** – Carta informal

76 Funcionamento da Língua – Verbo principal, copulativo e auxiliar

Grupo B

77 **LEITURA** – *Diário de Anne Frank*, Anne Frank

81 Funcionamento da Língua – Futuro simples e composto do indicativo; verbos auxiliares temporais

Grupo C

82 **ORALIDADE** – *Mudança de estado*, Ruy Cinatti

Grupo D

84 **LEITURA** – *O aniversário de Rose*, Ilse Losa

87 Prática de Língua

Subtema 2 | Dinâmicas em comunidade

Grupo A

92 **LEITURA** – *Festival de Cultura do Ramelau 2010*

94 **ORALIDADE** – Práticas realizadas em comunidade

Grupo B

95 **LEITURA** – *Os Putos*, José Carlos Ary dos Santos

97 Funcionamento da Língua – Situações habituais ou frequentes

Grupo C

98 **LEITURA** – *Jogos Tradicionais*

100 Funcionamento da Língua – Preposição: regência verbal

2

- Grupo D
- 102 **ORALIDADE** – *Conceito de lazer*
- 103 **ESCRITA** – Atividades de lazer
- 104 Prática de Língua
- Subtema 3 | Meios rurais e urbanos**
- Grupo A
- 106 **LEITURA** – *O mundo rural em Timor-Leste. Hoje e Amanhã*
- 107 **LEITURA** – *Mundo rural, João Ferrão*
- 109 **ORALIDADE** – *Campo e cidade*
- 109 Funcionamento da Língua – Adjetivo: flexão em grau
- Grupo B
- 110 **ORALIDADE** – *Previsões do crescimento populacional*
- 111 **LEITURA** – *Um olhar breve sobre Díli, Ângela Carrascalão*
- Grupo C
- 113 **LEITURA** – *Barcelona*
- 115 Funcionamento da Língua – Conjunções e locuções subordinativas; orações subordinadas adverbiais
- 116 **ORALIDADE** – *Sagrada Família*
- Grupo D
- 117 **ESCRITA** – Questionário; carta aberta
- 118 Funcionamento da Língua – Formas de tratamento
- 119 Prática de Língua

Unidade Temática

3

Sonhar e construir futuros

- Subtema 1 | Escolhas formativas e profissionais**
- Grupo A
- 124 **ORALIDADE** – *O que eu quero ser quando for grande, Carlos Tê*
- 125 Funcionamento da Língua – Futuro simples e composto do conjuntivo
- Grupo B
- 126 **LEITURA** – *Entre o campo e a cidade*
- 128 Funcionamento da Língua – Constituintes da palavra complexa; derivação e composição
- Grupo C
- 129 **ORALIDADE** – *Orientar a juventude para as necessidades do mercado de trabalho*
- Grupo D
- 131 **LEITURA** – *Um olhar sobre uma profissão: assessora*
- 133 Funcionamento da Língua – Funções sintáticas ao nível da frase
- 134 **ESCRITA** – Cápsula do tempo
- 135 Prática de Língua

3

Subtema 2 | Oferta e procura de emprego

- Grupo A
- 138 **LEITURA** – Anúncios de emprego
- Grupo B
- 140 **LEITURA** – Carta e e-mail de candidatura
- 144 Funcionamento da Língua – Registos de língua
- Grupo C
- 144 **LEITURA** – *Curriculum Vitae*
- 148 Funcionamento da Língua – Formas imperativas: imperativo e presente do conjuntivo
- Grupo D
- 148 **ESCRITA** – Candidatura a um emprego
- 149 **LEITURA** – Entrevista de emprego
- 150 Funcionamento da Língua – Formas de cortesia
- 151 **ORALIDADE** – Entrevista de emprego
- 152 Prática de Língua

155 **Apêndice**

SÍSIFO

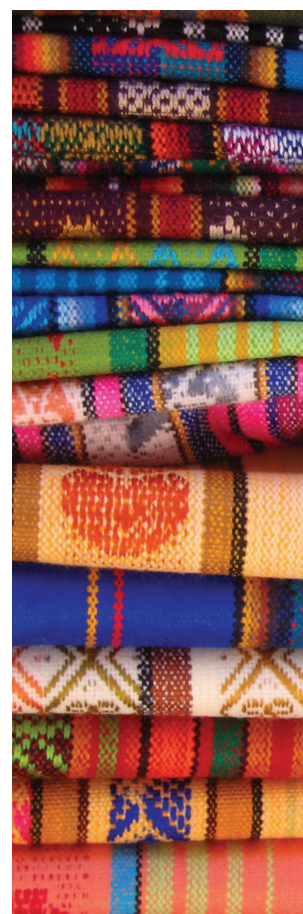
*Recomeça...
Se puderes,
Sem angústia e sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro,
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só
metade.*

*E, nunca saciado,
Vai colhendo
Ilusões sucessivas no pomar.
Sempre a sonhar
E vendo,
Acordado,
O logro da aventura.
És homem, não te esqueças!
Só é tua a loucura
Onde, com lucidez, te
reconheças*

Miguel Torga, *Diário XIII*

“Uma língua é um lugar donde se vê o mundo e em que se traçam os limites do nosso pensar e sentir. Da minha língua vê-se o mar. Da minha língua ouve-se o seu rumor, como da de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto.”

Vergílio Ferreira, *Espaço do Invisível (V)*, Bertrand



Unidade Temática 1

Conviver em várias línguas

Línguas em Timor-Leste

O mundo lusófono

Línguas globais

Subtema 1 | Línguas em Timor-Leste

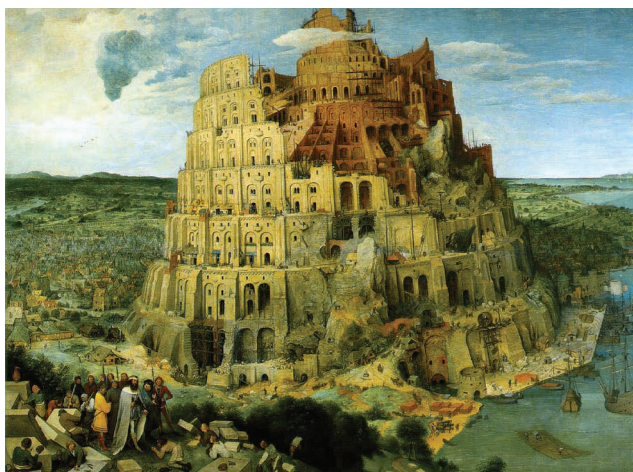
Grupo A

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Torre de Babel

1 A Torre de Babel é mencionada na Bíblia (Génesis, 11, 1-9) como uma das construções mais ambiciosas do homem. Quando chegaram ao Oriente, os babilónios estabeleceram-se na planície de Sinar, onde
5 resolveram construir uma cidade, a Babilónia, uma das sete maravilhas do mundo, com palácios imponentes, jardins suspensos e com uma torre, construída, provavelmente, em forma de pirâmide e com um templo no topo, de forma a alcançar o céu. A cidade
10 era tão magnífica que era incomparável a qualquer outra existente. Todavia, a Torre de Babel era obra do orgulho humano, pois pretendia estar à altura de Deus e eventualmente contra Ele.



Quando Deus veio à terra visitar a obra, considerou que, sendo um povo com uma única língua e depois da obra realizada, nada os impediria de realizarem o projeto deles. Então, Deus resolveu confundi-los na sua
15 linguagem, de tal forma que não se compreendessem uns aos outros. Sem se entenderem, os construtores da Torre de Babel interromperam os seus trabalhos de construção e dispersaram-se por toda a terra, dando origem às diversas culturas e diferentes línguas que se falam no mundo.

Infopédia, Porto Editora, [http://www.infopedia.pt/\\$torre-de-babel](http://www.infopedia.pt/$torre-de-babel) (texto adaptado)

Vocabulário

ambiciosas (l. 2): audaciosas, gananciosas; **Sinar** (l. 4): designação aplicada à Mesopotâmia (atual sul do Iraque); **imponentes** (ll. 6-7): grandiosos, luxuosos, deslumbrantes; **incomparável** (l. 10): que não tem comparação, superior; **orgulho** (l. 11): vaidade, soberba; **dispersaram-se** (l. 16): espalharam-se, debandaram.

Sobre o texto

1. Transcreva expressões do texto que comprovem as seguintes afirmações:

- não havia outra cidade tão admirável como a Babilónia;
- os homens não estavam a construir a Torre de Babel por amor a Deus;
- os homens falavam todos a mesma língua;
- para impedir a construção da Torre, Deus fez com que os homens falassem diferentes línguas.

2. Atente na última frase do texto.

- 2.1. Refira o que mudou no mundo na sequência da decisão divina.
- 2.2. Explique por que é que essa mudança foi negativa para os babilónios.

Para além do texto

1. Leia as seguintes afirmações e selecione aquelas com que concorda, justificando a sua resposta:

- a) Devia haver só uma língua no mundo.
- b) As línguas refletem a alma dos povos.
- c) Há línguas mais importantes do que outras.
- d) As línguas que são faladas por poucas pessoas não são necessárias e podiam desaparecer.
- e) As línguas fazem parte da identidade cultural de um povo.
- f) Todas as línguas e culturas devem ser respeitadas, valorizadas e preservadas.
- g) A diversidade linguística impede a comunicação entre as pessoas.
- h) Existe lugar no mundo para todas as línguas.

2. Comente a seguinte citação:

“A primeira impressão de quem percorrer o território e tentar comunicar com os seus habitantes é estar perante uma babélica imagem de Timor Lorosa’e”. (Luís Costa)

Sabia que...

As **sete maravilhas do mundo antigo** eram os Jardins Suspensos da Babilónia (onde é hoje o Iraque), a Pirâmide de Quéops (Egito), o Farol de Alexandria (Egito), a Estátua de Zeus em Olímpia (Grécia), o Colosso de Rodes (Grécia), o Templo de Ártemis em Éfeso (onde hoje é a Turquia) e o Mausoléu de Halicarnasso (onde hoje é a Turquia).

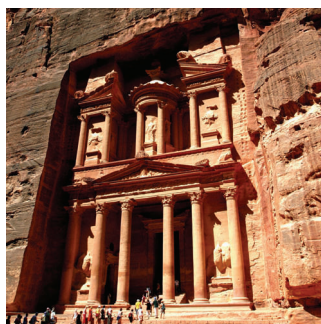
3. Legende as imagens das **sete maravilhas do mundo moderno**, eleitas por todo o planeta em 07.07.2007, recorrendo às designações que constam na caixa apresentada abaixo.



(a)



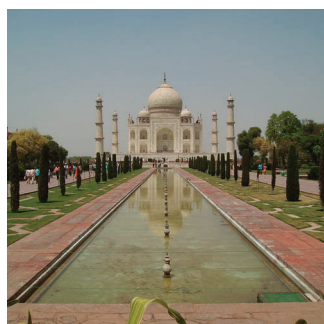
(b)



(c)



(g)



(d)



(e)



(f)

Chichén Itza (México); Coliseu de Roma (Itália); Cristo Redentor (Brasil); Machu Picchu (Peru);
Muralha da China (China); Ruínas de Petra (Jordânia); Taj Mahal (Índia)

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Panorama linguístico de Timor

1 *Babel Lorosa'e* – este é o sugestivo nome de uma colecção de ensaios de Luís Filipe Thomaz (2002). De facto, o mapa linguístico de Timor-Leste compreende dezasseis línguas autóctones, inseridas em dois grandes grupos – quatro de origem papua e doze de origem austronésia. Geoffrey Hull classifica como sendo de origem austronésia as seguintes línguas: Tétum, Habun, Kawaimina, Galoli, Wetar, Bekais,



5 Dawan, Mambai, Kemak, Tokodede, Lovain. As quatro línguas papuas são o Makasai, Makalero, Bunak e Fataluku. Esta extrema fragmentação linguística favoreceu o aparecimento de línguas de contacto (línguas francas), capazes de facilitar a comunicação entre os diversos grupos de falantes. Em Timor-Leste, essa função foi desempenhada ao longo do último século pelo Tétum-Praça (ou Tétum-Díli), uma forma específica do Tétum.

10 É necessário considerar que, além deste mosaico linguístico autóctone, outras línguas se falam igualmente no território. A Língua Inglesa acompanhou a deslocação da ONU e da comunidade de “internacionais” estacionados no território após o referendo de 1999, e tem um estatuto particular. Uma outra está praticamente confinada à minoria chinesa¹. Outras duas, porém, assumem uma importância fulcral no panorama linguístico e cultural da jovem nação: o Português e o Bahasa Indonésio. (...)

20 A jovem república optou por inscrever na sua Constituição política duas línguas com o estatuto de língua oficial do país – o Tétum-Praça, língua falada por um significativo número de pessoas, mas que nenhuma fonte considera ter um efectivo poder de operar em todo o território timorense²; e o Português, língua com ampla expressão junto das elites políticas que sustentam o processo de independência e com objectivos estratégicos de afirmação cultural própria³ – a par de duas que, fruto de circunstâncias históricas, foram consideradas como “línguas de trabalho” – o Inglês e o Bahasa Indonésio. (...)

Timor-Leste é um país onde a maioria da população é bilingue ou mesmo plurilingue; e onde a escolha da(s) língua(s) que cada um fala e em que se exprime socialmente assume uma importância capital no processo de identidade colectiva.

Rui Graça Feijó, “Língua, nome e identidade numa situação de plurilinguismo concorrencial: o caso de Timor-Leste”, 2006, <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/etn/v12n1/v12n1a08.pdf> (texto adaptado).

Notas

¹ Hakka

² O Tétum-Praça tem sido alvo de atenção por parte das autoridades políticas da RDTL que, em 2004, adotaram legislação com o intuito de fixar as regras básicas desta língua. Deve-se salientar que é falsa a ideia de que o Tétum-Praça é falado em todo o território da jovem nação. Na ponta leste, por exemplo, onde domina o Fataluku, dificilmente se ouve falar Tétum-Praça, sendo a segunda língua (sobretudo na geração mais velha) muitas vezes o Português.

³ Segundo a UNTAET, a percentagem de timorenses que falavam Português em 1999 seria da ordem dos 11%.

Vocabulário

Quando procuramos um vocábulo no dicionário encontramos várias informações. Repare no vocábulo que foi transcrito do *Dicionário da Língua Portuguesa* da Porto Editora:

Entrada Lexical	ver , <i>v. tr.</i> exercer o sentido da vista; perceber ou conhecer por meio desse sentido; contemplar; presenciar; olhar para; assistir;	Definição/ explicação
Indicação do tipo de verbo:	observar; notar; divisar; advertir; reparar em; tomar cuidado com;	Sinónimos
- transitivo	atender a; ponderar; deduzir; prever; visitar; percorrer; conhecer;	
- intransitivo	escolher; experimentar; <i>intr.</i> Possuir o sentido de vista; assistir; <i>refl.</i>	Expressões idiomáticas
- reflexo	Encontrar-se; mirar-se; reconhecer-se; ver estrelas ao meio-dia : sofrer de repente uma dor; ver por um óculo: não conseguir o que desejava; a meu ver : segundo a minha opinião; até ver: por enquanto; fazer ver : explicar; vangloriar-se; ficar a ver navios : ficar logrado; não obter o que pretendia; não ver um boi : ser muito estúpido; ser bom de ver : ser evidente. (do lat. Videre, «id.»).	Proveniência da palavra

1. Ordene alfabeticamente as palavras retiradas do texto.

Palavras	Como procurar no dicionário
a) ensaios (ll. 1-2)	ensaio
b) autóctones (l. 3)	autóctone
c) fragmentação (l. 8)	fragmentação
d) confinada (l. 14)	confinar
e) fulcral (l. 14)	fulcral
f) ampla (l. 19)	amplo
g) sustentam (l. 19)	sustentar
h) bilingue (l. 22)	bilingue
i) plurilingue (l. 22)	plurilingue

1.1. Procure no dicionário e registe as indicações relativas a cada uma das palavras: a classe gramatical e as várias explicações ou sinónimos encontrados.

1.2. Selecione o sentido das palavras que mais se adequa aos contextos em que são utilizadas.

2. No texto são usadas diversas expressões para referir Timor-Leste.

2.1. Transcreva-as.

2.2. Explique o significado de cada uma.

2.3. Justifique esta utilização de diferentes expressões para referir a mesma realidade.

Sobre o texto

1. Escolha a frase que melhor sintetiza o texto.

a) O Tétum-Praça tem desempenhado a função de língua franca em Timor-Leste, facilitando a comunicação entre os diversos grupos de falantes.

b) Luís Filipe Thomaz escreveu uma coleção de ensaios em 2002 sobre a diversidade linguística de Timor-Leste.

c) Timor-Leste apresenta uma grande diversidade linguística, havendo cerca de dezasseis línguas nacionais e tendo sido adotadas duas línguas oficiais e duas línguas de trabalho.

d) Existem dezasseis línguas autóctones em Timor-Leste que se inserem em dois grandes grupos, sendo quatro de origem papua e doze de origem austronésia.

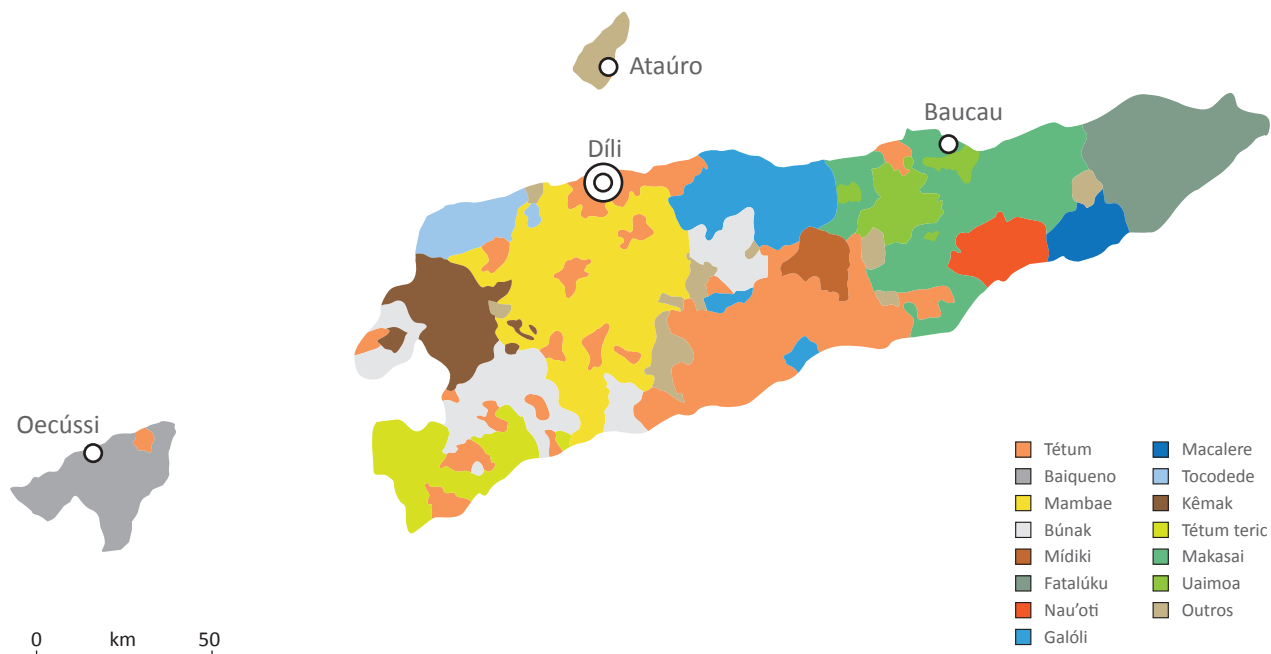
e) A Constituição de Timor-Leste reconhece o Tétum e o Português como línguas oficiais.

2. Retire as seguintes informações do texto:

1. Línguas de origem papua	2. Língua franca	3. Língua da minoria chinesa	4. Línguas oficiais	5. Línguas de trabalho
----------------------------	------------------	------------------------------	---------------------	------------------------

3. Neste texto, as expressões “mosaico linguístico” (l. 11) e “panorama linguístico” (ll. 14-15) são equivalentes.

3.1. Escreva um pequeno parágrafo (cerca de 70 palavras) em que explique o seu significado, relacionando-as com o mapa étnico-linguístico que a seguir se apresenta.



4. Como pode constatar pela divergência de línguas apresentadas no mapa e no texto, não existe consenso quanto ao número e classificação das línguas nacionais e dialetos de Timor-Leste nos estudos que incidem sobre esta questão.

4.1. Indique outras línguas e dialetos que conheça e que não constem no texto e no mapa.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Sigla e acrónimo

Processos de formação de palavras

Há vários processos de formação de novas palavras, entre os quais a **sigla** e o **acrónimo**.

A sigla é formada pelas letras iniciais de um grupo de palavras (pronuncia-se cada letra):

RDTL (República Democrática de Timor-Leste)

O **acrónimo** corresponde à combinação de iniciais ou sílabas que se pronunciam como uma palavra:

ONU (Organização das Nações Unidas); UNTAET (United Nations Transitional Administration in East Timor)

Exercícios

1. Atente nas seguintes palavras: CPLP, FRELIMO, INTERPOL, NATO, OCDE, OLP, OMS, OPEP, PALOP, SIDA, UNICEF.

1.1. Divida-as em siglas e acrónimos.

1.2. Apresente as designações a que se referem.

2. Faça uma listagem de siglas e acrónimos relativos a Timor e explicito o seu significado.

Para além do texto

1. As palavras e expressões que se apresentam de seguida foram retiradas do texto de Ruy Cinatti, abaixo apresentado. Leia as palavras ou expressões equivalentes para cada uma delas.

arribaram: chegaram, aportaram

berço de civilizações: local onde nasceram e se formaram civilizações/ sociedades

desvanecer: atenuar, enfraquecer

étnicos: referente a etnias, povos

meridional: do sul

mesclaram: misturaram

metropolitanos: da antiga metrópole, território português atual

múltiplas: variadas

raiz: origem

remotos: antigos, distantes

veiculados: transmitidos

1.1. Leia agora o texto de Ruy Cinatti e preencha os espaços em branco, colocando nos respetivos lugares as palavras acima apresentadas.

- 1 1964 – Do continente asiático, (a) , partiram em tempos (b) quase todos os antepassados da actual população timorense. Uns após outros, grupos (c) distintos (d) às praias, treparam os montes e (e) costumes e sangues em grau que, apesar de tudo, ainda hoje, não conseguiu (f) as características dominantes da raça original. Os tipos negróides, afins dos melanésios e papuas da Nova Guiné, 5 coexistem, ainda que em menor número, com os malaios de cor acobreada e de cabelos lisos que ora se aproximam do tipo do europeu (g) , ora denunciam nos olhos obliquados a sua origem mongólica. (...) Portugueses (h) , chineses e africanos de Moçambique e de Angola vieram enriquecer o variado e assaz complexo caleidoscópico de etnias timorenses (...). Costumes, crenças, modos de vida e técnicas, (i) por falares de (j) diferente, sublinham a diversidade de tipos humanos encontrados e dão notícia das 10 (k) culturas que, no decorrer de milhares de anos, se foram sobrepondo e assimilando.

Ruy Cinatti, *Um Cancioneiro para Timor*, Editorial Presença, 1996 (texto adaptado)

2. Indique alguns dos povos que terão contribuído para a mesclagem étnica de Timor, de acordo com este excerto.

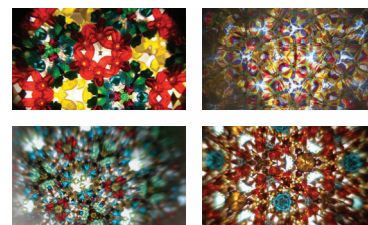
3. Refira os aspetos que foram enriquecidos com a chegada de diferentes povos.

4. Atente na expressão “*caleidoscópico de etnias timorenses*” (l. 8).

4.1. Explique a utilização da palavra “caleidoscópico”, tendo por base a informação que a seguir se apresenta.



Um caleidoscópio (à esquerda) é um tubo de cartão ou de metal com pequenos vidros coloridos e espelhos que, com a luz exterior, refletem as suas cores. Quando se espreita pelo tubo veem-se várias imagens coloridas (à direita).



4.2. Identifique no texto “Panorama linguístico de Timor” de Rui Graça Feijó (p. 12) uma expressão que recorra a uma imagem semelhante à de “caleidoscópio”, justificando a sua resposta.

5. Atribua um título ao texto e justifique a sua opção.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Classes de palavras

As palavras portuguesas distribuem-se por dez classes: **nome**, **adjetivo**, **verbo**, **advérbio**, **interjeição**, **pronome**, **determinante**, **quantificador**, **preposição**, e **conjunção**.

• **Classe aberta:** designa-se por classe aberta o **nome**, o **adjetivo**, o **verbo**, o **advérbio** e a **interjeição**, por integrarem, com alguma frequência, novas palavras, como consequência da evolução da língua.

• **Classe fechada:** designa-se por classe fechada o **pronome**, o **determinante**, o **quantificador**, a **preposição** e a **conjunção**, por possuírem um número limitado de palavras, raramente acrescentando novos elementos.

No texto abaixo encontram-se sublinhados exemplos das diferentes classes de palavras.

Toda a terra tinha uma só língua e um só idioma. E deslocando-se os homens para o oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e ali habitaram. (...) Disseram uns aos outros: Eia, edificuemos para nós uma cidade e uma torre alta, cujo cume toque no céu (...)

Génesis, 11, 1-9, www.site-berea.com/C/pt/index.html (texto adaptado)

Quantificador: toda

Nome: terra

Verbo: tinha

Advérbio: só

Determinante: os

Conjunção: e

Interjeição: Eia

Preposição: para

Pronome: nós

Adjetivo: alta

[Consultar Apêndice](#)

Exercícios

1. Com base no mesmo excerto, identifique:

- dois nomes com significados equivalentes;
- um nome de sentido oposto a “ocidente”;
- todos os verbos;
- um verbo que signifique “morar”;
- uma preposição diferente da sublinhada no texto;
- um advérbio que transmita a ideia de espaço.

LEITURA

Leia atentamente o texto.

A Língua Tétum

- 1 A Língua Tétum possui três dialetos, a saber: o Tétum-Térik, o Tétum-Belo e o Tétum-Praça. O Tétum-Térik é falado mais no interior e é uma das línguas de Timor-Leste que sofreu menos influência dos contatos; o Tétum-Belo é falado na fronteira com a Indonésia e apresenta uma forte influência da Língua Malaio;
- 5 o Tétum-Praça já era utilizado como língua franca num período anterior à chegada dos portugueses e, posteriormente, sofreu uma forte influência deste. Ainda, é a variedade Tétum-Praça que é reconhecida como língua oficial. (...)

Os portugueses, como se instalaram em diversos territórios pela Ásia – Goa, Macau, Malaca, e em várias ilhas da Insulíndia, além de Timor-Leste –, tiveram

- 10 intenso contato com os diferentes povos que habitavam essas regiões, assim como tiveram contato com as diversas culturas e as várias línguas faladas por esses povos. Desta forma, esse contato fez com que fossem gerados vários crioulos de base portuguesa, entre eles: o Papiá Kristang (Crioulo da Malásia), o Patuá (Crioulo de Macau) e o Português Crioulo de Bidau, em Díli.

- Ainda, é digno de nota o grande número de empréstimos linguísticos de origem portuguesa nas demais
- 15 línguas nativas timorenses. Um estudo sistemático desses empréstimos precisa de ser realizado, mas pode-se perceber que a maioria desses empréstimos são de elementos culturais que não pertenciam à cultura dos povos nativos, como: cadeira, carro, café, chá, catequese, governador, livro, xícara, etc. Ou seja, itens da cultura, principalmente referente à religião católica e vocabulário jurídico-administrativo. Esses empréstimos provavelmente não vieram diretamente da Língua Portuguesa, já que ela era – e ainda é – falada com maior
- 20 fluência apenas por uma pequena parcela da população timorense. Desta forma, os empréstimos de origem portuguesa devem ter entrado nas línguas nativas via Tétum.



Davi Borges Albuquerque, “Pré-história, história e contatos linguísticos em Timor Leste”, *Domínios de Lingu@gem – Revista Eletrônica de Linguística*, 2009, www.dominiosdelinguagem.org.br. (texto adaptado)

Vocabulário

posteriormente (l. 6): depois; **se instalaram** (l. 8): se estabeleceram, se fixaram; **gerados** (l. 12): criados; **digno de nota** (l. 14): relevante, de realçar; **itens** (l. 17): elementos; **jurídico-administrativo** (l. 18): específico do domínio legal e da administração; **fluência** (l. 20): facilidade; **parcela** (l. 20): parte; **via** (l. 21): através de.

1. Estabeleça a correspondência entre os seguintes conceitos (presentes no texto) e as respectivas definições.

1. Língua franca	a) Apropriação de elementos (sons, prefixos e sufixos, palavras, estruturas sintáticas) de uma língua por outra.
2. Língua oficial	b) Variedades geográficas de uma língua.
3. Crioulos de base lexical portuguesa	c) Coexistência de duas ou mais línguas numa mesma região ou numa mesma comunidade.
4. Empréstimos linguísticos	d) Língua adotada por um Estado (e consagrada na sua Constituição) como língua da administração, legislação, justiça, comércio e educação.
5. Contacto de línguas	e) Língua de comunicação utilizada num mesmo território por grupos étnicos falantes de Línguas Maternas diferentes.
6. Dialeto	f) Línguas que resultaram do contacto entre a Língua Portuguesa e as línguas nativas de alguns dos antigos territórios portugueses.

Sobre o texto

1. Indique se os seguintes enunciados são verdadeiros (V) ou falsos (F) e transcreva citações do texto que o comprovem.

- a) Existem três variedades regionais do Tétum.
- b) O Tétum-Praça resultou do contacto entre a Língua Portuguesa e as línguas nativas de Timor-Leste.
- c) Os contactos entre os portugueses e os povos asiáticos foram reduzidos.
- d) Um número significativo de empréstimos da Língua Portuguesa refere-se a realidades que não faziam parte do quotidiano timorense.
- e) Os vocábulos de Língua Portuguesa talvez tenham entrado nas línguas nativas através do Tétum.

Para além do texto

1. Atente no seguinte excerto escrito em Tétum e na respetiva tradução em Português.

1.1. Transcreva as palavras que se escrevem e leem de forma parecida e que têm o mesmo significado. Ex.: “*ekolójiku*” e “*ecológicos*”.

Maibé ita sei hatete sai tan katak hili lia-portugés ba lian ofisiál iha Timór la'ós de'it tanba fatór kulturál no ekolójiku. Lia-portugés rasik nu'udar lian ida importante iha mundu modernu. Hanesan lia-inglês, portugés mós lian internasionál ida, ne'ebé halibur (ho nia dialetu sira) ema millaun 180 iha Europa (Portugál no Galiza), África, Brazil, no fatin ki'ik tolu iha Ázia (Goa, Makau, Malaka), hanesan mós iha Timór Lorosa'e. Ema la uza lia-portugés nu'udar língua franka iha mundu internasionál, hanesan inglês; maibé ema ne'ebé ko'alia portugés barak liu ema ne'ebé ko'alia lian rusu, japonés, alemaun, fransés ka javanés.

Porém não se pode deixar de mencionar que a preferência pelo Português como língua co-oficial de Timor-Leste não é apenas relativa a factores culturais e ecológicos. O Português em si é um idioma de importante relevo no mundo moderno. Tal como o Inglês, o Português é uma língua internacional com (incluindo os seus dialectos) mais de 180 milhões de falantes na Europa (Portugal e Galiza), África, Brasil, e três pequenas áreas da Ásia (Goa, Macau e Malaca), bem como em Timor-Leste. Apesar de não ser usada internacionalmente como língua franca, como o Inglês, o Português é mais falado no mundo do que o Russo, o Japonês, o Alemão, o Francês ou o Javanês.

Geoffrey Hull, *Timór-Lorosa'e: Identidade, Lian no Política Edukasionál (Timor-Leste: Identidade, Língua e Política Educacional)*, Ministério dos Negócios Estrangeiros/ Instituto Camões, 2001

2. Observe a imagem e comente a seguinte afirmação, tendo em consideração as semelhanças identificadas entre os dois textos em termos de vocabulário.



Uma língua é comparável a uma velha cidade. Um emaranhado de ruelas, travessas e pracetas, casas velhas e novas, e ainda edifícios com acrescentos de diversas épocas; tudo isto rodeado por uma série de subúrbios modernos, de avenidas geométricas, com prédios todos iguais.

Hans Jürgen Heringer & José Pinto de Lima, *Palavra puxa palavra. Comunicação e Gramática Dependencial*: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Empréstimo

Processos de formação de palavras

Outro processo de formação de palavras (para além da sigla e do acrónimo, estudados anteriormente) é o **empréstimo**, o qual consiste na importação de vocábulos de outra língua.

1. Apresentam-se de seguida alguns **empréstimos** que enriqueceram a Língua Portuguesa:

Língua de origem	palavras
Francês	boné, chefe, ...
Castelhano	chocolate, tango, ...
Italiano	concerto, piano, ...
Inglês	bife, futebol, ...
Árabe	azeite, limoeiro, ...
Malaio	pires, bule, ...
Indiano	canja, pagode, ...
Chinês	chá, chávena, ...
Japonês	sushi, quimono, ...

2. Tal como referido no texto de Davi Borges Albuquerque (p. 17), do mesmo modo que o Português importou vocábulos de outras línguas, também as línguas nativas de Timor-Leste importaram palavras do Português, nomeadamente: cadeira, carro, café, chá, catequese, governador, livro e xícara.

Exercícios

1. Com a ajuda de um dicionário, identifique a origem dos seguintes empréstimos em Português: **álcool, blusa, canoa, iate, mensagem, nau, palito, pudim, viagem, zero**.

ORALIDADE

Biografias linguísticas

1. Ouça com atenção as biografias linguísticas de cinco sujeitos – Hassan, João, Yu, Taís, Edvard – e registre os respectivos repertórios linguísticos numa tabela, construída a partir de instruções do professor.
2. Ouça novamente as biografias e confirme as suas respostas.

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Cáspita

- 1 Se a terra de cada um fosse o local onde se aprendeu a dizer as primeiras palavras a minha seria certamente a ilha de Ataúro. (...)

As primeiras palavras que eu terei dito foram

- 5 certamente em tetun. A língua de cada um deveria ser aquela com que se disse as primeiras palavras. Sempre pensei que fosse o tetun a língua dos meus



- pais. Herdava-se como a cor da pele ou o tamanho do nariz. Um dia quando eles conversavam julgando estarem longe dos ouvidos alheios, os surpreendi a falarem uma outra língua que eu nada entendia. Não resisti
- 10 a perguntar-lhes que palavras eram aquelas, tão diferentes do que eu falava. Calaram-se e minha mãe disfarçando disse que eu é que tinha compreendido mal. (...) Só mais tarde, muito mais tarde, quando recebemos a visita dos parentes da minha mãe e me disseram que eram de Fahinihan e falavam uma língua que tinha o nome de laclei e o mesmo fizeram os parentes do meu pai dizendo que eram de Manufahi e falavam uma outra língua chamada mambae, tive então a minha oportunidade soberana de lhes cobrar uma resposta séria,
 - 15 porque então me ensinaram apenas o tetun? Porque então me excluíram das suas raízes?

- Nunca me deram uma resposta precisa. Apenas que cada um falava a língua que os pais lhe ensinassem. Só mais tarde e muito mais tarde pude compreender quão sábios foram eles. O tetun era a língua que me dava acesso à catequese, depois da catequese ao baptismo e, sendo católico praticante, poderia entrar para a escola dos missionários onde se leccionava em português. Falando essa língua eu teria provavelmente um
- 20 futuro mais certo que a maioria dos meus parentes, sem exclusão nem arrependimento. Por isso nunca me ensinaram uma única palavra das respectivas línguas. Para onde depois se retiravam e escondiam os seus segredos. Um círculo bem gentio, restrito e de exclusividade deles.

Primeiro aprendi o catecismo em tetun. As orações. E soube então que Deus estava em toda a parte e falava todas as línguas. (...)

- 25 Depois veio a escola. O alfabeto, a juntar as letras, a formar as palavras e a fazer as equivalências em língua portuguesa onde tudo passou a ter um nome diferente e o Maromac, que eu aprendi em tetun a nunca pronunciar em vão o seu nome, passou a constar apenas com quatro letras maiúsculas, DEUS.

Como sempre e para dar sentido a tudo o resto, vieram depois as orações. Já não precisávamos do tetun para falar com Deus. Na medida em que as récitas que antes eram ditas em tetun foram literalmente tradu-
30 zidas do português. Uma versão original e legítima sem deturpação da mão escorregadia dos escribas. (...)

Mais tarde tendo feito a comunhão e com a memória bem exercitada com as récitas passei a ajudar a mis-
sa. Estando tão perto do sacerdote deveria responder em primeiro lugar às palavras do padre para que os
devotos ouvindo-me pudessem acompanhar com as respostas correctas e em tempo certo. Pelo que deveria
decorar também a parte do responsal da missa em latim. Quando perguntei ao padre porque não dava as
35 respostas em português ou em tetun, que eram línguas que Deus também entendia, respondeu-me que fora
essa a primeira língua que se utilizava nas missas, uma escolha de papas para Deus entender os homens. (...)

Mais tarde com guia de marcha familiar fomos parar a Ponta Leste. Aquilo que se dizia Loro Sae. (...)
Disseram-me que a Ponta Leste era uma terra de homens hostis aos estrangeiros, onde até nem se falava
o tetun. Sentíamo-nos estrangeiros pelo facto de não termos por baixo do chão que pisávamos as palavras
40 seguras do tetun. Eles falavam o fataluco, donos do chão que eles pisavam.

Lembro-me daquela primeira quinta-feira. Como era o dia da feira, da luta de galos e da missa, vesti-me
de branco para a celebração, penteei-me para a luta de galos com o penteado puxado para cima como crista
de galo. Aproveitava-se a feira primeiro para reunir os devotos da missa e depois os devotos da luta de galos.
Uma sequência lógica. Pedia-se na missa protecção para os galos. Vindo da missão de Fuiloro lá aparecia o
45 padre Júlio, salesiano, italiano, motard, por esta ordem. Montado na sua lambreta vermelha, inclinava-se nas
curvas como a torre de Pisa e chegava com o seu ar heróico de Ben-Hur, depois de ter domado os leões no
Coliseu dando-lhes em troca a sua bendita pasta pela vida dos catecúmenos. Pediu-me para ajudar à missa e
como pensava que era em latim, sendo ele romano, disse-lhe que sim. Quando ele começou com as primei-
ras palavras em fataluco respondi-lhe que não. Ele olhou para mim com o seu ar de gladiador, desafiando a
50 minha recusa, e eu vendo os músculos a crescerem nos braços fortes dele, os olhos enraivecidos por eu ter
recusado o paraíso que ele me oferecia, pronto a esmagar-me e a atirar-me para as feras, apressei a dizer
que sim, que sim, que sim. Ele fazia as orações em fataluco e, quando era a minha vez de responder, o fazia
em tetun. Havia uma discrepância de sons e de entendimentos e como ele nada compreendia das minhas
réplicas sendo que eu também não lhe compreendia as prédicas às tantas enervou-se e virando-se para mim,
55 gritou: Em latim, cáspita!!!

Ele queria um som mais audível. Já que eu não conseguia fazê-lo em fataluco, que fizesse em latim como
faziam os cristãos de Roma. Nunca soube o que ele queria dizer com cáspita. Na altura entendi como se
ele tivesse dito criança em fataluco. Quando mais tarde soube que em fataluco criança se dizia quinamoco,
de todas as vezes que me cruzava com ele, e em voz baixa, repetia: cáspita!!!

60 Acrescentei então o fataluco como uma das línguas que Deus, que está em toda a parte e fala várias lín-
guas, se fazia entender com os timorenses, depois do latim, do português e do tetun.

Mais tarde pude constatar que Deus falava todas as línguas. Aliás compreendia todas as línguas dos ho-
mens incluindo (...) aquelas que os meus pais murmuravam entre dentes apenas para consolo de um Deus
menor. Tudo menos: cáspita!!!

Vocabulário

oportunidade soberana (l. 14): grande oportunidade; **precisa** (l. 16): concreta; **se retiravam** (l. 21): se recolhiam; **gentio** (l. 22): estrangeiro; **legítima** (l. 30): verdadeira; **deturpação** (l. 30): alteração, modificação; **escribas** (l. 30): copistas, escrivães, pessoas encarregadas de registar por escrito textos oficiais e religiosos; **hostis** (l. 38): agressivos, ameaçadores; **motard** (l. 45): pessoa que usa uma mota para se deslocar; pessoa que participa em competições de motociclismo, que tem o culto das motas; **torre de Pisa** (l. 46): monumento de Itália, muito famoso pela sua estrutura inclinada; **Ben-Hur** (l. 46): referência a um filme (baseado num romance) que conta a vida de um judeu de grande influência (Judah Ben-Hur) que, sendo traído pelo seu amigo romano (Messala), é escravizado. O filme retrata a luta de Ben-Hur pela liberdade e pela vingança; **Coliseu** (l. 47): o famoso anfiteatro de Roma, local de exibição de uma série de espetáculos, como por exemplo os combates entre gladiadores (Ben-Hur alcança a sua liberdade ao vencer uma série de lutas no Coliseu); **gladiador** (l. 49): homem que combatia numa arena com outros homens ou com feras; **apressei** (l. 51): despachei-me, corri; **discrepância** (l. 53): diferença; **audível** (l. 56): sonoro, importante, eloquente.

1. No texto, existem muitas palavras/ expressões relacionadas com o campo lexical da **religião**.

1.1. Faça corresponder as palavras/ expressões retiradas do texto aos seus significados.

Palavra/ expressão	Definição
1. "catequese"	a) aquele que pertence à Congregação de São Francisco de Sales, dedicada ao acolhimento e formação da juventude
2. "baptismo"	b) aquele que, na religião católica, celebra a missa e ministra os sacramentos aos fiéis
3. "católico praticante"	c) aqueles que se preparam para receber o sacramento do batismo
4. "missionários"	d) ato central do culto cristão em que o sacerdote realiza a consagração do pão e do vinho, celebrando de modo simbólico, na Eucaristia, a Última Ceia e o sacrifício de Cristo
5. "arrependimento"	e) céu, morada dos bem-aventurados
6. "catecismo"	f) chefes da Igreja Católica
7. "orações; récitas"	g) conjunto dos princípios de uma religião; livro utilizado para o ensino desses princípios
8. "Deus"	h) ensino dos princípios da Igreja, geralmente em sessão presencial
9. "(primeira) comunhão"	i) livro que contém as orações das missas e festas do ano
10. "missa; celebração"	j) os que professam a religião de Cristo
11. "sacerdote; padre"	k) pessoa que professa a religião católica, recebendo os sacramentos e participando regularmente nos ritos religiosos
12. "responsal da missa"	l) pessoas que pregam uma determinada religião, com o intuito de converter os outros à sua fé
13. "papas"	m) pessoas que têm devoção a Deus/ santos
14. "devotos"	n) preces, rezas
15. "salesiano"	o) respostas dadas pelos fiéis durante as celebrações religiosas
16. "catecúmenos"	p) sacramento através do qual uma pessoa se torna cristã
17. "ajudar à missa"	q) sacramento eucarístico que consiste em receber a hóstia sagrada pela primeira vez
18. "paraíso"	r) sentimento de pesar, remorso por ter cometido uma falta ou pecado
19. "réplicas"	s) ser supremo, criador de todas as coisas, salvador do mundo (nas religiões monoteístas)
20. "prédicas"	t) sermões, homilias, pregações
21. "cristãos"	u) servir de acólito na celebração da missa

Sobre o texto

1. Neste texto, o narrador apresenta, de forma muito curiosa, a sua biografia linguística, referindo, por ordem cronológica, os fatores que contribuíram para a mesma.

1.1. Identifique as línguas com as quais o narrador contactou.

1.2. Indique, sucintamente, os contextos e/ou as situações que proporcionaram esse contacto.

2. Selecione, de entre as alternativas apresentadas, aquelas que traduzem fielmente o sentido das seguintes frases:

2.1. "As primeiras palavras que eu terei dito foram certamente em tetun." (ll. 4-5)

- a) O narrador lembra-se das primeiras palavras que disse, e sabe que foram em Tétum.
- b) O narrador não se lembra das primeiras palavras que disse, mas sabe que foram em Tétum.
- c) O narrador lembra-se das primeiras palavras que disse, mas não sabe se foram em Tétum.

2.2. “A língua de cada um deveria ser aquela com que se disse as primeiras palavras.” (ll. 5-6)

- a) O narrador afirma que a Língua Materna das pessoas é determinada pela língua em que dizem as primeiras palavras.
- b) O narrador põe em causa que a Língua Materna das pessoas seja aquela em que dizem as primeiras palavras.
- c) O narrador sugere que a Língua Materna das pessoas seja determinada pela língua em que digam as primeiras palavras.

3. “Um dia quando eles conversavam julgando estarem longe dos ouvidos alheios, os surpreendi a falarem uma outra língua que eu nada entendia. Não resisti a perguntar-lhes que palavras eram aquelas, tão diferentes do que eu falava.” (ll. 8-10)

3.1. Escolha, da lista de palavras que se segue, aquelas que considera estarem mais de acordo com os sentimentos do narrador nesta passagem do texto e justifique as suas opções.

Alegria | Curiosidade | Desilusão | Espanto | Indignação | Satisfação | Surpresa | Tristeza

4. Esclareça como é que o narrador descobriu a verdade sobre as línguas dos seus pais.

4.1. Selecione, das palavras apresentadas em **3.1.**, aquelas que melhor caracterizam o estado de espírito do narrador nesse momento, justificando as suas opções.

5. “Só mais tarde e muito mais tarde pude compreender quão sábios foram eles.” (l. 17)

5.1. Explique, por palavras suas, as razões que levaram os pais do narrador a não lhe ensinar as suas Línguas Maternas, mas sim o Tétum.

5.2. Indique se concorda ou não com essas razões e justifique a sua resposta.

6. “Para onde depois se retiravam e escondiam os seus segredos. Um círculo bem gentio, restrito e de exclusividade deles.” (ll. 21-22)

6.1. Escolha, das frases que de seguida se apresentam, a que melhor traduz a ideia transmitida pelo narrador nesta passagem.

- a) Os pais do narrador pertenciam a um grupo muito pequeno de pessoas que falavam aquelas línguas e que tinham muitos segredos.
- b) As línguas dos pais do narrador funcionavam como um código secreto que utilizavam quando estavam sozinhos.
- c) Os pais do narrador costumavam ir para outra divisão da casa quando queriam falar sobre coisas que não lhes interessava que o filho compreendesse.

7. “Sentíamo-nos estrangeiros pelo facto de não termos por baixo do chão que pisávamos as palavras seguras do tetun. Eles falavam o fataluco, donos do chão que eles pisavam.” (ll. 39-40)

7.1. Na expressão destacada verifica-se uma alteração da ordem normal das palavras na frase. Reescreva a frase segundo a ordem normal das palavras.

7.2. Explique, por palavras suas, a razão pela qual a família do narrador se sentia “estrangeira” nesta zona do país.

8. O narrador recorre a duas **comparações** para descrever a chegada do padre Júlio.

8.1. Identifique-as.

9. A descrição das reações do padre Júlio à recusa do narrador evocam a agressividade dos combates de gladiadores.

9.1. Transcreva as expressões que o comprovam.

9.2. Identifique a razão da recusa do narrador em ajudar à missa.

9.3. Explique a expressividade da **repetição** da expressão “*que sim, que sim, que sim*” (l. 52) no contexto em que surge.

10. “...como ele nada compreendia das minhas réplicas sendo que eu também não lhe compreendia as prédicas às tantas enervou-se e virando-se para mim, gritou: *Em latim, cáspita!!!*” (ll. 53-55)

10.1. Substitua a expressão destacada por outra de sentido equivalente.

10.2. Selecione, das opções apresentadas abaixo, aquela que corresponde ao sentido de “*cáspita*” (l. 55), tendo em conta o contexto em que a palavra foi proferida:

- a) uma forma de praguejar;
- b) criança em fataluco;
- c) uma palavra que Deus não entende.

11. Uma das características deste tipo de escrita (autobiográfica) é o recurso às marcas de 1.ª pessoa (formas verbais, pronomes, determinantes, etc.).

11.1. Transcreva expressões que contenham marcas de 1.ª pessoa no segundo parágrafo do texto.

12. Como foi dito anteriormente, neste texto, os factos da vida do narrador são relatados de forma cronológica. Por exemplo, no 2.º parágrafo encontramos “*um dia*” (l. 8) e “*Só mais tarde, muito mais tarde*” (l. 11).

12.1. Faça um levantamento das expressões que nos dão conta dessa progressão, entre o 4.º parágrafo e o 8.º parágrafo.

Para além do texto

1. Atente nos critérios abaixo apresentados para a definição dos conceitos de **Língua Materna**, **Língua Segunda** e **Língua Estrangeira**.

Língua Materna (LM)	Língua Segunda (L2 ou LS)	Língua Estrangeira (LE)
<p>a) A primeira língua aprendida.</p> <p>b) A língua que se domina melhor.</p> <p>c) A língua que se usa mais frequentemente.</p> <p>d) A língua usada com mais à-vontade e confiança.</p> <p>e) A língua que se usa de forma espontânea, natural e automática.</p> <p>f) A língua usada para falar com os familiares.</p> <p>g) A língua usada pelos familiares.</p> <p>h) A língua de que se gosta mais.</p>	<p>a) Uma língua não nativa com estatuto de língua oficial, utilizada para fins de comunicação, na educação, no governo, nos negócios, etc.</p> <p>b) Língua que pode ser aprendida em contexto informal (por imersão numa comunidade linguística) e formal (escola).</p> <p>c) A língua adquirida em contexto de migração.</p> <p>d) A segunda língua adquirida pelo indivíduo depois da Língua Materna.</p>	<p>a) Língua aprendida em contexto formal, em aula de língua, e que não é utilizada para fins de comunicação pela população de um determinado local.</p> <p>b) Língua que não tem estatuto de oficial num determinado país.</p>

1.1. Elabore um texto em que identifique o estatuto de cada uma das línguas que compõem o repertório linguístico de Luís Cardoso, justificando a sua resposta.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Presente, pretérito imperfeito e pretérito perfeito simples do indicativo

1. Presente do indicativo

Tempo verbal que pode indicar uma situação que:

a) acontece no momento em que é enunciada;

“Lembro-me daquela primeira quinta-feira.” (l. 41)

b) é habitual no presente, ainda que não esteja a acontecer no momento em que é enunciada;

O padre Júlio reza missa em várias paróquias.

c) é permanente, referindo um presente alargado.

Deus está em toda a parte.

2. Pretérito imperfeito do indicativo

Tempo verbal que se pode utilizar para designar uma situação:

a) prolongada no passado;

Na escola dos missionários leccionava-se em Português.

b) habitual ou repetida no passado;

“Para onde depois se retiravam e escondiam os seus segredos.” (ll. 21-22)

c) que estava a decorrer quando outra situação começou.

“Um dia quando eles conversavam julgando estarem longe dos ouvidos alheios, os surpreendi a falarem uma outra língua...” (ll. 8-9)

3. Pretérito perfeito simples do indicativo

Tempo que refere uma situação que:

a) ocorreu num determinado momento do passado e está concluída.

“Quando ele começou com as primeiras palavras em fataluco respondi-lhe que não.” (ll. 48-49)

[Consultar Apêndice](#)

Exercícios

Atente nas seguintes passagens do texto “Cáspita”:

“Calaram-se e minha mãe disfarçando disse que eu é que tinha compreendido mal. (...) Só mais tarde, muito mais tarde, quando recebemos a visita dos parentes da minha mãe e me disseram que eram de Fahinhan e falavam uma língua que tinha o nome de laclei e o mesmo fizeram os parentes do meu pai dizendo que eram de Manufahi e falavam uma outra língua chamada mambae, tive então a minha oportunidade soberana de lhes cobrar uma resposta séria, porque então me ensinaram apenas o tetun? Porque então me excluíram das suas raízes?” (ll. 10-15)

“Vindo da missão de Fuiloro lá aparecia o padre Júlio, salesiano, italiano, motard, por esta ordem. Montado na sua lambreta vermelha, inclinava-se nas curvas como a torre de Pisa e chegava com o seu ar heróico de Ben-Hur, depois de ter domado os leões no Coliseu dando-lhes em troca a sua bendita pasta pela vida dos catecúmenos. Pediu-me para lhe ajudar à missa e como pensava que era em latim, sendo ele romano, disse-lhe que sim.” (ll. 44-48)

1. Identifique as formas verbais que se encontram no pretérito perfeito simples e no pretérito imperfeito do indicativo.

2. Indique o valor das formas verbais que estão no pretérito imperfeito do indicativo.

ORALIDADE

Entrevista a Jacira

1. Ouça com atenção a entrevista realizada a Jacira, uma jovem de origem guineense, sobre as línguas que constituem o seu repertório linguístico.
 2. Ouça novamente a entrevista e resolva as atividades indicadas.
 - 2.1. Diga se as afirmações que se seguem são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrija as falsas.
 - a) As línguas que fazem parte do repertório linguístico de Jacira são o Português, o Francês, o Crioulo, o Fula, o Árabe e o Alcorão.
 - b) Jacira aprendeu a Língua Árabe na Guiné-Bissau.
 - c) Os seus conhecimentos de Árabe estão a melhorar.
 - 2.2. Complete as frases seguintes:
 - a) Quando Jacira era pequena, no ambiente familiar eram usadas duas línguas: (a) .
 - b) O Crioulo era a língua mais usada (b) .
 - c) Foi no jardim-de-infância que (c) .
 - d) Jacira fala com os avós em (d) porque (e) .
 - 2.3. Explícite as razões apontadas por Jacira para considerar que o Crioulo é a sua Língua Materna.
3. Ouça a entrevista uma última vez para confirmar as respostas dadas.

Grupo E

ESCRITA

A minha biografia linguística

Preparação

1. Responda às seguintes questões sobre a sua própria biografia linguística.
 - 1.1. Indique todas as línguas que compreende/ fala.
 - 1.2. Para cada uma das línguas, refira:
 - a) onde aprendeu (em casa, na escola, com amigos...);
 - b) há quanto tempo/ durante quanto tempo;
 - c) com quem utiliza.
 - 1.3. Avalie o que consegue fazer em cada uma dessas línguas. Crie uma tabela igual à que de seguida se apresenta para cada uma das línguas que compõem o seu repertório e preencha-as, assinalando (com uma cruz), o que é capaz de fazer em cada uma delas, de acordo com o seguinte código:

1 = Muito mal | 2 = Mal | 3 = Razoavelmente | 4 = Bem | 5 = Muito bem

Língua: _____	1	2	3	4	5
Eu consigo ouvir (perceber)					
Eu consigo falar					
Eu consigo ler (compreender)					
Eu consigo escrever					

1.4. Selecione, das expressões apresentadas abaixo, aquelas que, em seu entender, melhor caracterizam cada uma das línguas do seu repertório linguístico.

bonita | necessária | importante | inútil | rica | difícil | interessante | fácil | feia | útil | pouco importante | desnecessária | pobre | pouco interessante

1.5. Indique a(s) sua(s) Língua(s) Materna(s) e justifique a sua resposta.

1.6. Indique as línguas que gostaria de aprender e justifique a sua resposta.

Textualização

2. Escreva a sua biografia linguística, tendo em consideração as informações que sistematizou sobre o seu repertório linguístico e os textos trabalhados até ao momento. Para o efeito, poderá também recorrer a algumas das seguintes expressões:



As línguas que falo/ domino/ conheço são...

Aprendi... como língua estrangeira, na escola.

Em criança tive contacto com...

Ando/ estou a aprender...

Na escola, a língua mais utilizada é ...

Tenho algumas noções de...

Tenho algumas dificuldades em...

*A língua em que me sinto mais à-vontade para comunicar é...
embora também me expresse razoavelmente em...*

A língua de que gosto mais/ menos é...

Para mim, a língua mais fácil/ difícil/ interessante/ útil é...

Gostava muito de aprender outras línguas, tais como...

Prática de Língua

A – Vocabulário

1. Complete o excerto com as expressões que constam na caixa apresentada abaixo:

1 Timor-Leste possui uma grande variedade de línguas (a) – cerca de dezasseis línguas, algumas com uma ampla variação (b) –, pertencentes a diferentes (c), (d): austronésico e papuásico. (...) A realidade linguística de Timor-Leste, no entanto, é mais (e) do que aparenta ser: a Língua Portuguesa e a Língua Tétum são línguas (f); a Língua Inglesa e a Língua Malaio – na sua variedade (g) – são aceites como línguas (h); além das diversas línguas nativas que convivem entre si e também com as línguas (i) dos estrangeiros de diversas nacionalidades que trabalham nas entidades (j) que lá atuam. (...)

Davi Borges Albuquerque, “Pré-história, história e contatos lingüísticos em Timor Leste.” *Domínios de Lingu@gem – Revista Eletrônica de Linguística*, 2009, www.dominiosdelinguagem.org.br. (texto adaptado)

grupos linguísticos; oficiais; de trabalho; a saber; nativas; internacionais; dialetal; Indonésia; complexa; maternas.

B – Classes de palavras

1. Partindo do mesmo excerto, diga a que classes de palavras pertencem as palavras destacadas.

C – Pretérito perfeito simples/ Pretérito imperfeito do indicativo

1. Leia o seguinte excerto atentamente.

1 – Do alto do monte vi ao longe o teu marido.

Depressa a mulher desenrolou e alisou os seus longos cabelos lustrosos, penteou-os em grossos rolos e chinós, enfeitou-os com os seus mais belos ganchos, vestiu o seu mais belo quimono de seda e, chamando a filha, vestiu-a também com a sua melhor roupa e alisou-lhe sobre a testa a franja escura. Enquanto se penteavam e vestiam uma e outra riam muito e batiam palmas de alegria.

E, quando o homem chegou ao limiar da porta, a mãe e a filha já o esperavam e ambas se inclinaram para o receber.

Sophia de Mello Breyner Andresen, “O espelho ou o retrato vivo” in *A Árvore*, Livraria Figueirinhas, 1987

desenrolou (l. 2): soltar, desprender; **lustrosos** (l. 2): brilhantes; **chinós** (l. 3): cabeleira postiça usada para completar certos penteados; **quimono** (l. 3): túnica japonesa; **seda** (l. 3): tecido macio; **franja** (l. 4): cabelo curto sobre a testa; **batiam palmas** (l. 5): manifestação de entusiasmo; **limiar** (l. 6): entrada, soleira.

1.1. Em relação às formas verbais destacadas no texto, indique:

- as formas verbais conjugadas no pretérito perfeito simples do modo indicativo;
- as formas verbais conjugadas no pretérito imperfeito do modo indicativo.

1.2. Reescreva o segundo parágrafo iniciando da seguinte forma: “Depressa eu desenrolei e alisei os meus longos cabelos...”.

2. Leia o seguinte excerto atentamente.

1 Hoje andei de bicicleta.

– Consola-te, Jorge, este ano é a última vez que te pões em cima dessa máquina, que precisa de uma boa afinadela!

Eu entendi a piada, mas fiz de conta. Já aprendi a equilibrar-me, não caio nem me atrapalho. Dei umas **5** voltas no largo, fiz uma série de oitos perfeitos e bem apertadinhos. Quando fiquei cansado, entreguei-lhe a bicicleta e o presente que lhe tinha prometido – a fisga.

O Alexandrino ficou contente. Pegou logo num seixo redondo, pô-lo entre o bocadinho de couro, agarrou a gancheta de cerdeira e puxou os elásticos. E a pedra, redonda como um ovo de perdiz, fungou e subiu no céu a tal altura que a perdemos de vista.

António Mota, *O Rapaz de Louredo*, Edições Gailivro, 1983

consola-te (l. 2): aproveita, diverte-te; **afinadela** (l. 3): arranjo; **piada** (l. 4): graça; **fiz de conta** (l. 4): fiz de conta que não percebi; **equilibrar-me** (l. 4): manter o equilíbrio (na bicicleta); **atrapalho** (l. 4): desequilíbrio; **dei umas voltas** (ll. 4-5): circulei, passeei; **oitos** (l. 5): descrever círculos com a forma de um 8; **fisga** (l. 6): objeto feito com um pau e um elástico usado para atirar pedras; **seixo** (l. 7): pedra, calhau; **couro** (l. 7): cabedal; **gancheta** (l. 8): pequeno gancho de pau; **cerdeira** (l. 8): madeira de cerejeira; **perdiz** (l. 8): espécie de ave; **fungou** (l. 8): zuniu, fez um barulho agudo.

2.1. Transcreva todas as formas verbais do terceiro parágrafo que se encontram no **pretérito perfeito simples** do indicativo.

2.2. Reescreva o último parágrafo, colocando todas as formas verbais no **pretérito imperfeito** (“pô-lo” substitui-se por “punha-o”).

2.2.1. Indique as alterações de sentido provocadas pela mudança do tempo verbal.

Subtema 2 | O mundo lusófono

Grupo A

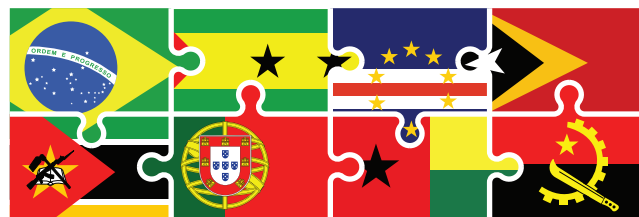
LEITURA

Leia atentamente o texto.

O que é a Lusofonia

1 A lusofonia é um tema de que ouvimos falar muitas vezes nos dias que correm. Frequentemente cá em Timor o público pensa que é a mesma coisa que CPLP, mas isso não é bem exacto. CPLP significa

5 “Comunidade dos Países de Língua Portuguesa” e é uma organização internacional que congrega os países em que o português é língua oficial: Timor-Leste, Portugal, Brasil e os PALOP, que são Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe (PALOP é um acrónimo que significa “Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa”).



Há quem aqui ponha objecções à presença de Timor por haver ainda cá pessoas que não falam português, 10 mas isto revela, no mínimo, falta de conhecimentos. Só em Portugal e no Brasil é que a quase totalidade da população fala português como língua materna, se não contarmos com as comunidades de imigrantes que existem em ambos os países, com os indígenas da Floresta Amazónica brasileira, que mantêm os idiomas próprios, e com a população do planalto de Miranda do Douro, no Nordeste de Portugal, que ainda fala mirandês (língua regional minoritária reconhecida como oficial nessa zona pela Assembleia da República portuguesa).

15 Em Angola, o português é língua materna de cerca de 40% da população, mas o resto tem línguas maternas como o umbundo, quimbundo, chokwe, kiholo, kikongo, cuanhama, luvale, nsongo, etc. Em Moçambique a maior parte das pessoas tem como primeira língua idiomas como o changana, ronga, ngoni, nhanja, swahili, zulu, etc. Em São Tomé e Príncipe, muitas pessoas falam em casa crioulos de base lexical portuguesa: forro, lungwiye e angolar. Em Cabo Verde, quase toda a gente fala na rua ou no mercado o crioulo caboverdiano. A 20 situação da Guiné-Bissau é bastante semelhante à de Timor: os diferentes grupos étnicos falam línguas locais como o papel, balanta, beafada, manjaco, mandinga, fula, nalu, felupe, mancanha, soninquê; em Bissau, na comunicação interétnica, as pessoas usam a língua nacional – nesse país, a língua nacional é o crioulo guineense – e, na escola, aprendem em português. Em todos estes países o português é a língua em que os Parlamentos fazem as leis e em que funciona a Administração.

25 Para além destes países, o português fala-se na sua variedade galega na Galiza (região da Espanha, a Norte de Portugal), e em comunidades de emigrantes dos países lusófonos espalhadas pelo mundo. Como língua materna, o português ocupa o sexto lugar entre as línguas do mundo, depois do mandarim, hindi, espanhol, inglês e bengali, por esta ordem. É língua oficial de oito países. Há ainda, noutros países, regiões como Malaca onde sobrevivem comunidades falantes de crioulos de base lexical portuguesa (semelhantes ao crioulo por- 30 tuguês de Bidau que antigamente se falava nesta zona de Díli), que mantêm uma acentuada afectividade para com as coisas lusófonas. E a afectividade e a partilha de uma História e de traços culturais comuns são a chave para compreender a lusofonia da actualidade. No passado, a língua portuguesa espalhou-se em contextos de conquistas, desenvolvimento de trocas comerciais e domínio de rotas marítimas, evangelização católica, ... Depois de nascer na região que é hoje a Galiza e o Norte de Portugal, avançou para o sul com as guerras

- 35 de conquista de territórios administrados pelos mouros e mais tarde chegou a todos os continentes com a expansão marítima dos portugueses.

João Paulo Esperança et al, *O que é a Lusofonia: Gente, Culturas, Terras/ Saída maka luzofonia. Ema, kultura, rain*, Instituto Camões, 2005 (texto adaptado)

Vocabulário

congrega (l. 6): engloba, associa, une; **ponha objecções a** (l. 9): conteste, se oponha a; **indígenas** (l. 12): povos nativos, autóctones; **planalto** (l. 13): terreno elevado que se estende em planície; **interétnica** (l. 22): entre povos de diferentes etnias; **para com** (ll. 30-31): em relação a; **mouros** (l. 35): povo árabe-berbere do Norte de África.

Sobre o texto

- De acordo com o texto, identifique:
 - onde nasceu a Língua Portuguesa;
 - os quatro fatores que motivaram a expansão da Língua Portuguesa;
 - as línguas com maior número de falantes nativos a nível mundial, por ordem decrescente.
- Segundo o texto, os países de língua oficial portuguesa apresentam panoramas linguísticos diversificados.
 - Em Portugal e no Brasil, quase toda a população fala Português como Língua Materna. Indique quais são as exceções em cada um destes países.
 - Identifique os países onde são faladas as seguintes línguas, referidas no texto:
 - balanta, beafada, crioulo guineense, felupe, fula, mancanha, mandinga, manjaco, nalu, papel, soninquê;
 - changana, ngonni, nhanja, rongga, swahili, zulu, etc;
 - angolar, forro, lungwiye;
 - chokwe, cuanhama, kiholo, kikongo, luvala, nsongo, quimbundo, umbundo, etc.;
 - crioulo caboverdiano.
 - Identifique os contextos de uso da Língua Portuguesa que são comuns a todos os países da CPLP.
 - Escolha a melhor opção para completar a seguinte frase:

No segundo parágrafo, são apresentadas as situações linguísticas de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau, com a intenção de:

 - defender que só Portugal e Brasil deveriam pertencer à CPLP, pois nos restantes países o Português não é Língua Materna da maioria da população.
 - demonstrar que os PALOP desvalorizam a Língua Portuguesa, porque limitam o seu uso à legislação e administração; no dia-a-dia as pessoas usam outras línguas, e não o Português.
 - contrariar a ideia de que Timor-Leste não deveria pertencer à CPLP pelo facto de haver pessoas que não falam Português, porque na realidade essa situação é comum à maioria dos países da CPLP.
- No texto é delimitado o espaço lusófono, isto é, o conjunto de países, regiões e comunidades que partilham a Língua Portuguesa, alguns traços culturais e, sobretudo, laços de afinidade, como resultado de um passado histórico comum.
 - Identifique os países, regiões e comunidades que compõem o espaço lusófono.

4. Existem no texto indicadores da localização espacial dos autores.

4.1. Identifique o local onde se encontravam os autores no momento da escrita.

4.1.1. Transcreva expressões do texto que o comprovem.

5. Com base no contexto em que surgem, indique quais as expressões que foram omitidas nas seguintes frases:

a) “A lusofonia é um tema de que ouvimos falar muitas vezes nos dias que correm. Frequentemente cá em Timor o público pensa que [(a)] é a mesma coisa que CPLP, mas isso não é bem exacto.” (ll. 1-4)

b) “Em Angola, o português é língua materna de cerca de 40% da população, mas o resto [(b)] tem línguas maternas como o umbundo, quimbundo, chokwe, kiholo, kikongo, cuanhama, luvale, nsongo, etc.” (ll. 15-16)

c) “A situação da Guiné-Bissau é bastante semelhante à [(c)] de Timor: os diferentes grupos étnicos falam línguas locais como o papel, balanta, beafada, manjaco, mandinga, fula, nalu, felupe, mancanha, soninquê.” (ll. 19-21)

5.1. A este processo de omissão de palavras ou expressões dá-se o nome de **elipse**.

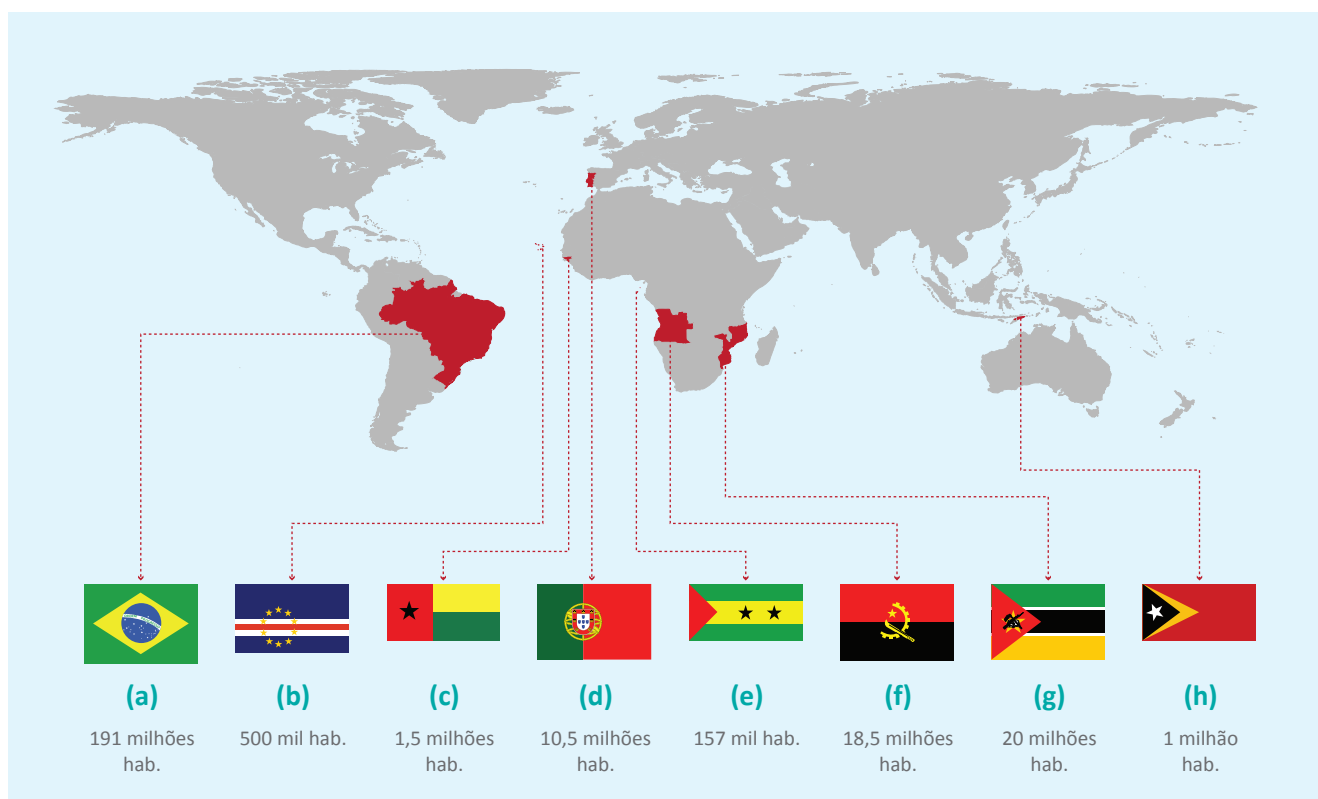
5.1.1. Justifique o uso da elipse nos exemplos apresentados.

6. No texto surgem as palavras “imigrantes” (l. 11) e “emigrantes” (l. 26).

6.1. Distinga estes dois conceitos.

Para além do texto

1. Localize no mapa os países da CPLP. Se necessitar, consulte um atlas.



FUNIONAMENTO DA LÍNGUA

Relações fonéticas e gráficas entre palavras

Na Língua Portuguesa há algumas palavras que partilham entre elas sons e grafias, tendo, no entanto, sentidos diferentes.

Deste modo, designa-se por:

- **homonímia** a partilha total do som e da grafia.
- **homofonia** a partilha total do som, com grafia diferente.
- **homografia** a partilha total da grafia, com som diferente.
- **paronímia** a partilha parcial de som e grafia.

Na seguinte tabela exemplificam-se os diferentes tipos de relações fonéticas e gráficas entre palavras:

Relação fonética e gráfica	Expressões do texto	Outras expressões	Grafia	Som
homonímia	" cerca de 40% da população" (l. 15)	O temporal destruiu a cerca do quintal.	igual	igual
homofonia	" Há ainda, noutros países" (l. 28)	Vão à frente.	diferente	igual
homografia	"domínio de rotas marítimas" (l. 33)	Tens as calças rotas .	igual	diferente
paronímia	"diferentes grupos étnicos " (l. 20)	Isso coloca problemas éticos .	parecida	parecido

Exercícios

1. Identifique o tipo de relação entre as palavras destacadas nos seguintes pares de expressões/ frases.

1.1.

- a) "...comunidades de **imigrantes** que existem em ambos os países..." (ll. 11-12)
- b) "...e em comunidades de **emigrantes** dos países lusófonos espalhadas pelo mundo." (l. 26)

1.2.

- a) "...a quase totalidade da população fala português **como** língua materna..." (ll. 10-11)
- b) Ao pequeno-almoço **como** sempre uma peça de fruta.

2. Atente nos seguintes pares de palavras.

- a) fruto/ furto
- b) saia (nome)/ saia (verbo)
- c) nós/ noz
- d) cor/ cor
- e) ouço/ osso

2.1. Identifique o tipo de relação existente.

2.2. Construa frases com estas palavras.

Grupo B

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Um moçambicano no Rio de Janeiro

1 O homem abriu os braços, num abraço desmedido e cego, e proclamou aos gritos:

– *Eu te amo, cidade maravilhosa!*

E ficou assim, de braços em Cristo, desafiando a enorme estátua do Redentor. Era uma declaração de

paixão ao lugar, feita às claras, por um seu morador.

- 5 A cidade do Rio de Janeiro merece aquela calorosa paixão. Bastaria que tivesse os morros para ser linda. Mas o Rio tem os morros e a lagoa. Toda a cidade bela usa um espelho que é feito de água. Basta que haja um lago para que a cidade possa envaidecer. Mas o
- 10 Rio não tem apenas a lagoa. Tem o mar, um mar que se bordou em praias e areias brancas.



Dessa paixão também eu partilho. O avião ainda vinha descendo e dentro de mim ecoava já a voz de Gil: «O Rio de Janeiro continua lindo.»

- Há cidades de onde não nos apetece sair. O Rio de Janeiro é uma cidade para não se estar dentro, na clausura
- 15 do quarto. Somos impelidos a sair, mesmo que não haja um destino. Porque o verdadeiro destino são as pessoas.

O meu destino, a minha viagem, é essa língua que é nossa mas que ali ganha uma nova sensualidade. O Brasil fez o idioma despir-se, assumir trejeitos de dançarina. Bebo esse sabor como se a palavra nascesse em mim pela primeira vez. Eis a minha língua rematerna.

- O meu hotel dá para a praia e da janela vejo estender-se o Leblon. Não sei se há mais banhistas que ven-
- 20 dedores. A todo o momento somos convocados por pregões, pelas cores e até pelos cheiros. Vende-se de tudo. Há sandálias, camarão, lagosta, *t-shirts* (aqui diz-se *camisetes*), panos, castanha de caju, queijo assado na brasa, frutas, rádios de pilhas. A praia é um enorme *shopping center*.

- Vou-me entretendo naquela corrente de gente passando. Não me interessa o que se vende mas a própria arte de vender. Em Moçambique os vendedores de rua valem-se da persistência. O cidadão acaba virando
- 25 cliente por rendição. Nas praias do Brasil a tática é quase oposta. O vendedor vence-nos por distração. Basta demorar um olhar, uma atenção ainda que breve e fugaz. É então que o vendedor usa a arma predilecta: a sedução pela linguagem, pelo gracejar e pela eloquência verbal.

– *Uma aguinha de coquinho geladinho! Até refresca a alminha.*

- Os diminutivos são o retrato oposto do que me está sucedendo. Já ingeri uns tantos litros, já bebi um
- 30 coqueiro inteiro. E vou marchando pelo Calçadão, que é uma passadeira de gente de todas as idades, sexos, raças. Por ali desfila o Brasil na sua infinita diversidade. Por ali passa um povo que assumiu a rua como parte da sua própria casa.

Mia Couto, “O Zambeze desaguando na Amazónia”, in *Pensageiro Frequente*, Caminho, 2010

Vocabulário

desmedido (l. 1): enorme; **às claras** (l. 4): diante de todos; **calorosa** (l. 5): enérgica; **morros** (l. 6): montes pouco elevados; **bordou** (l. 11): enfeitou; **ecoava** (l. 12): soava, ouvia; **clausura** (l. 14): isolamento; **impelidos** (l. 15): levados; **sensualidade** (l. 16): encanto, atração; **trejeitos** (l. 17): gestos; **Leblon** (l. 19): bairro nobre na zona sul do Rio de Janeiro; **convocados** (l. 20): atraídos, chamados; **pregões** (l. 20): anúncios proferidos em voz alta; **valem-se de** (l. 24): usam, recorrem a; **persistência** (l. 24): insistência, perseverança; **tática** (l. 25): estratégia; **fugaz** (l. 26): rápida, momentânea; **predilecta** (ll. 26-27): preferida, favorita; **gracejar** (l. 27): humor; **eloquência** (l. 27): expressividade; **ingeri** (l. 29): bebi; **Calçadão** (l. 30): praça ou rua pedonal, fechada ao trânsito.

Sobre o texto

1. O homem referido no início do texto manifestou a sua paixão pelo Rio de Janeiro de diversas formas.
 - 1.1. Identifique-as, utilizando expressões do texto, em relação a:
 - a) gestos;
 - b) tom de voz;
 - c) declaração verbal;
 - d) postura física.
2. O narrador sente pela cidade o mesmo que esse homem.
 - 2.1. Transcreva a frase em que o narrador manifesta esse sentimento.
 - 2.2. Essa frase apresenta um sintaxe que não corresponde à ordem normal. Reescreva-a, começando por “Eu...”.
 - 2.2.1. Justifique a utilização do **hipérbato** nesta frase.
3. Transcreva dois adjetivos do quarto parágrafo que traduzam a forma como o narrador valoriza a cidade.
4. No texto são valorizados não só elementos da paisagem como também a língua e as pessoas.
 - 4.1. Identifique os elementos da paisagem valorizados pelo narrador.
 - 4.2. Relacione a frase “*Não me interessa o que se vende mas a própria arte de vender.*” (ll. 23-24) com a atração que o narrador expressa pela língua e pelas pessoas.
 - 4.2.1. Identifique o **pregão** presente no texto.
5. O texto contém informações que permitem conhecer a nacionalidade do narrador.
 - 5.1. Identifique-a, comprovando a sua resposta com elementos do texto.
 - 5.2. Com base nessa informação, explique a expressão “*essa língua que é nossa*” (l.16).
6. O narrador sente a variedade brasileira do Português como se fosse quase uma segunda língua.
 - 6.1. Transcreva do texto a frase que comprova esta afirmação.
 - 6.2. Na coluna A da tabela seguinte encontram-se expressões retiradas do texto onde se podem observar algumas características diferentes da variedade europeia do Português (a usada em Portugal).
 - 6.2.1. Faça corresponder as expressões da **coluna A** às descrições apresentadas na **coluna B**:

A	B
1. “ <i>Eu te amo</i> ” (l. 2)	a) uso do gerúndio em construções com verbos auxiliares;
2. “ <i>vinha descendo</i> ” (l. 12)	b) uso do pronome pessoal complemento anteposto ao verbo;
3. “ <i>camisetas</i> ” (l. 21)	c) uso de vocábulos diferentes para designar a mesma realidade.
4. “ <i>acaba virando</i> ” (l. 24)	
5. “ <i>que me está sucedendo</i> ” (l. 29)	

- 6.2.2. Indique como se diriam estas expressões na variedade europeia do Português.

7. Explique o significado das seguintes frases nos contextos em que surgem:

7.1. Em Moçambique, “O cidadão acaba virando cliente por rendição”; nas praias do Brasil, “o vendedor vence-nos por distração”. (ll. 24-25)

7.2. “Os diminutivos são o retrato oposto do que me está sucedendo.” (l. 29)

7.3. “Por ali desfila o Brasil na sua infinita diversidade.” (l. 31)

7.4. “Por ali passa um povo que assumiu a rua como parte da sua própria casa.” (ll. 31-32)

7.4.1. Transcreva a passagem do texto que demonstra que o narrador, quando está no Rio de Janeiro, partilha da atitude expressa na afirmação anterior.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Pronomes, determinantes e quantificadores

• **Pronome** é uma palavra que substitui um nome, uma expressão ou mesmo uma frase.

Há a considerar várias subclasses de pronomes:

a) pessoais: referem os participantes do discurso

“– Eu te amo, cidade maravilhosa!” (l. 2)

b) possessivos: substituem o nome do possuidor

“O meu destino, a minha viagem, é essa língua que é nossa...” (l. 16)

c) demonstrativos: demonstram a posição de algo relativamente ao emissor ou a um espaço referenciado
Essa é a minha língua.

d) relativos: estabelecem uma relação com um antecedente no texto

“Toda a cidade bela usa um espelho que é feito de água.” (ll. 7-8)

e) interrogativos: introduzem uma interrogação

O que fez o homem quando chegou ao Rio de Janeiro?

f) indefinidos: exprimem uma quantidade ou identidade indeterminada

“[Todos] somos convocados por pregões, pelas cores e até pelos cheiros.” (l. 20)

• **Determinante** é uma palavra que surge ligada ao nome, concordando com ele em género e número.

Há a considerar várias subclasses de determinantes:

a) artigos definidos e indefinidos: antecedem o nome e especificam-lhe género e número

“Tem o mar, um mar que se bordou em praias e areias brancas.” (ll. 10-11)

b) possessivos: estabelecem uma relação entre o possuído e o possuidor

“O meu destino, a minha viagem...” (l. 16)

c) demonstrativos: demonstram a posição de algo relativamente ao emissor ou a um espaço referenciado
“A cidade do Rio de Janeiro merece aquela calorosa paixão.” (ll. 5-6)

d) relativos: estabelecem uma relação com o nome que os antecede no texto

O Rio de Janeiro tem uma lagoa cuja água parece um espelho.

e) indefinidos: definem imprecisamente os nomes a que estão associados

Os vendedores de rua do Rio de Janeiro usam outras técnicas.

f) interrogativos: introduzem frases interrogativas e exigem na resposta a identificação do nome que antecedem

Que aspetos do Rio de Janeiro destaca o narrador?

• **Quantificador** é uma palavra que surge associada ao nome, determinando-lhe uma quantidade mais ou menos precisa.

Há a considerar várias subclasses de quantificadores:

a) existenciais: antecedem um nome e definem-lhe uma certa quantidade

“Já ingeri uns tantos litros...” (l. 29)

- b) universais:** antecedem um nome, incluindo ou excluindo uma totalidade
 “*Toda a cidade bela usa um espelho que é feito de água.*” (ll. 7-8)
- c) numerais:** quantificam o nome que antecedem
 “...já bebi um coqueiro inteiro.” (ll. 29-30)
- d) interrogativos:** introduzem uma interrogação que exige um quantificador na resposta
Quantas águas de coco bebeu o narrador?
- e) relativos:** referem a quantidade total em relação ao antecedente
 O narrador bebeu quantos cocos havia.

[Consultar Apêndice](#)

Exercícios

Leia com atenção o seguinte excerto de uma entrevista a Mia Couto.

- 1 **Ent.:** O facto de ser o escritor moçambicano mais lido aqui [Moçambique] e no estrangeiro, lá por via das várias traduções aos seus livros, cria-lhe alguma pressão, satisfação ou algum outro sentimento?
- 5 **Mia Couto:** É uma mistura de sentimentos. É assim: há alguma coisa que me dá prazer nisso, eu tenho algum orgulho e alguma vaidade pelo facto de que esse reconhecimento me foi dado. Às vezes fico muito comovido, na rua por exemplo, quando muita gente, que provavelmente nunca leu os meus livros mas que me dizem coisas como “você é uma espécie de bandeira nossa, continue...”. Encaro isso como mensagens de grande gratidão da parte das pessoas que assim se pronunciam e fazem de mim uma pessoa grata por tudo o que tenho vindo a fazer. Às vezes pergunto-me a mim próprio se eu mereço isso.
- 10 Mas por outro lado sinto isso como uma responsabilidade que eu acho que não quero ter, eu não posso definir-me a mim próprio como sendo representante de alguma coisa. Tenho todo o prazer em que o meu nome esteja associado ao nome do país, de uma terra que ainda tem que se afirmar, e me orgulho por isso. Mas não estou em lugar cimeiro de nada, olho para mim como um aprendiz que se sente no princípio da sua própria carreira.

In *Revista Bula - Literatura e Jornalismo Cultural*, 2008,
<http://www.revistabula.com/posts/entrevistas/entrevista-mia-couto> (texto adaptado)

1. Atente nas três primeiras frases de Mia Couto (ll. 4-7).

1.1. Identifique, a partir das palavras sublinhadas:

- | | |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| a) um determinante artigo indefinido; | d) um determinante demonstrativo; |
| b) dois quantificadores existenciais; | e) um pronome relativo; |
| c) dois pronomes pessoais; | f) dois determinantes possessivos. |

2. Preste atenção à restante parte do texto (ll. 7-14).

2.1. Identifique a que se referem as seguintes palavras:

- a) “*isso*” (l. 7) b) “*mim*” (l. 9) c) “*isso*” (l. 13)

2.1.1. Indique a que classe e subclasses pertencem estas palavras.

2.2. Identifique a que classes e subclasses pertencem as seguintes palavras:

- a) “*todo*” (l. 11) b) “*o*” (l. 11) c) “*meu*” (l. 12) d) “*sua*” (l. 14)

3. Transcreva, das frases seguintes, as palavras que pertencem à classe dos quantificadores.

- a) Quantas vezes esteve Mia Couto em Portugal?
 b) Muitas pessoas reconhecem a importância de Mia Couto enquanto escritor.
 c) O autor moçambicano já escreveu mais de vinte livros.

ORALIDADE

Rio de Janeiro

No texto são feitas duas alusões a músicas sobre o Rio de Janeiro que se tornaram muito conhecidas mundialmente. A primeira alusão é feita na frase “– *Eu te amo, cidade maravilhosa!*” (l. 2) e diz respeito à marcha “Cidade Maravilhosa”, composta por André Filho para o Carnaval de 1935, tendo sido posteriormente escolhida como o hino da cidade do Rio de Janeiro.

Ouça a música com atenção.

Cidade Maravilhosa



1. Neste poema, destacam-se alguns dos aspetos que mais encantam o poeta na cidade do Rio de Janeiro.

1.1. Ouça a música e ligue os elementos da **coluna A** aos da **coluna B**, de modo a formar frases verdadeiras, de acordo com o poema.

A	B
1. A cidade do Rio de Janeiro	a) da vida dos brasileiros.
2. À semelhança dos locais de adoração religiosa,	b) mas também sentimentos como a amor e a saudade.
3. Foi na cidade do Rio de Janeiro que	c) não deixa ninguém indiferente.
4. No Rio de Janeiro florescem não só flores	d) surgiu o samba.
5. O Rio de Janeiro é um local acolhedor,	e) também o Rio de Janeiro é um local que as pessoas veneram.
6. O samba e as canções são aspetos muito importantes	f) uma fonte de energia, onde se acalentam sonhos e esperanças.

1.2. Ouça novamente a música e coloque as frases anteriormente formadas pela ordem em que as ideias são referidas.

A segunda alusão no texto de Mia Couto a uma composição musical sobre o Rio de Janeiro surge na linha 13 (“O Rio de Janeiro continua lindo”) e refere-se à música “Aquele Abraço”, composta em 1969 pelo cantor e compositor Gilberto Gil depois de este ter passado dois meses na prisão e antes de partir para o exílio em Londres. Nesta canção, Gilberto Gil despede-se do Rio de Janeiro e do povo brasileiro, fazendo alusão a pessoas e figuras do quotidiano daquela cidade e a aspetos políticos e socioculturais da altura.

1. Ouça a música com atenção e preencha os espaços em branco.

Aquele Abraço

O Rio de Janeiro continua lindo

O Rio de Janeiro continua sendo

O Rio de Janeiro, fevereiro e março

Alô, alô, Realengo – aquele abraço!

Alô, torcida do Flamengo – aquele abraço! (bis)

Chacrinha continua balançando a pança

E buzinando a moça e comandando a massa

E continua dando as ordens no terreiro

Alô, alô, seu Chacrinha – velho guerreiro

Alô, alô, Terezinha, Rio de Janeiro

Alô, alô, seu Chacrinha – velho palhaço

Alô, alô, Terezinha – aquele abraço!

Alô, moça da favela – aquele abraço!

Todo mundo da Portela – aquele abraço!

Todo mês de fevereiro – aquele passo!

Alô, Banda de Ipanema – aquele abraço!

(1) caminho pelo mundo (2) mesmo traço

A Bahia já (3) deu régua e compasso

Quem sabe de (4) sou (5) – aquele abraço!

Pra você que (6) esqueceu – aquele abraço!

Alô, Rio de Janeiro – aquele abraço!

Todo o povo brasileiro – aquele abraço! (bis)

<http://www.youtube.com/watch?v=oCB6wQ1R0WA>

1.1. Ouça mais uma vez a música com atenção para confirmar as palavras introduzidas.

Vocabulário

Alô [Bras.] (est. 2): olá; **Realengo** (est. 2): bairro de uma prisão militar do Rio de Janeiro onde eram colocados os presos políticos durante o regime ditatorial (Gilberto Gil esteve preso noutra quartel da mesma zona); **torcida** [Bras.] (est. 2): claque de futebol; **Flamengo** (est. 2): clube de futebol brasileiro (no ano em que esta canção foi composta, o Flamengo perdeu o campeonato para o seu clube rival, o Fluminense); **Chacrinha** (est. 3): (1917-1988) famoso comunicador de rádio e de televisão no Brasil; **terreiro** (est. 3): espaço de culto do Candomblé, religião afro-brasileira à qual preside o Pai de Santo ou a Mãe de Santo; **seu (Chacrinha)** [Bras.] (est. 4): abreviatura da forma de tratamento “senhor”; **“velho guerreiro”** (est. 4): na sequência desta canção, Chacrinha ficou também conhecido por este apelido; **“Alô, alô, Terezinha”** (est. 4): expressão que Chacrinha usava para saudar os seus ouvintes; **“velho palhaço”** (est. 4): designação atribuída a si mesmo por Chacrinha; **favela** (est. 5): nome dado aos grandes bairros de lata do Rio de Janeiro, que se caracterizam pelas carências sócioeconómicas (fracas condições de habitação, falta de infraestruturas, etc.); **Portela** (est. 5): nome de um bairro e de uma escola de samba; **Banda de Ipanema** (est. 5): nome de um grupo que desfila no Carnaval; **Bahia** (est. 6): cidade no Nordeste brasileiro, onde nasceu Gilberto Gil.

2. À semelhança dos textos anteriores, também neste poema são feitas referências a elementos do Rio de Janeiro.

2.1. Identifique os aspetos novos introduzidos por Gilberto Gil.

3. Segundo o autor, o Rio de Janeiro “*continua lindo*”.

3.1. Identifique, no poema, outras expressões que transmitam a ideia de que a cidade permanece tal como Gilberto Gil se recordava dela.

3.1.1. Indique como se diriam essas expressões na variedade europeia do Português.

4. Identifique a quem se referem as palavras que introduziu nos espaços.

4.1. Indique agora a que classe e subclasse pertencem essas palavras.

5. A musicalidade desta canção é também conferida através da repetição e da rima.

5.1. Identifique no poema alguns exemplos.

Grupo C

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Vinhas do Douro

1 O mundo não está bem organizado. Já não é só a complicada história do que falta a uns e sobeja a outros, é, para este caso de agora, o grave delito de não se trazer a esta estrada todos os portugueses de
5 alguém e de além, para que nos seus olhos ficasse a formidável impressão destas encostas cultivadas em socalcos, cobertas de vinhas de cima a baixo, a grafia dos muros de suporte que vão acompanhando o fluir do monte, e as cores, como há-de o viajante, em pro-
10 sa de correr, dizer o que são estas cores, é o jardim do



solar de Mateus alargado até ao horizonte distante, é a floresta junto do rio Tuela, é um quadro que ninguém poderá pintar, é uma sinfonia, uma ópera, é o inexprimível. Por isso mesmo quereria ver nesta estrada um desfile ininterrupto de compatriotas, sempre por aí abaixo até Peso da Régua, parando para dar uma ajuda aos vindimadores de monte acima, aceitando ou pedindo um cacho de uvas, cheirando o mosto dos lagares,
15 metendo nele os braços e tirando-os tintos do sangue da terra. O viajante tem destes devaneios, e espera que lhos desculpem, porque são de fraternidade.

Vai a estrada em seu sossego de curva e contracurva, ora desce, ora sobe, e na encosta de lá vêem-se melhor as casas, até elas condizem com a paisagem. Não são ermos estes lugares. Tempo houve, antiquíssimo, em que estas montanhas de xisto teriam sido assustadoras e eriçadas massas, recozendo ao sol de Verão,
20 ou varridas de cataratas de água nos grandes temporais, imensas solidões minerais que nem para desterro serviriam. Depois veio o homem e pôs-se a fabricar terra. Desmontou, bateu e tornou a bater, fez como se esfarelasse as pedras entre as palmas grossas das mãos, usou o malho e o alvião, empilhou, fez os muros, quilómetros de muros, e dizer quilómetros será dizer pouco, milhares de quilómetros, se contarmos todos os

que por esse país foram levantados para segurar a vinha, a horta, a oliveira. Aqui, entre Vila Real e Peso da Régua, a arte do socalco atinge a suma perfeição, e é um trabalho que nunca está concluído, é preciso escorar, dar atenção à terra que aluiu, à laje que deslizou, à raiz que fez de alavanca e ameaça precipitar o muro no fundo do vale. Vistos de longe, estes homens e estas mulheres parecem anões, naturais do reino de Lilipute, e afinal desafiam em força as montanhas e mantêm-nas domesticadas. São gigantes pessoas, e isto não passa de imaginações do viajante, que as tem pródigas, quando se está mesmo a ver que têm os homens o seu tamanho natural, e basta.

José Saramago, *Viagem a Portugal*, Caminho, 1995

Vocabulário

Douro: rio no norte de Portugal em cujas margens se plantam vinhas, das quais se produz o tão conhecido Vinho do Porto; **sobeja** (l. 2): sobra, excede, abunda; **delito** (l. 3): crime, infração; **solar** (l. 11): casa de uma família nobre ou de importância; **inexprimível** (l. 12): que não pode ser exprimido por palavras; **ininterrupto** (l. 13): contínuo, sem parar; **compatriotas** (l. 13): indivíduos da mesma pátria, neste caso, portugueses; **Peso da Régua** (l. 13): cidade no Norte de Portugal; **devaneios** (l. 15): delírios, fantasias, desvarios; **ermos** (l. 18): despovoados; **xisto** (l. 19): rocha escura que se apresenta em camadas finas sobrepostas; **erçadas** (l. 19): rígidas, encrespadas; **desterro** (l. 20): exílio, local para onde vai alguém que é expulso da pátria ou da zona onde reside; **esfarelasse** (l. 22): reduziu-se a pó; **malho** (l. 22): martelo; **alvião** (l. 22): picareta; **empilhou** (l. 22): dispôs em pilha, pôs uns em cima dos outros; **Vila Real** (l. 24): cidade no Norte de Portugal; **arte** (l. 25): técnica, prática; **escorar** (l. 25): sustentar, segurar, amparar; **aluiu** (l. 26): caiu, desmoronou; **laje** (l. 26): pedra; **fez de** (l. 26): funcionou como; **alavanca** (l. 26): barra rígida usada para levantar ou remover coisas pesadas; **precipitar** (l. 26): derrubar; **reino de Lilipute** (l. 27): ilha imaginária, do romance *As Viagens de Gulliver* de Jonathan Swift (1667-1745), onde os habitantes medem menos de quinze centímetros.

1. Faça corresponder as palavras do texto aos seus significados.

- | | |
|----------------------------|---|
| 1. “encostas” (l. 6) | a) tanques com um aparelho para esmagar uvas, para fazer vinho; |
| 2. “socalcos” (l. 7) | b) conjunto de bagos de uva unidos pela haste; |
| 3. “vinhas” (l. 7) | c) terrenos plantados de videiras; |
| 4. “vindimadores” (l. 14) | d) terrenos inclinados, vertentes, declives de monte ou colina; |
| 5. “cacho de uvas” (l. 14) | e) pessoas que fazem a vindima, ou seja, colhem cachos de uvas; |
| 6. “mosto” (l. 14) | f) com uma cor escura ou intensa; nome dos vinhos feitos a partir de uva preta; |
| 7. “lagares” (l. 14) | g) sumo de uva antes da fermentação completa; |
| 8. “tintos” (l. 15) | h) degraus, suportados por muros, para cultivo em terrenos inclinados. |

2. Selecione, de acordo com o contexto, o sentido mais apropriado para os vocábulos, de entre os que lhe são apresentados:

- | | | |
|-----------------------------|----------------------------|--------------------------------------|
| 2.1. “a grafia” (l. 7) | 2.2. “o fluir” (l. 8) | 2.3. “em prosa de correr” (ll. 9-10) |
| a) o formato; | a) o nascimento; | a) em poucas palavras; |
| b) a altura; | b) a derrocada; | b) em código; |
| c) a largura. | c) o contorno. | c) em linguagem corrente. |
| 2.4. “condizem com” (l. 18) | 2.5. “varridas de” (l. 20) | 2.6. “a suma” (l. 25) |
| a) estão em harmonia com; | a) sujas por; | a) a mínima; |
| b) contrastam com; | b) lavadas por; | b) alguma; |
| c) se deslocam com. | c) destruídas por. | c) a máxima. |

Sobre o texto

1. A obra *Viagem a Portugal* é uma coleção de crónicas que relatam as impressões de um viajante que percorre todas as regiões de Portugal continental.

1.1. Delimite o local retratado neste excerto.

2. O viajante refere-se a um “grave delito” (l. 3).

2.1. Indique, sucintamente, qual é o “grave delito” a que o viajante se refere.

2.2. O viajante refere, para além desse “grave delito”, outro exemplo de que “O mundo não está bem organizado” (l. 1).

2.2.1. Transcreva a expressão do texto que contém esse exemplo.

2.2.2. Sintetize, por palavras suas, o significado dessa expressão.

2.2.3. Refira se, na sua opinião, esses dois casos que comprovam que “O mundo não está bem organizado” (l. 1) têm o mesmo nível de gravidade, justificando a sua resposta.

2.2.4. Refira o efeito provocado pelo facto de o narrador colocar esses dois casos ao mesmo nível.

2.2.5. Justifique o destaque dado aos adjetivos nas seguintes três expressões: “complicada história” (l. 2), “grave delito” (l. 3) e “formidável impressão” (l. 6).

2.2.6. Identifique os elementos, referidos no primeiro parágrafo, que deslumbram o viajante.

3. O primeiro parágrafo contém uma pergunta, que não está pontuada como tal.

3.1. Identifique-a.

3.2. Relacione o seu significado com “é um quadro que ninguém poderá pintar, é uma sinfonia, uma ópera, é o inexprimível.” (ll. 11-12).

4. Atente na seguinte passagem: “aceitando ou pedindo um cacho de uvas, cheirando o mosto dos lagares, metendo nele os braços e tirando-os tintos do sangue da terra.” (ll. 14-15).

4.1. Nesta passagem estão presentes sensações olfativas, táteis e visuais. Identifique-as.

4.2. Identifique, na frase transcrita, uma expressão que contenha simultaneamente uma **metáfora** e uma **personificação**, justificando.

5. Atente na frase: “Tempo houve, antiquíssimo, em que estas montanhas de xisto teriam sido assustadoras e eriçadas massas, recozendo ao sol de Verão, ou varridas de cataratas de água nos grandes temporais, imensas solidões minerais que nem para desterro serviriam.” (ll. 18-21).

5.1. Selecione a melhor opção para substituir as seguintes expressões:

5.1.1. “Tempo houve, antiquíssimo, em que...”

a) Há muito tempo atrás;

b) Há relativamente pouco tempo;

c) Após muito tempo.

5.1.2. “teriam sido”

a) devem ter sido;

b) podiam ter sido;

c) tinham sido.

5.2. Atente nas palavras e expressões sublinhadas.

5.2.1. Explícite o efeito produzido por essas palavras e expressões na caracterização dos elementos a que estão ligados.

6. O viajante adianta que “*Depois veio o homem e pôs-se a fabricar terra*” (l. 21) e descreve detalhadamente as ações desse processo em que o homem teve de **destruir** e depois **construir**.

6.1. Faça o levantamento das expressões que traduzem esse processo, separando-as em ações ligadas à ideia de destruir e à ideia de construir.

6.2. Indique o propósito do viajante ao fazer essa descrição detalhada.

7. Indique a finalidade da construção dos muros.

7.1. Transcreva expressões do texto que comprovem as seguintes afirmações:

7.1.1. Não foram construídos muros apenas naquela região.

7.1.2. O trabalho das gentes que habitam estas montanhas é interminável.

8. As forças do homem e da natureza estão em constante tensão.

8.1. Retire do texto exemplos da ação da natureza que obrigam o homem a agir.

8.2. O viajante compara os homens e mulheres que habitam estas montanhas a “*anões*” (l. 27), e logo a seguir designa-os de “*gigantes*” (l. 28).

8.2.1. Explique por palavras suas estas designações.

9. Este excerto é rico em **antíteses**, tais como “*gigantes*” e “*anões*”.

9.1. Retire do texto os opostos com que são colocadas em contraste as seguintes palavras e expressões.

a) “falta” (l. 2)	f) “aceitando” (l. 14)
b) “uns” (l. 2)	g) “metendo nele os braços” (l. 15)
c) “de aquém” (ll. 4-5)	h) “curva” (l. 17)
d) “de cima” (l. 7)	i) “sobe” (l. 17)
e) “sempre por aí abaixo” (l. 13)	j) “recozendo ao sol de Verão” (l. 19)

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Preposição: contração

A **preposição** é uma palavra invariável que serve para ligar dois elementos dentro da mesma oração e determina, numa frase, um grupo preposicional.

Frequentemente as preposições contraem-se com:

- **determinantes artigos**: **à** (a + a); **ao** (a + o); **do** (de + o); **na** (em + a); **num** (em + um); **pelo** (por + o);
- **pronomes e determinantes demonstrativos**: **àquele** (a + aquele); **neste** (em + este); **desse** (de + esse);
- **pronomes pessoais**: **comigo** (com + mim);
- **pronomes indefinidos**: **dalgum** (de + alguém);
- **quantificadores existenciais**: **dalgum** (de + algum);
- **advérbios**: **daí** (de + aí).

Leia este parágrafo e preste atenção ao uso das preposições que se encontram destacadas.

“Vai a estrada **em** seu sossego **de** curva e contracurva, ora desce, ora sobe, e **na** [**em+a**] encosta **de** lá vêem-se melhor as casas, até elas condizem **com** a paisagem. Não são ermos estes lugares. Tempo houve, antiquíssimo, **em** que estas montanhas **de** xisto teriam sido assustadoras e eriçadas massas, recozendo **ao** [**a+o**] sol **de** Verão, ou varridas **de** cataratas **de** água **nos** [**em+os**] grandes temporais, imensas solidões minerais que nem **para** desterro serviriam.” (ll. 17-21)

José Saramago, *Viagem a Portugal*, Caminho, 1995

[Consultar Apêndice](#)

Exercícios

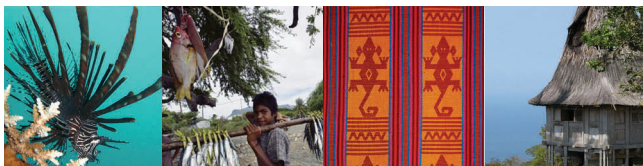
1. Atente agora nas frases das linhas 21 a 27 do texto “Vinhas do Douro”.
 - 1.1. Identifique as preposições simples aí existentes.
 - 1.2. Identifique as preposições contraídas.
 - 1.3. Indique a classe gramatical das palavras com as quais as preposições se encontram contraídas.

ESCRITA

O viajante na minha terra

De forma singular, os autores dos textos anteriormente apresentados descrevem lugares que os encantam (o Rio de Janeiro e uma região do Norte de Portugal), realçando aspetos característicos desses sítios e levando o leitor a conhecer um pouco da cultura e das tradições das pessoas que neles vivem. Imagine que o viajante do livro de Saramago visitava o seu país/ a região onde vive. Registe, num pequeno texto (cerca de 150 palavras), as impressões do viajante.

Preparação

1. Selecione quatro elementos que poderiam “encantar” o viajante (ex.: monumentos, tradições, personalidades, paisagens, danças, músicas, animais, pratos típicos, roupas típicas, locais de interesse, plantas, árvores...). 
2. Registe, para cada elemento, vários adjetivos que os qualifiquem.
3. Crie figuras de retórica, tentando articular os elementos selecionados com os adjetivos que lhes associou.
4. Caracterize o tempo atmosférico que se fazia sentir no dia dessa viagem.
5. Visualize o percurso do viajante, registando a ordem pela qual ele contacta com cada um dos elementos.

Textualização

6. Redija agora o texto sobre essa visita do viajante, partindo das ideias que registou anteriormente (tempo atmosférico, percurso do viajante, elementos a visitar, características desses elementos) e das figuras de retórica criadas, adaptando-as.

Revisão

7. Em pares, revejam os textos criados, tendo em conta os seguintes aspetos:

- dê a sua opinião sobre o texto do seu colega;
- apresente sugestões para melhorar o texto do colega;
- reformule o texto com base nas correções e sugestões resultantes do diálogo a pares.

Grupo D

LEITURA

Leia com atenção os poemas que de seguida se apresentam, da autoria de dois poetas africanos.

Poema 1

ÁFRICA...

África...

O apelo vem das profundezas,
Na voz do batuque,
No sol que queima mais quente,
No vento que provoca
As estiagens mais duras.

África...

O apelo vem das masmorras,
Do cântico dos contratados,
Do sangue dos nossos irmãos,
Das lágrimas dos nossos filhos
A voz vem da Liberdade.

Agnelo Regalla (Guiné-Bissau),
Antologia Poética da Guiné-Bissau, Editorial Inquérito, 1990

Poema 2

PARA A TÂNIA

Nesta noite morna de luar africano
Salpicando de sombras as estradas
Eu estendo os meus braços sedentos
Para a nossa mãe África, gigante
E ergo para ti meu canto sem palavras
Suplicando bênção da terra
Para as vias dos teus caminhos
Para a rota do destino imenso
Traçado na inteireza de todo o teu ser
Para ti, a projecção das nossas estradas
Varridas da impureza dos dejectos inúteis
Para ti, o canto de glória da nossa
Mãe África dignificada.

Alda Espírito Santo (São Tomé e Príncipe)
<http://www.revista.agulha.nom.br/santo.html>

Vocabulário

POEMA 1

apelo (v. 2): chamamento; **batuque** (v. 3): tambor; **estiagens** (v. 6): secas; **masmorras** (v. 8): tipos de prisão, normalmente em pisos inferiores/ caves.

POEMA 2

morna (v. 1): pouco quente; **salpicando** (v. 2): espalhando, manchando; **sedentos** (v. 3): desejosos, ávidos; **ergo** (v. 5): faço soar, levanto; **suplicando** (v. 6): pedindo com humildade ou insistência; **bênção** (v. 6): graça, benefício; **rota** (v. 8): rumo, caminho; **inteireza** (v. 9): integridade; **projecção** (v. 10): perspectiva; **impureza** (v. 11): coisa contaminada, ausência de princípios morais, desonestidade; **dejectos** (v. 11): excrementos, lixo; **inúteis** (v. 11): desnecessários; **glória** (v. 12): homenagem; **dignificada** (v. 13): tornada digna.

Sobre o texto

1. Atente na seguinte citação, feita a propósito da literatura de origem angolana:

*“Para além da contestação contra o colonialismo, desenvolve-se progressivamente uma temática que tem a ver com a evocação e a invocação da “**mãe-pátria**”, da “**terra grande**” de África.*

<http://www.cronopios.com.br/site/ensaios.asp?id=1208>

1.1. Explique em que medida esta afirmação se poderá aplicar aos poemas de Agnelo Regalla e Alda Espírito Santo.

1.2. Relacione a realidade descrita nos poemas africanos com o poema que a seguir se apresenta, sobre a realidade timorense.

Florindo Eternamente



Tudo será esmagado
Tudo será quebrado
Tudo se tornará poeira

Novos rebentos surgirão, florindo a terra plana

Nós rezaremos
Nós cantaremos as canções ancestrais
Nós dançaremos tebe
Nós dançaremos bidu
Circundando as pedras da casa sagrada

Uma grande esteira será estendida
Todos nos sentaremos
Os nossos corações estarão serenos
As nossas mentes estarão tranquilas
Dizendo a verdade
Recontando os males feitos

A felicidade do amor surgirá
A beleza da paz será verde
Florindo e florindo
Florindo eternamente

Abé Barreto Soares, <http://timordonorteasul.blogspot.com/2008/04/rosa-de-oe-cussi-de-palmira-marques.html>

2. Efetue a leitura expressiva dos poemas.

ESCRITA

Nota biográfica

Leia as notas biográficas de Mia Couto e José Saramago, autores de dois dos textos analisados neste subtema.

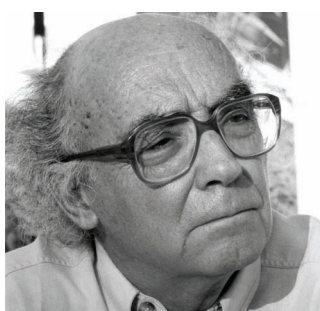


Mia Couto (António Emílio Leite Couto), filho de pais portugueses que emigraram para Moçambique, nasceu em 1955, na cidade da Beira e é considerado um dos mais importantes escritores africanos que escrevem em língua portuguesa.

Publicou os primeiros poemas no “Notícias da Beira”, com 14 anos. Em 1972, deixou a Beira e partiu para Lourenço Marques para estudar Medicina. A partir de 1974, começou a fazer jornalismo, tal como o pai. Depois de uma interrupção, por alguns anos, na sua formação académica, ingressou na Universidade Eduardo Mondlane para tirar o curso de Biologia, que concluiu em 1985. Foi também durante os anos 80 que publicou os primeiros livros de contos. Em 1992, publicou o seu primeiro romance, *Terra Sonâmbula*, galardoado, em 1995, com o “Prémio Nacional de Ficção” da Associação dos Escritores Moçambicanos e considerado um dos doze melhores livros africanos do século XX por um júri criado pela Feira do Livro do Zimbabué. A partir de então, nunca mais deixou a escrita, que concilia, contudo, com as profissões de biólogo e professor universitário.

A sua carreira literária, que conta já com cerca de duas dezenas de obras, é uma das mais traduzidas, tendo já sido publicada em mais de vinte e dois países e traduzida em diversas línguas. Em 1999, foi vencedor do “Prémio Vergílio Ferreira” (um dos mais conceituados prémios literários portugueses), pelo conjunto da sua obra. Em 2001, recebeu também o “Prémio Literário Mário António” (que distingue obras e autores dos países africanos lusófonos e de Timor-Leste), atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian por *O Último Voo do Flamingo* (2000).

Uma das características mais peculiares da escrita de Mia Couto consiste na tentativa de recriar a Língua Portuguesa com uma influência moçambicana, utilizando o léxico de várias regiões do país e produzindo, desta forma, um novo modelo de narrativa africana.



José Saramago (Golegã, Portugal, 16 de novembro de 1922 – Lanzarote, Espanha, 18 de junho de 2010) foi escritor, argumentista, jornalista, dramaturgo, contista, romancista e poeta português. Conhecido pelo seu ateísmo e iberismo, foi membro do Partido Comunista Português e diretor-adjunto do “Diário de Notícias”.

Saramago foi considerado o responsável pelo efetivo reconhecimento internacional da prosa em Português, tendo sido galardoado com o “Prémio Camões” (o mais importante prémio literário da Língua Portuguesa) em 1996 e com o “Nobel da Literatura” em 1998.

De entre as suas obras destacam-se, em diferentes géneros: *Os Poemas Possíveis* (poesia, 1966), *Os Apontamentos* (crónicas, 1976), *Don Giovanni ou O Dissoluto Absolvido* (teatro, 2005), *Poética dos Cinco Sentidos – O Ouvido* (contos, 1979), *Memorial do Convento* (romance, 1982), *Evangelho Segundo Jesus Cristo* (romance, 1991), *Ensaio sobre a Cegueira* (romance, 1995), *A Viagem do Elefante* (romance, 2008), *Caim* (romance, 2009) e *O Caderno* (textos escritos para o blogue de setembro de 2008 a março de 2009).

Atraindo a atenção de outros setores culturais, a sua obra acaba por ser transposta para outras áreas: inspirado no romance *Memorial do Convento*, o compositor Azio Carghi produz a ópera *Blimunda* (1990); o realizador Fernando Meireles transpõe para o cinema *Ensaio sobre a Cegueira* (2008); o realizador António Ferreira adapta um conto retirado do livro *Objecto Quase* para dar origem ao filme *Embargo* (2010).

1. A partir das leituras realizadas, sistematize as principais características deste género textual, dizendo se as frases seguintes são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrigindo as falsas.

- a) É um texto que procura apresentar, sucintamente, os dados biográficos, áreas de atuação e/ou principais feitos de uma pessoa.
- b) A nota biográfica é feita apenas em relação a pessoas que já tenham falecido.
- c) É um relato objetivo de factos, com base em documentos.
- d) O discurso é feito na primeira pessoa do singular.
- e) É utilizado um registo informal.
- f) As palavras são usadas frequentemente com um valor conotativo, expressando sentimentos, emoções e pontos de vista.
- g) A narrativa encontra-se organizada, em regra, mas não necessariamente, por ordem cronológica.

2. Baseando-se nas informações acima e nos dados da tabela que se segue, redija uma nota biográfica sobre o autor timorense Luís Cardoso.

Nome completo	Luís Cardoso de Noronha
Local / data de nascimento	Cailaco, Timor / 1959
Formação académica	Estudos pré-universitários: colégios missionários de Soibada, Fuiloro e Seminário de Dare Licenciatura em Silvicultura no Instituto Superior de Agronomia de Lisboa (durante o tempo em que esteve exilado em Portugal) Pós-graduação em Direito e Políticas do Ambiente
Cargos relevantes assumidos	Representante, em Portugal, do Conselho Nacional da Resistência Maubere (1992-1996)
Atividades profissionais	Cronista da revista Fórum Estudante Professor de Tétum e Língua Portuguesa nos cursos de formação especial para timorenses Escritor
Obra literária mais relevante	<i>Crónica de uma travessia – A época do ai-dik-funam</i> (1997) <i>Olhos de Coruja olhos de Gato Bravo</i> (2001) <i>A última morte do Coronel Santiago</i> (2003) <i>Requiem para o navegador solitário</i> (2007)
Prémios	“Prémio Fernando Sylvan” da Sociedade de Língua Portuguesa, por <i>Crónica de uma Travessia</i> (1997)

Prática de Língua

Leia o seguinte excerto, o qual vem no seguimento do texto “Um moçambicano no Rio de Janeiro”

1 Essa extensão do espaço íntimo para o lugar público é mais visível nas cidades sertanejas do interior. Foi o que vi no Ceará, nas pequenas urbes de Juazeiro, Castro, Nova Olinda e Assaré. Ao fim da tarde, as pessoas retiram as cadeiras de casa e colocam-nas no passeio onde conversam, jogam damas e cantam ao desafio. A rua é um lugar de trocas, num mundo em que as portas do individualismo ainda não se fecharam. O Rio de Janeiro já é mais urbanizado e a lógica do espaço já é mais hierarquizada. Contudo, mesmo na grande cidade, a rua ainda é a celebração do ser-se brasileiro. É isso que vejo desfilando entre Leblon, Ipanema e Copacabana.

Dizem-me que Copacabana se está degradando. Mas há uma magia que resiste, algo que está para além desses sinais de eventual degradação. As casas imensas poderiam não ter sido erguidas ali, naquele amuralhado de cimento frente ao mar. Casas bem mais pequenas e antigas deram o nome aos habitantes do rio: 10 cariocas era o nome que os índios davam às casas dos brancos. As palavras na minha cabeça misturam-se. E pergunto-me: como seria se tivessem sobrevivido as línguas indígenas daquela América? Não sobreviveram as línguas mas as palavras infiltraram-se noutros corpos linguísticos e foram ganhas de empréstimo.

No dia anterior, por exemplo, eu tinha sido vítima do sentido múltiplo de uma palavra. Eu falava das maravilhas da Ilha da Inhaca quando reparei numa certa estranheza por parte de quem me escutava. Só depois 15 entendi: inhaca no Brasil é algo nojento, malcheiroso. Como se pode dar tal nome a uma ilha paradisíaca? Mas o mal-entendido talvez esconda uma outra viagem. A viagem de um vocábulo africano para o idioma português do Brasil. Em línguas do Sul de Moçambique inhaca é um solo lodoso que, por vezes, cheira mal.

O casamento linguístico entre os nossos países não foi apenas de um único namoro. Resultou de um namoro a diversas mãos. As línguas bantu já haviam emigrado para o português de Portugal. Depois, os escravos 20 levaram as suas línguas africanas e recriaram toda uma cultura e um modo de falar o português. Esse é talvez o maior encanto: visitando um outro país estamos reencontrando um lado nosso interior, uma outra margem da nossa alma.

Mia Couto, “O Zambeze desaguando na Amazónia”, in *Pensageiro Frequente*, Caminho, 2010

extensão (l. 1): alargamento, ampliação; **íntimo** (l. 1): privado, particular; **sertanejas** (l. 1): do sertão (região afastada da costa e de povoações); **Ceará** (l. 2): um dos 27 estados do Brasil, na Região Nordeste; **urbes** (l. 2): cidades; **damas** (l. 3): um jogo de tabuleiro; **cantam ao desafio** (l. 3): cantam alternadamente, em competição; **individualismo** (l. 4): egoísmo, tendência para só pensar em si; **hierarquizada** (l. 5): organizada; **celebração** (l. 6): comemoração; **Leblon, Ipanema e Copacabana** (l. 6): bairros nobres da cidade do Rio de Janeiro; **degradando** (l. 7): danificando, estragando; **magia** (l. 7): encantamento, fascínio; **erguidas** (l. 8): construídas, edificadas; **amuralhado** (ll. 8-9): amontoado de muralhas (ou muros); **cimento** (l. 9): massa usada na construção de prédios; **sobrevivido** (l. 11): resistido; **infiltraram-se** (l. 12): penetraram, introduziram-se; **foram ganhas de** (l. 12): foram integradas através de; **vítima** (l. 13): alvo; **múltiplo** (l. 13): variado; **estranheza** (l. 14): surpresa, espanto; **nojento** (l. 15): repelente, repugnante; **paradisíaca** (l. 15): magnífica, encantadora; **mal-entendido** (l. 16): equívoco, confusão; **lodoso** (l. 17): lamacento; **línguas bantu** (l. 19): línguas faladas sobretudo em países africanos a sul do Equador.

A – Vocabulário

1. Complete as seguintes frases relativas ao texto, fazendo as alterações necessárias, com as expressões: valer-se de; fazer de; condizer com; pôr-se a.

- a) O cenário que o narrador encontrou nas cidades sertanejas (a) a sua representação de um povo que assumiu a rua como parte da sua própria casa.
- b) Quer nas cidades do interior quer no Rio de Janeiro, as pessoas (b) rua o espaço de celebração da sua identidade.
- c) A certa altura, o narrador (c) falar da Ilha de Inhaca e apercebeu-se do espanto que isso causava nos seus ouvintes.
- d) O narrador (d) conhecimentos que possuía sobre a história da Língua Portuguesa para estabelecer uma relação entre os sentidos que a palavra “inhaca” assume nos dois países (Moçambique e Brasil).

B – Palavras homónimas, homófonas, homógrafas e parónimas

1. Compare os seguintes pares de expressões/ frases e identifique o tipo de relação que se estabelece entre as palavras sublinhadas.

Expressões/ frases do texto	Outras expressões / frases
a) “ <i>Essa extensão do espaço íntimo para o lugar público é mais visível nas cidades sertanejas do interior</i> ” (l. 1)	Eça de Queiroz é um dos mais importantes escritores portugueses de sempre.
b) “ <i>É isso que vejo desfilando entre Leblon, Ipanema e Copacabana.</i> ” (l. 6)	Entre , por favor. Esteja à vontade.
c) “ <i>Mas há uma magia que resiste...</i> ” (l. 7)	Vais à cidade hoje?
d) “ <i>As casas imensas poderiam não ter sido erguidas ali...</i> ” (l. 8)	Quando é que tu casas , Luís?
e) “ <i>...cariocas era o nome que os índios davam às casas dos brancos.</i> ” (l. 10)	A hera é uma planta muito bonita.
f) “ <i>Como seria se tivessem sobrevivido as línguas indígenas daquela América?</i> ” (l. 11)	Eu não como doces antes das refeições.
g) “ <i>...reparei numa certa estranheza por parte de quem me escutava.</i> ” (l. 14)	Se quisermos chegar a tempo, temos de pôr pés ao caminho.
h) “ <i>reparei numa certa estranheza por parte de quem me escutava</i> ” (l. 14)	Este avião parte todas as semanas de Díli às 9 horas.
i) “ <i>As línguas bantu já haviam emigrado para o português de Portugal.</i> ” (l. 19)	O meu marido já tinha imigrado para Timor-Leste quando eu para cá vim.

2. Selecione, dos pares de palavras apresentados entre parênteses, aquela que se aplica ao contexto.

- a) O abraço é um (cumprimento / comprimento) muito comum entre dois amigos.
- b) A lagoa cria a (alusão / ilusão) de que o Rio de Janeiro se reflete num imenso espelho.
- c) O autor bebeu um coco de uma só (vês / vez).
- d) (Houve / Ouve) alguém que estranhou o nome da Ilha de Inhaca.
- e) Neste texto, o autor faz uma (discrição / descrição) muito positiva do Rio de Janeiro.
- f) Mia Couto é um autor que (dispensa / despensa) apresentações no mundo lusófono.

3. Com a ajuda do dicionário, apresente sinónimos ou explicações das seguintes palavras:

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| a) acento / assento; | f) eminente / iminente; |
| b) acidente / incidente; | g) moral / mural; |
| c) concerto / conserto; | h) peão / pião; |
| d) coser / cozer; | i) sesta / sexta; |
| e) elegível / ilegível; | j) vós / voz. |

C – Pronomes, determinantes, quantificadores

1. Atente no primeiro e terceiro parágrafos do texto.

- 1.1. Indique a que se referem as palavras sublinhadas.
- 1.2. Identifique a que classe de palavras pertencem.

2. Substitua as expressões sublinhadas pelo respetivo pronome.

- 2.1. "As casas imensas poderiam não ter sido erguidas ali..." (l. 8)
- 2.2. "cariocas era o nome que os índios davam às casas dos brancos" (l. 10)
- 2.3. "Mas o mal-entendido talvez esconda uma outra viagem." (l. 16)

3. Transcreva do quarto parágrafo, a partir das palavras sublinhadas:

- | | |
|------------------------------------|---------------------------------------|
| a) três artigos definidos; | d) dois determinantes demonstrativos; |
| b) dois artigos indefinidos; | e) um quantificador; |
| c) três determinantes possessivos; | f) um pronome demonstrativo. |

4. Substitua a palavra sublinhada por outra de sentido equivalente.

- a) "...resultou de um namoro a diversas mãos." (ll. 18-19)

D – Preposições: contração

1. Atente no primeiro parágrafo do texto.

- 1.1. Liste todas as preposições simples que encontrar.
- 1.2. Enumere agora as preposições contraídas.
 - 1.2.1. Identifique os elementos que compõem essas contrações de acordo com o exemplo:
"da" = preposição "de" + determinante artigo definido "a"

2. Preste agora atenção ao segundo parágrafo.

- 2.1. Identifique:
 - a) duas preposições contraídas com um determinante artigo definido, masculino, singular;
 - b) duas preposições contraídas com um determinante artigo definido, masculino, plural;
 - c) uma preposição contraída com um determinante artigo definido, feminino, singular;
 - d) duas preposições contraídas com um determinante demonstrativo, masculino, plural;
 - e) uma preposição contraída com um determinante demonstrativo, masculino, singular;
 - f) uma preposição contraída com um determinante demonstrativo, feminino, singular.

LEITURA

Leia atentamente o texto.

32 | INTERNACIONAL

23 de Maio de 2009

Que língua dominará o mundo?

Como nos iremos entender? O Inglês manter-se-á a língua dominante? Ou pode o espanhol aspirar ao lugar? Cinco linguistas dão pistas para o *puzzle* linguístico do futuro.

A guerra inglês-espanhol

TEXTOS | Cristina Pombo
INFOGRAFIA | Jaime Figueiredo

1 O inglês “será a língua dominante dos próximos 100 anos”. A previsão de cinco reconhecidos linguistas funda-se na supremacia dos Estados Unidos a nível internacional. Nos últimos 150 anos, os impérios britânico e norte-americano alicerçaram no poder cultural as suas estratégias de colonização.

5 A marca “Made in USA” lidera em todos os domínios, da cultura à economia e política mundiais. Os EUA exportam para os cinco continentes o cinema de Hollywood, séries televisivas de sucesso e a música de Madonna ou Beyoncé, pronunciando o inglês além-fronteiras. O número de falantes nativos ultrapassa os 320 milhões, mas no mundo inteiro 1,5 a 2 mil milhões de pessoas conseguem exprimir-se em inglês, segundo os dados mais recentes da organização americana Ethnologue.

15 “Esta tendência irá manter-se no futuro?”, foi a questão colocada pelo Expresso ao britânico David Crystal, aos espanhóis Francisco Moreno e Ignacio Bosque, ao latino-americano Ilan Stavans e à portuguesa Margarita Correia, que não quiseram arriscar traçar o mapa linguístico das próximas gerações, mas deixaram algumas pistas.

20 “As línguas são um mecanismo de afirmação da soberania de um povo”, diz Crystal. Caso o Islão amplie o seu poder, haverá mais interesse em aprender árabe. Se as previsões de um *boom* económico na América do Sul se concretizarem e a crescente expansão da economia chinesa elevar o país ao patamar do gigante económico mundial, o ensino do espanhol e do chinês irá disparar. “Os chineses dirão: ‘se querem comprar os nossos produtos, têm de aprender a nossa língua’”, profetiza o britânico. Moreno, pelo contrário, acredita que “o uso do chinês se restringirá ao ambiente asiático”. O sistema de escrita e a incapacidade da

35 China em se impor, culturalmente, no mundo são duas das razões apontadas.

“Mas o que aconteceu ao predomínio francófono dos séculos XVII e XVIII?” A França colonizou grande parte da América do Norte e, nos dois séculos seguintes,

Idiomas dominantes

Estimativa do número de falantes de cada língua materna (em milhões)

Chinês	1200	Português	168
Espanhol	329	Russo	144
Inglês	328	Japonês	122
Árabe	221	Alemão	90
Hindi	182	Francês	68
Bengali	181		

FONTES | Ethnologue e Courier International

Não é possível apurar o número exacto de falantes de cada língua (materna, oficial e segunda língua), mas algumas estimativas indicam 1,5 a 2 milhões de falantes de inglês, 417 milhões de espanhol, 277 milhões de português e 113 milhões de francês.

40 alargou o império a África, Sudoeste Asiático e ilhas do Pacífico. Enquanto o francês se espalhava pelo mundo, e os povos colonizados o expressavam de diferentes maneiras, no país criticava-se o “francês macarrónico das colónias”, explica Crystal. O inglês, por seu lado, expandiu-se até ao continente americano e foi crescendo, livremente, com novas variantes, sem o controlo da Grã-Bretanha. “Ao tentarmos controlar uma língua, impedimos que ela cresça”, e por este motivo o francês perdeu influência no mundo, garante o linguista.

50 Francisco Moreno vai mais longe: “O espanhol já superou o francês” como língua de uso internacional. Segundo o “Atlas da Língua Espanhola no Mundo” (de 2008), os alunos que se deslocam a Espanha para aprender o idioma rondam os 180 mil por ano. Nos EUA, foi eleito como

55 língua estrangeira por 68,7% dos estudantes, seguido do francês (18,3%) e do alemão (4,8%).

Ninguém pode afiançar se o espanhol conquistará o primeiro lugar do pódio, mas é provável que se converta num meio de comunicação ‘pan-americano’. O hispano-americano Ilan Stavans vaticina que o idioma terá de sofrer mutações, se quiser sobreviver nos EUA.

60 “E o português?”, perguntámos. Margarita Correia, professora auxiliar da Faculdade de Letras de Lisboa e investigadora do Instituto de Linguística Teórica e Computacional, assegura que “continuará a ser uma língua internacional e importante”, cujo progresso dependerá da “atenção que merecer das autoridades dos oito países da CPLP e do relevo que esses países venham a assumir na cena internacional”. Angola e Brasil podem tornar-se o motor desse desenvolvimento, devido à expansão económica que atravessam. Para Francisco Moreno, “a unificação da ortografia (novo acordo ortográfico entre Portugal e Brasil) projectará uma imagem de maior solidez e potência do português”. (...)

Cristina Pombo, *Expresso*, 23 de Maio de 2009 (texto adaptado)

Vocabulário

aspirar a: ambicionar; **alicerçaram** (l. 5): fundaram solidamente, basearam; **Ethnologue** (l. 15): base de dados e de pesquisa sobre línguas; **Expresso** (l. 17): jornal semanário português, no qual foi publicado o presente artigo; **traçar** (l. 20): delinear, esboçar, prever; **boom [Inglês]** (l. 26): desenvolvimento rápido; **elevantar** (l. 28): conduzir; **patamar** (l. 28): nível; **profetiza** (l. 32): prevê; **macarrónico** (l. 43): que mistura palavras de diferentes línguas; **linguista** (l. 49): aquele que se dedica ao estudo científico da linguagem e das línguas; **afiançar** (l. 57): garantir, assegurar; **pódio** (l. 58): plataforma com três degraus, onde são premiados os três primeiros classificados de uma competição; **pan-americano** (l. 59): entre todas as nações do continente americano; **vaticina** (l. 60): profetiza, prevê; **mutações** (l. 61): alterações, modificações.

1. Atente no quarto parágrafo.

1.1. Identifique antónimos das seguintes palavras:

- a) diminua;
- b) decrescer;
- c) alargará;
- d) submissão.

Sobre o texto

A propósito do predomínio de uma língua a nível global, este texto percorre três tempos:

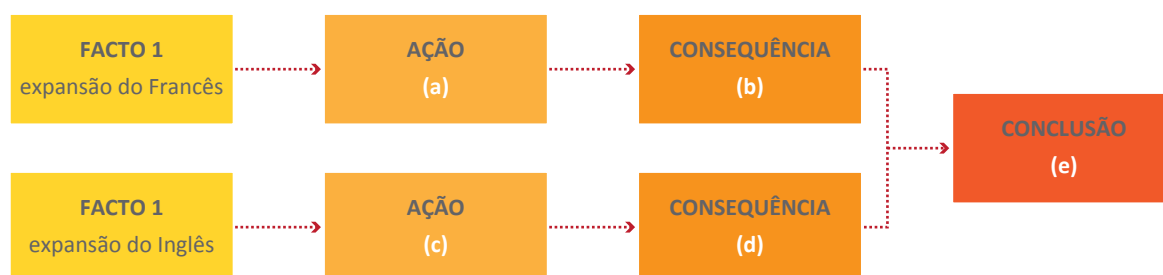
PASSADO – SÉCULOS XVII E XVIII, EM QUE PREDOMINAVA O FRANCÊS

1. Atente no quinto parágrafo do texto.

1.1. Indique quais as áreas geográficas abrangidas pela colonização francesa.

1.2. Neste parágrafo, o linguista David Crystal apresenta dois factos históricos que permitem chegar a uma conclusão assertiva.

1.2.1. Preencha o seguinte esquema, de acordo com o raciocínio deste linguista.



1.2.2. Transcreva a expressão que estabelece o contraste entre o primeiro facto e o segundo.

1.2.3. Indique se o linguista tem certeza do que afirma ou se apresenta, apenas, uma hipótese.

1.2.3.1. Transcreva o verbo que o comprova.

1.3. O pretérito perfeito simples e o pretérito imperfeito do indicativo são os tempos privilegiados no relato histórico.

1.3.1. Transcreva formas verbais conjugadas em cada um destes tempos.

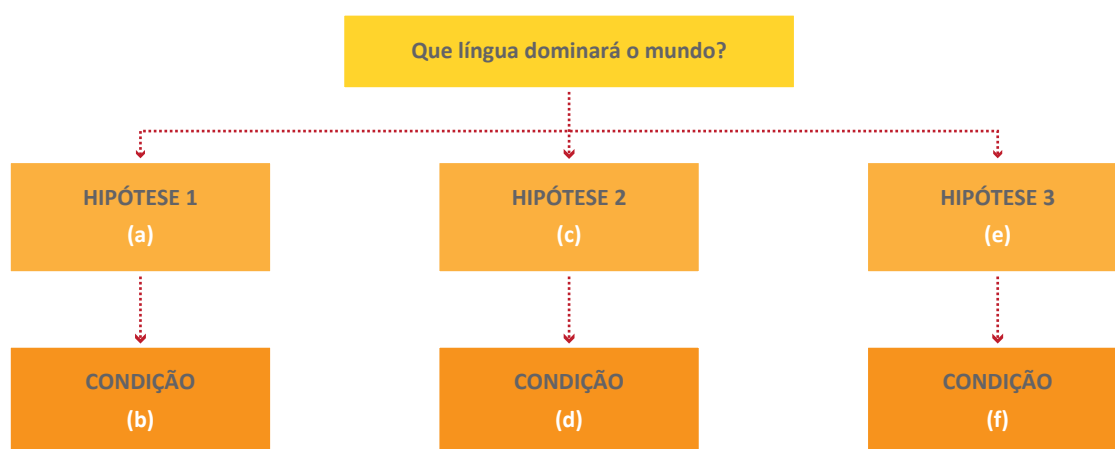
1.3.2. Transcreva duas expressões que expressem localização no tempo.

PRESENTE – ÚLTIMOS 150 ANOS, EM QUE TEM PREDOMINADO O INGLÊS

2. Atente nos dois primeiros parágrafos.
 - 2.1. Indique a que países se deve a supremacia da língua inglesa.
 - 2.2. Identifique a que se refere a sigla USA.
 - 2.2.1. Apresente a sigla correspondente em Português.
 - 2.3. Refira os dois factos apresentados para comprovar a supremacia do Inglês atualmente.
 - 2.3.1. Identifique o tempo verbal predominante no segundo parágrafo e apresente três exemplos.
3. Numa época em que predomina o Inglês, o Espanhol tem vindo progressivamente a afirmar-se como língua de uso internacional (sexto parágrafo).
 - 3.1. Francisco Moreno apresenta dados estatísticos para defender este ponto de vista.
 - 3.1.1. Indique a que se referem esses dados.
 - 3.1.2. Identifique a fonte a que o linguista recorre para fundamentar o seu ponto de vista.

FUTURO – HIPÓTESES SOBRE “QUE LÍNGUA DOMINARÁ O MUNDO?”

4. Transcreva do texto uma frase que comprove que os linguistas convidados a pronunciar-se sobre o futuro das línguas não apresentaram certezas sobre o assunto, apenas algumas perspetivas.
5. David Crystal, no quarto parágrafo, baseia-se no pressuposto de que “*As línguas são um mecanismo de afirmação da soberania de um povo*” (ll. 23-24) para apresentar três hipóteses quanto a possíveis futuras línguas predominantes, para além do Inglês.
 - 5.1. Preencha o seguinte esquema de acordo com a argumentação de Crystal.



- 5.1.1. Indique quais as palavras que introduzem as condições apresentadas.
- 5.1.2. Transcreva duas formas verbais no futuro simples do indicativo.
- 5.2. Transcreva o verbo que comprova que o linguista apresenta apenas hipóteses, não tendo certeza do que afirma.
- 5.3. Francisco Moreno refuta a terceira hipótese colocada por Crystal, apresentando, para tal, duas razões.
 - 5.3.1. Preencha o esquema relativo à contra-argumentação de Moreno, por palavras suas.



5.3.2. Transcreva a expressão que marca, no texto, a divergência de opiniões.

5.3.3. Indique se Moreno tem a certeza de que o ponto de vista que defende se irá concretizar.

5.3.3.1. Transcreva a palavra que prova que tem ou não a certeza.

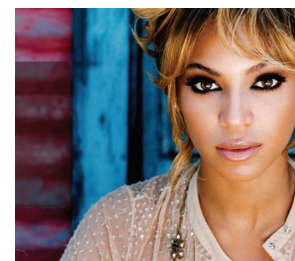
6. Margarita Correia apresenta duas condições para que o Português continue “*a ser uma língua internacional e importante*” (ll. 65-66).

6.1. Identifique-as.

6.2. Justifique por que razão Angola e Brasil assumem um papel de destaque neste processo.

Para além do texto

1. No texto acima afirma-se que “*Os EUA exportam para os cinco continentes o cinema de Hollywood, séries televisivas de sucesso e a música de Madonna ou Beyoncé, pronunciando o inglês além-fronteiras*” (ll. 8-11).



1.1. A pares ou em grupo, responda às seguintes questões:

- Quais são os seus filmes, programas de televisão e músicas preferidos? Em que língua são?
- Quais são os seus atores e cantores favoritos? De que nacionalidade são?
- Qual a relevância da cultura americana (música, cinema, televisão...) na sociedade timorense?

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Frase simples e frase complexa

Coordenação e subordinação

Oração – unidade sintática que possui apenas um **verbo principal ou copulativo**, associado ou não a verbos auxiliares.

A **frase simples** é constituída por apenas uma **oração**.

“O inglês será a língua dominante dos próximos 100 anos.” (ll. 1-2)

A **frase complexa** é constituída por mais do que uma **oração**.

“Se as previsões de um boom económico na América do Sul se concretizarem e a crescente expansão da economia chinesa elevar o país ao patamar do gigante económico mundial, o ensino do espanhol e do chinês irá disparar.” (ll. 26-30)

oração 1

oração 2

oração 3

Numa frase complexa, as orações podem articular-se entre si através de dois processos:

- **coordenação** (junção de orações que não dependem sintaticamente umas das outras)*;

“A França colonizou grande parte da América do Norte e, nos dois séculos seguintes, alargou o império a África, Sudoeste Asiático e ilhas do Pacífico.” (Il. 38-41)

oração 1

oração 2

* Dentro da oração, alguns constituintes também podem ser coordenados. Ex.: O António e a irmã saíram.

- **subordinação** (junção de orações em que uma – **subordinada** – depende sintaticamente da outra – **subordinante**).

“Caso o Islão amplie o seu poder, haverá mais interesse em aprender árabe.” (Il. 24-25)

oração 1

oração 2

NOTA: Ao contrário das orações subordinadas, as orações coordenadas introduzidas por uma conjunção ou locução conjuncional não podem ser antepostas às orações com as quais se articulam.

E, nos dois séculos seguintes, alargou o império a África, Sudoeste Asiático e ilhas do Pacífico, a França colonizou grande parte da América do Norte. (frase agramatical)

Haverá mais interesse em aprender Árabe caso o Islão amplie o seu poder.

Exercícios

1. Indique se as frases seguintes são **frases simples** ou **frases complexas**.

- “A marca ‘Made in USA’ lidera em todos os domínios, da cultura à economia e política mundiais.”* (Il. 7-8)
- “As línguas são um mecanismo de soberania de um povo.”* (Il. 23-24)
- “O inglês, por seu lado, expandiu-se até ao continente americano e foi crescendo, livremente, com novas variantes, sem o controlo da Grã-Bretanha.”* (Il. 44-47)
- “O hispano-americano Ilan Stavans vaticina que o idioma terá de sofrer mutações, se quiser sobreviver nos EUA.”* (Il. 59-61)
- “Angola e Brasil podem tornar-se o motor desse desenvolvimento, devido à expansão económica que atravessam.”* (Il. 69-71)
- “Para Francisco Moreno, ‘a unificação da ortografia (novo acordo ortográfico entre Portugal e Brasil) projectará uma imagem de maior solidez e potência do português’.”* (...) (Il. 71-74)

2. Transforme as seguintes **frases simples** em **frases complexas**, acrescentando-lhes uma oração.

- “Cinco linguistas dão pistas para o puzzle linguístico do futuro.”* (introdução)
- “Esta tendência irá manter-se no futuro?”* (l. 16)
- “‘O espanhol já superou o francês’ como língua de uso internacional.”* (Il. 50-51)

3. Transforme a seguinte **frase complexa** em **frases simples**.

“O número de falantes nativos ultrapassa os 320 milhões, mas no mundo inteiro 1,5 a 2 mil milhões de pessoas conseguem exprimir-se em inglês, segundo os dados mais recentes da organização americana Ethnologue.” (Il. 11-15)

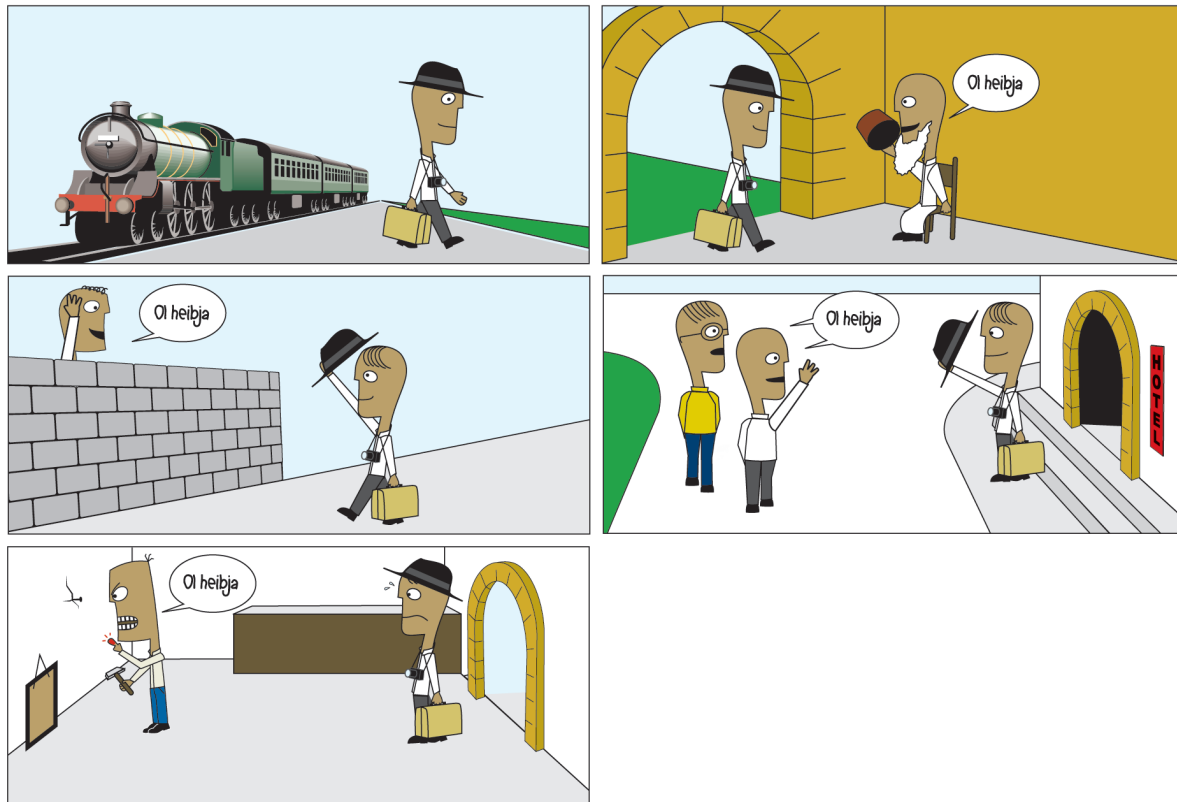
- 3.1.** Indique se as orações que compõem a frase complexa acima apresentada estão ligadas por uma relação de **coordenação** ou **subordinação** e justifique a sua resposta.

Grupo B

ORALIDADE

Observe o seguinte *cartoon*.

Oi heibja



1. Descreva a sequência de imagens e explicita a mensagem que o *cartoon* pretende veicular.

2. Leia agora a seguinte afirmação:

“O analfabetismo, muito combatido no passado e ainda hoje em dia, já tem um substituto, o “monolingüismo”. As pessoas que não procurarem ser ao menos bilingües serão os analfabetos do futuro.”

<http://www.aulaparticulardeingles.com.br/ingles-no-mercado-de-trabalho.html> (texto adaptado)

2.1. Comente-a, relacionando com o *cartoon* anteriormente apresentado.

Grupo C

LEITURA

O texto que a seguir se apresenta foi publicado num **blogue**. Um *weblog*, *blog*, *blogue* ou caderno digital é um sítio da Internet no qual são publicados artigos (“posts”) sobre assuntos vários (de acordo com os interesses do(s) seu(s) autor(es)) e que podem combinar imagens, textos e *links* para outros *sites/ blogues*. Uma das principais características dos blogues consiste na interação que promove entre autor(es) e leitores, ao permitir que estes últimos submetam comentários aos “posts” feitos pelo(s) primeiro(s).

1. Leia o título do texto e selecione, das opções apresentadas abaixo, aquela que, no seu entender, corresponderá ao assunto do texto, justificando a sua resposta:

- a) O autor do blogue narra a história de duas crianças inglesas que dominaram os seus medos.
- b) O autor do blogue defende que as crianças devem aprender Inglês desde cedo.
- c) O autor do blogue descreve os perigos da aprendizagem precoce do Inglês.
- d) O autor do blogue alerta para o perigo de o Inglês provocar a extinção de línguas nativas.

2. Leia o texto e confirme se a opção que escolheu na pergunta anterior está correta.

IDIOMA INGLÊS: A EXTREMA IMPORTÂNCIA DE AS CRIANÇAS O DOMINAREM

Categorias Inglês | 15 de Setembro de 2008 | 0 comentários

1 Actualmente, é de uma importância extrema o domínio escrito e falado da língua inglesa. O Inglês constitui praticamente, embora formalmente assim não seja enunciado como tal, o idioma universal, aquele que qualquer um, em qualquer parte do mundo, deverá dominar, se quiser ter sucesso nesta era de Globalização.



5 O Inglês conseguiu o estatuto de ser invariavelmente a alternativa à língua de origem de qualquer país, depois de, há décadas atrás, o Francês parecer estar à frente nessa corrida, ou mesmo o Português e o Castelhana terem sido artistas primários da Globalização.

Seria expectável que um idioma construído artificialmente, logo não experimentado por qualquer população que o usasse para viver, para trabalhar, até para amar e sofrer, nunca poderia vir a constituir uma língua franca, conforme as aspirações de Ludwik Lejzer Zamenhof, ao tentar moldar o Esperanto para esse propósito. O Esperanto nunca vingou, e hoje é quase unânime que a tal língua franca para toda a população mundial é o Inglês.

Se já no passado era imperdoável em algumas profissões a não completa fluência do Inglês (aos políticos, jornalistas e apresentadores), hoje em dia generalizou-se essa necessidade a quase todas as profissões. Nos 15 anos de escolaridade mais avançada, o não domínio do Inglês é uma grave desvantagem com que o aluno se pode deparar, dado que geralmente, nos assuntos mais actuais, a última palavra sobre qualquer tema é primeiramente escrita em INGLÊS.

Na Informática, o conhecimento do Inglês é essencial. Se os sistemas operativos e as principais aplicações de produtividade existem já hoje em Português (é só esperar algum tempo após o lançamento do *software* 20 na versão original em Inglês), muitas outras aplicações de *software*, algumas que poderão fazer a diferença em termos de produtividade, não são traduzidas para Português, e o utilizador tem mesmo que dominar os conceitos, os “menus” e os textos de “ajuda” na língua de Sua Majestade.

Se, além disso, pensarmos que a grande fonte de informação actualmente é a Internet, e que esta é esmagadoramente constituída por textos em Inglês, então está mais que justificada a necessidade de incentivar- 25 mos os nossos filhos desde bem pequenos a aprenderem este idioma.

Como nem todos temos a possibilidade de permitir às nossas crianças desde tenra idade o acesso a escolas bilingues onde se habituem a falar o Inglês, o que tem sido fortemente apontado por especialistas como uma porta de entrada para o sucesso no mundo globalizado, resta-nos incentivar o contacto com o Inglês através da Internet, consubstanciado com alguma ajuda em casa e com material didáctico nesta língua.

Deixe um comentário

Nome (obrigatório)

Email (não será publicado) (obrigatório)

Website

Submeter

<http://www.portatilmagalhaes.com/ingles/idioma-ingles-a-extrema-importancia-das-criancas-o-dominarem/> (texto adaptado)

Vocabulário

enunciado (l. 3): reconhecido; **Globalização** (l. 5): Fenómeno de interação mundial a diversos níveis (conhecimento, culturas, mercados, etc.); **expectável** (l. 9): previsível, provável; **experimentado** (l. 9): testado, verificado, posto à prova; **aspirações** (l. 11): expectativas, desejos; **Ludwik Lejzer Zamenhof** (l. 11): (1859-1917) criador da língua artificial Esperanto; **Esperanto** (ll. 11 e 12): língua artificial; **vingou** (l. 12): teve êxito, atingiu os resultados esperados; **unânime** (l. 12): aceite por todos; **imperdoável** (l. 13): impensável; **incentivamos/ incentivar** (ll. 24-25 e 28): estimulamos/ estimular; **consubstanciado** (l. 29): apoiado; **material didático** (l. 29): material de ensino-aprendizagem.

1. Estabeleça a correspondência entre os advérbios apresentados na **Coluna A** e os significados que adquirem em contexto, apresentados na **Coluna B**.

A	B
1. “ <i>actualmente</i> ” (ll. 1 e 23)	a) antes de tudo, em primeiro lugar
2. “ <i>praticamente</i> ” (l. 2)	b) com determinação, convictamente
3. “ <i>formalmente</i> ” (l. 3)	c) de maneira não natural, criado pelo homem
4. “ <i>invariavelmente</i> ” (l. 6)	d) em grande parte, na sua maioria, sobretudo
5. “ <i>artificialmente</i> ” (l. 9)	e) hoje em dia, nos dias que correm
6. “ <i>geralmente</i> ” (l. 16)	f) oficialmente
7. “ <i>primeiramente</i> ” (l. 17)	g) por norma, normalmente
8. “ <i>esmagadoramente</i> ” (ll. 23-24)	h) quase
9. “ <i>fortemente</i> ” (l. 27)	i) sempre, recorrentemente

2. Selecione, das hipóteses apresentadas, a que corresponde ao sentido da seguinte expressão: “...o Português e o Castelhana terem sido artistas primários da Globalização” (l. 8).

- a) O Português e o Castelhana foram as primeiras línguas a expandir-se para todo o mundo;
- b) O fenómeno da Globalização é sobretudo visível nos contextos português e castelhana;
- c) Os autores da Globalização foram dois artistas plásticos, um Português e outro Castelhana.

3. Recorrendo aos conhecimentos adquiridos na disciplina de Tecnologias Multimédia, tente apresentar uma definição para as seguintes expressões: “*sistemas operativos*” (l. 18), “*aplicações de produtividade*” (ll. 18-19) e “*software*” (ll. 19 e 20).

Sobre o texto

1. Indique se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrija as falsas, utilizando palavras suas.
 - 1.1. Hoje em dia, para que as pessoas possam ser bem sucedidas, têm de falar pelo menos duas línguas universais.
 - 1.2. O Francês foi ultrapassado pelo Inglês no pódio das línguas internacionais.
 - 1.3. Apesar de ser uma língua artificial, o Esperanto superou todas as expectativas e transformou-se numa língua franca.
 - 1.4. Hoje em dia, todos devem saber um pouco de Inglês; contudo, só os políticos, jornalistas e apresentadores precisam de escrever e falar fluentemente nesta língua.
 - 1.5. Nem todas as aplicações de *software* estão traduzidas para Português.
 - 1.6. Grande parte da informação disponível na *World Wide Web* está em língua inglesa.

2. Partindo do princípio de que o Inglês é o idioma universal, o autor afirma que para se ter sucesso nesta era de Globalização é essencial saber Inglês.
 - 2.1. Para validar esta afirmação, o autor tenta provar que o Inglês é o idioma universal. Para tal, faz uma comparação entre o estatuto que o Inglês possui atualmente e o estatuto que outras línguas tiveram ou tencionaram ter no passado.
 - 2.1.1. Indique as línguas com as quais é estabelecida essa comparação.
 - 2.1.2. Indique o motivo pelo qual o autor escolheu referir essas línguas.
 - 2.1.3. Explícite o que o autor pretende demonstrar com essa comparação.

3. Depois, o autor tenta demonstrar a importância de se saber Inglês hoje em dia, apresentando, para isso, vários exemplos que o atestam.
 - 3.1. Identifique as quatro áreas em que o domínio do Inglês é essencial, de acordo com o autor.
 - 3.2. Transcreva a passagem do texto em que o autor conclui que conseguiu provar o seu ponto de vista.

4. O autor encerra o texto com a enumeração de algumas estratégias que podem ser adotadas para que as crianças aprendam em Inglês desde cedo e, desta forma, possam ter um papel mais ativo no mundo global em que vivem.
 - 4.1. Explícite a estratégia que fica subentendida, no discurso do autor, como a mais eficaz.
 - 4.1.1. Identifique em que é que o autor se baseia para fazer essa afirmação.
 - 4.1.2. Enumere as sugestões apresentadas para todos aqueles que não podem adotar a estratégia anteriormente descrita.

5. Ao longo do texto, o autor utiliza diferentes recursos linguísticos para convencer os leitores de que as suas afirmações são incontestáveis:
 - 5.1. Utilização do presente do indicativo e do verbo “ser” para apresentar afirmações com valor de verdade absoluta e criar o efeito de generalização.
 - 5.1.1. Transcreva duas afirmações em que tal se verifique.
 - 5.2. Recurso a processos de quantificação, para criar o efeito de generalização.
 - 5.2.1. Atente nas seguintes palavras/ expressões e distinga as que referem uma quantidade universal das que referem uma quantidade próxima da universal.

- a) “qualquer um, em qualquer parte do mundo” (l. 4)
- b) “qualquer população” (l. 9)
- c) “nunca” (ll. 10 e 12)
- d) “quase unânime” (l. 12)
- e) “toda a população mundial” (l. 12)
- f) “quase todas as profissões” (l. 14)
- g) “geralmente” (l. 16)
- h) “a grande fonte de informação” (l. 23)
- i) “esmagadoramente” (ll. 23-24)

5.3. Utilização de expressões valorativas.

5.3.1. Transcreva, das seguintes passagens, as palavras que possuem uma carga subjetiva e que, portanto, deixam transparecer o ponto de vista do autor.

- a) “Atualmente, é de uma importância extrema o domínio escrito e falado da língua inglesa.” (ll. 1-2)
- b) “Se já no passado era imperdoável em algumas profissões a não completa fluência do Inglês...” (l. 13)
- c) “...o não domínio do Inglês é uma grave desvantagem com que o aluno se pode deparar...” (ll. 15-16)
- d) “Na Informática, o conhecimento do Inglês é essencial.” (l. 18)
- e) “...esta é esmagadoramente constituída por textos em Inglês...” (ll. 23-24)

5.3.1.1. Indique a que classes pertencem as palavras que identificou.

5.4. Utilização da 1.ª pessoa do plural.

5.4.1. Transcreva, dos últimos dois parágrafos do texto, palavras que contêm marcas da 1.ª pessoa do plural.

5.4.2. Explique o efeito que o autor pretende alcançar com este recurso.

5.5. Repetição de uma mesma ideia ao longo do texto.

5.5.1. Transcreva as expressões/ frases em que é afirmado que o Inglês é a língua internacional.

ESCRITA

Como pode verificar no texto acima, a página do blogue apresenta um formulário próprio para a submissão de comentários.

1. Redija um comentário a este “post”, apresentando o seu ponto de vista sobre o assunto em causa.

Preparação

Apresentam-se de seguida algumas questões que poderão ajudá-lo a pensar sobre aquilo que vai escrever e a forma de organizar o comentário.

Sobre o conteúdo...	Sobre a forma...
<ul style="list-style-type: none"> • Qual é o seu ponto de vista em relação a cada um dos aspetos mencionados pelo autor do “post”? • Que aspetos pretende corroborar ou refutar? • A que argumentos vai recorrer para reforçar o seu ponto de vista? • Que exemplos pode utilizar para ilustrar a sua argumentação? • A que conclusão pretende chegar? 	<ul style="list-style-type: none"> • Como vai começar o seu texto? Com uma pergunta? Com uma afirmação polémica? Com a constatação de um facto? • Como vai organizar os seus argumentos? • Qual é o seu argumento mais forte? Vai utilizá-lo logo no início do comentário ou vai guardá-lo para o fim? • Como vai terminar o seu comentário? Com uma síntese das ideias apresentadas? Com um apelo? Com uma pergunta?

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Orações coordenadas

As **orações coordenadas** são, como foi referido anteriormente (pp. 55-56), orações que fazem parte de frases complexas, mas que não mantêm uma relação de dependência sintática com as orações com que se combinam.

As **conjunções** ou **locuções conjuncionais** que unem estas orações estabelecem diferentes tipos de relações semânticas entre elas, dando origem a várias categorias de orações coordenadas:

- **copulativas** – estabelecem uma relação de adição de informação em relação à oração com que se combinam.

O Inglês tem vindo a afirmar-se como língua de uso internacional e o seu domínio é já um requisito essencial em qualquer profissão.

- **adversativas** – transmitem uma ideia de contraste/ oposição relativamente à ideia expressa na oração com que se combinam.

O Esperanto foi uma invenção inovadora, mas não vingou.

- **disjuntivas** – apresentam um valor alternativo ao da oração com que se combinam.

Ou as pessoas aprendem Inglês ou não serão bem sucedidas nesta era da Globalização.

- **conclusivas** – transmitem uma ideia de conclusão decorrente da ideia expressa na oração com que se combinam.

Nem todas as crianças têm acesso a escolas bilingues, logo devem desenvolver competências em Inglês com a ajuda de outros meios como a Internet.

- **explicativas** – apresentam uma justificação ou explicação relativa à oração com que se combinam.

Na informática, o conhecimento do Inglês é essencial, pois uma grande parte do software está escrito nessa língua.

Nota: As orações coordenadas podem ser **sindéticas** (quando a ligação entre as orações é feita através de conjunções ou locuções conjuncionais, como nos exemplos acima) ou **assindéticas** (quando são separadas por uma pausa, representada na escrita por uma vírgula), tal como no exemplo abaixo.

O Inglês tem vindo a afirmar-se como língua de uso internacional, o seu domínio é já um requisito essencial em qualquer profissão.

[Consultar Apêndice](#)

Exercícios

1. Classifique as orações coordenadas introduzidas pelas conjunções/ locuções conjuncionais destacadas.

- a) A língua inglesa é muito importante em todo o mundo, **no entanto** nem todas as pessoas a falam.
- b) A Internet é esmagadoramente constituída por textos em Inglês, **portanto** é imprescindível que todos os seus utilizadores dominem esta língua.
- c) Neste texto, **não só** se apresentam justificações para a soberania do Inglês a nível mundial **como também** se advoga o ensino precoce desta língua.

2. Ligue as frases de forma a obter frases complexas, em que a relação estabelecida entre as orações seja a indicada entre parênteses. Faça os ajustes necessários.

- a) As crianças aprendem Inglês. As crianças terão muitas dificuldades em adaptar-se às exigências do mundo atual. (oração disjuntiva)
- b) O Francês foi a língua global nos séculos XVII e XVIII. O Francês foi ultrapassado pelo Inglês nos últimos 150 anos. (oração adversativa)
- c) Poucos alunos têm acesso a escolas bilingues. As escolas bilingues são raras. (oração explicativa)

ORALIDADE

Exposição oral

Ao longo deste subtema, foram referidos, apresentados e/ou discutidos alguns assuntos polémicos relacionados com as línguas, nomeadamente:

- qual será a língua internacional do futuro;
- a pertinência do novo acordo ortográfico no processo de afirmação da Língua Portuguesa;
- o ensino do Inglês desde os primeiros anos de escolarização como uma garantia de sucesso no mundo globalizado.

1. Selecione um destes temas (ou outro relacionado com a temática das línguas globais) e apresente o seu ponto de vista à turma, através da realização de uma exposição oral (de carácter argumentativo).

Para tal, deve ter em atenção os seguintes aspetos:

- a) documente-se sobre o assunto em causa (faça uma pesquisa sobre o tema, recorrendo a fontes diversas, tais como livros, jornais, revistas, Internet, entrevistas, conversas com familiares...);
- b) selecione a informação recolhida, tendo em conta não só o ponto de vista que pretende apresentar, mas também os contra-argumentos que prevê que lhe possam ser apresentados (e que terá, portanto, de refutar);
- c) organize a sua apresentação numa sequência lógica, através da elaboração, por exemplo, de um **plano**, o qual poderá servir de apoio durante a exposição oral:
 - **introdução** (apresentação do tema da exposição e da relevância no contexto atual);
 - **desenvolvimento** (apresentação de argumentos (através de factos, exemplos, dados, etc.) que justifiquem a sua posição em relação ao tema anteriormente anunciado; refutação de possíveis contra-argumentos, ...);
 - **conclusão** (apresentação da sua posição/ opinião quanto ao tema, como resultado das ideias abordadas anteriormente).
- d) durante a exposição, deverá procurar apresentar as suas ideias de forma clara, coerente e fundamentada, sendo rigoroso e sucinto nas informações a transmitir e tentando captar a atenção dos ouvintes, implicando-os no que está a ser apresentado;
- e) no final da apresentação, poderá ter de responder a questões colocadas pelos seus colegas.



A – Frase simples e frase complexa

Leia o texto que se apresenta.

1 Um dos grandes desafios de Timor-Leste é a gestão da sua surpreendente diversidade etnolinguística, que se manteve apesar da colonização portuguesa e dos 25 anos de ocupação indonésia.

Desde meados dos anos 1970, os nacionalistas timorenses colocaram a questão da escolha da futura língua do país. Simbolicamente, os dirigentes da Fretilin consideravam que o tétum, espécie de língua franca do território, marcava melhor a ruptura com o período colonial. E, entretanto, foi maioritariamente nesta língua que os seus militantes empreenderam as suas campanhas de alfabetização. Mesmo assim, por questões de abertura internacional, o programa final da Fretilin, em Novembro de 1974, manteve o português como língua nacional.

Em 2001, o recenseamento da população e os inquéritos para a preparação das eleições da Assembleia Constituinte mostraram que a situação permanecia muito complexa. Em 498 novos sucos, não menos de 25 línguas tinham sido nomeadas. (...) O futuro destas línguas é tanto mais problemático quanto a maior parte não dispõe de um corpus escrito significativo.

Frédéric Durand, *Timor-Leste País no Cruzamento da Ásia e do Pacífico, Um Atlas Histórico-Geográfico*, Lidel, 2002 (texto adaptado)

surpreendente (l. 1): admirável; **nacionalistas** (l. 3): os que defendem a independência e os interesses nacionais; **ruptura** (l. 5): separação; **militantes** (l. 6): os que defendem determinada causa; **empreenderam** (l. 6): realizaram, levaram a efeito; **campanhas** (l. 6): movimentos organizados para divulgação ou publicidade de determinado assunto; **alfabetização** (l. 6): processo de ensino e/ou aprendizagem da leitura e da escrita; **recenseamento** (l. 9): determinação do número de habitantes de um dado território, com a indicação dos respetivos dados (sexo, naturalidade, estado civil, etc.); **censo**; **inquéritos** (l. 9): sondagens da opinião pública, recolha de informações através de questionários e entrevistas; **nomeadas** (l. 11): referidas; **corpus** (l. 12): registos.

1. A primeira e a última frases do texto são frases complexas.
 - 1.1. Identifique as frases simples que estão na base de cada uma.
2. Atente no segundo parágrafo.
 - 2.1. Transcreva os verbos de cada frase.
 - 2.2. Classifique agora as frases como simples ou complexas.

B – Coordenação e orações coordenadas

Conjunções e locuções conjuncionais

Leia o seguinte excerto.

1 Uma língua mundial comum seria um passo decisivo no sentido da criação de uma sociedade civil global. E, é evidente, as escolas desempenhariam um papel fundamental no ensino desta língua universal. Contudo, a questão da língua é complexa. Em primeiro lugar, uma língua global comum pode promover a paz ao atenuar os mal-entendidos entre culturas e ao promover uma sociedade civil global. No entanto, durante a Guerra

- 5 Civil Americana, os combatentes partilhavam uma língua comum e essa questão não impediu a morte de aproximadamente um milhão de soldados. Em segundo lugar, uma língua global comum pode ameaçar a existência de línguas minoritárias, o que, por sua vez – dado que cultura e língua são interdependentes – pode ditar a erradicação de culturas minoritárias.

Joel Spring, “O futuro da educação na sociedade global”, *Currículo sem Fronteiras*, 2004, www.curriculosemfronteiras.org/vol4iss2articles/spring.pdf

decisivo (l. 1): determinante; **desempenhariam** (l. 2): teriam; **atenuar** (ll. 3-4): minimizar; **mal-entendidos** (l. 4): equívocos; **ameaçar** (l. 6): pôr em perigo; **interdependentes** (l. 7): dependentes uma da outra; **erradicação** (l. 8): eliminação, destruição.

1. Indique as classes e as subclasses das palavras sublinhadas no texto.

2. Observe as quatro frases elaboradas a partir do conteúdo do texto.
 - Uma língua mundial seria possível, mas poderia ameaçar as línguas com poucos falantes.
 - Uma língua global poderia promover a paz, pois atenuaria os mal-entendidos entre culturas.
 - A língua e a cultura de um povo influenciam-se mutuamente, logo são interdependentes.
 - Cada povo preserva não só a sua língua mas também a sua cultura.
- 2.1. Tendo por base estas frases, transcreva:
 - a) dois nomes coordenados por uma conjunção copulativa;
 - b) uma oração coordenada adversativa;
 - c) uma oração coordenada explicativa;
 - d) dois nomes coordenados por uma locução conjuncional copulativa.

POEMA ANCESTRAL

*Lembra os dias antigos
Em que cantavas a pureza
Na nudez dos teus passos e gestos
Ou dançavas na inocente vaidade
Ao som dos «babadok».*

*Relembra as trevas da tua
inquietação*

*E o silêncio das tuas expectativas,
As chuvas, as memórias heróicas,
Os milagres telúricos,
Os fantasmas e os temores.*

*Tenta lembrar a herança milenar dos
teus avós*

Traduzida em sabedoria

E verdade de todos.

*Recorda a festa das colheitas,
A harmonia dos teus Ritos,
A lição antiga da liberdade,
Filha da natureza.*

*Recorda a tua fé guerreira,
A lealdade,*

*E a ternura do teu lar sem limites,
Nos caminhos do inesperado
Ou no improviso da partilha
definitiva.*

*Lembra pela última vez
Que a história da tua ancestralidade
É a história da tua Terra Mãe...*

Crisódio T. Araújo, <http://www.jornaldepoesia.jor.br/cta02.html>



Unidade Temática 2

Viver a tradição e a mudança em Timor-Leste

Vivências familiares

Dinâmicas em comunidade

Meios rurais e urbanos

Subtema 1 | Vivências familiares

Grupo A

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Beatriz

1 Nasci tarde. Tarde demais.

Tarde porque com a idade avançada dos meus pais eu já tinha perdido a vez. (...) Minha avó sonhara comigo. Queria tanto que na família houvesse alguém

5 que pudesse realizar uma reparação ainda em sua vida para ter a certeza do cumprimento das promessas. Era esse o dever dos membros da sua descendência para com o seu sofrimento. Mas só uma mulher poderia ter a verdadeira noção do quanto mal lhe

10 fizeram. Minha mãe carregou depois esse sonho. Tão leve e tão fugaz que chegou a pensar ser apenas um sonho. Cheguei quando os meus pais já estavam conformados com as suas aptidões e confirmados por dois filhos gémeos. Mateus e Matias já estavam crescidos. Foram enviados para um colégio distante em fins de Setembro quando as cinzas das queimadas enegreciam o ar e voavam como pássaros anunciando as próximas sementeiras. Antes de abandonarem a minha casa, Dona Beatriz colocou nas mãos de cada um areca, *betel* e

15 cal, os condimentos da masca que também serviam de amuletos contra as doenças, pragas e o mau-olhado. Olhando-os nos olhos recomendou-lhes para nunca se esquecerem de preservar os preceitos e as tradições familiares. Tem sido essa a norma seguida em todas as gerações. Como nenhum deles era mulher e mascava, o meu pai retirou-lhes a cal dizendo que nenhum dos seus filhos tinha nascido para ser *ahu-nain*. O velho catequista encarregou-se de os levar até à missão de Suricbadac e entre o cheiro da terra queimada e o das

20 primeiras chuvas da época foi-lhes enunciando o que o futuro reservava para cada um.

Na ordem da minha família as mulheres ocupavam o lugar de reserva. A retaguarda era toda feminina, na medida em que aos homens lhes sobrava o rasgo e a bravura que esbanjavam na linha da frente e em investidas na sorte e pelo que contavam mais do azar e da morte. Muitas vezes a única fortuna que lhes sobrava mesmo eram as mulheres. (...) Mais tarde quando [Dona Beatriz] o informou que estava grávida de mim e

25 disso se rejubilou, o velho catequista pensou ser uma brincadeira de mau gosto. (...) Argumentava estar recompensado pelos dois filhos já crescidos. (...)

Dona Beatriz não quis contrariá-lo duma só vez. Contava com a ajuda do tempo e com a sua paciência. Pouco a pouco e à medida que o seu ventre se avolumava e adquiria um contorno curvilíneo adensando o transparente perfil, cantava por todos os cantos da casa para que o meu pai ouvisse na cantilena o recado,

30 dizendo que o esperado afinal era uma mulher.



Luís Cardoso, *Olhos de Coruja olhos de Gato Bravo*, D. Quixote, 2001 (texto adaptado)

Vocabulário

reparação (l. 5): conserto, correção; **cumprimento** (l. 6): realização; **fugaz** (l. 10): rápido, breve, momentâneo; **conformados** (l. 11): acomodados, resignados; **aptidões** (l. 11): sorte, o que o destino lhes deu; **confirmados** (l. 11): assegurados; **amuletos** (l. 15): talismãs, objetos a que se atribui uma virtude, por exemplo, trazer sorte a quem o usa; **pragas** (l. 15): maldições; **mau-olhado** (l. 15): inveja; **preceitos** (l. 16): princípios; **norma** (l. 17): regra, prática; **gerações** (l. 17): familiares ao longo dos tempos; **rasgo** (l. 22): energia; **esbanjavam** (l. 22): desperdiçavam; **contavam mais de** (l. 23): eram mais atingidos por; **se rejubilou** (l. 25): se alegrou; **curvilíneo** (l. 28): com a forma de uma curva; **adensando** (l. 28): tornando denso, aumentando; **perfil** (l. 29): aspeto, figura do corpo; **cantilena** (l. 29): cantiga.

Sobre o texto

1. A personagem que está a narrar a história é do sexo feminino.

1.1. Justifique esta afirmação.

1.2. Apresente uma explicação para o texto ter como título “Beatriz”.

1.3. Selecione, das opções apresentadas, a hipótese correta:

1.3.1. A avó desejava ter um descendente do sexo feminino porque

- a) todos os seus descendentes eram do sexo masculino e gostaria de passar pela experiência de criar uma menina.
- b) queria que alguém na família compreendesse o sofrimento por que tinha passado, e só uma mulher seria capaz de o fazer.
- c) queria ter alguém que a ajudasse nas tarefas domésticas, e só uma mulher seria capaz de o fazer.

2. Transcreva expressões do texto que comprovem as seguintes afirmações:

2.1. D. Beatriz partilhava do desejo da avó dos seus filhos de ter um descendente do sexo feminino.

2.2. Apesar de querer muito ter uma filha, D. Beatriz já não acreditava que isso viesse a acontecer.

2.3. Os pais de Mateus e Matias já não esperavam ter mais filhos quando a mãe engravidou pela segunda vez.

2.4. Os pais já tinham uma certa idade quando a personagem que está a narrar a história nasceu.

2.5. D. Beatriz ficou muito contente quando descobriu que estava grávida.

2.6. O marido reagiu com pouco entusiasmo.

2.7. A mãe ficou ainda mais satisfeita por saber que ia ter uma menina, demonstrando essa alegria.

3. Releia o texto a partir de “Mateus e Matias” (l. 12).

3.1. Identifique duas passagens que localizam no tempo a ida dos gémeos para o colégio.

3.1.1. Identifique uma **comparação** numa dessas passagens.

3.2. Faça corresponder os elementos da **coluna A** aos da **coluna B**, de forma a obter frases corretas sobre o texto.

A	B
1. Antes da minha chegada, os meus irmãos	a) longe dos pais.
2. A minha mãe fitou-os nos olhos	b) ao fazer as recomendações.
3. Foi-lhes recomendado que	c) saíram de casa.
4. Os meus irmãos foram viver	d) preservassem sempre os preceitos familiares.
5. Os gémeos partiram	e) antes das sementeiras.

3.3. Indique a expressão que referencia o pai da personagem, para além de “o meu pai” (l. 18).

3.4. As mulheres e os homens da família tinham funções distintas.

3.4.1. Esclareça esta afirmação.

3.4.2. A forma como as mulheres e os homens se organizavam assemelha-se à de uma estrutura militar.

3.4.2.1. Destaque as palavras e expressões que contribuem para este efeito.

3.4.2.2. Identifique atitudes do pai e da mãe que exemplificam a adoção de funções distintas na educação dos filhos.

4. Tendo em conta todo o texto, indique a expressão que completa cada afirmação.

4.1. A personagem que conta a história

a) chegou atrasada.

b) é a filha mais velha.

c) tem dois irmãos gémeos.

4.2. Os gémeos

a) aceitaram o futuro anunciado pelo pai.

b) levaram areca e betel para o colégio para estarem protegidos contra doenças e outros males.

c) tinham pouca diferença de idade da irmã.

Para além do texto

No texto encontram-se palavras que indicam relações de parentesco, como **pai**, **mãe**, **filhos** e **avó**. Uma forma de representar graficamente as relações familiares entre indivíduos é através de uma árvore genealógica (assim chamada por se assemelhar, visualmente, a uma árvore ramificada), que contém os nomes das pessoas e, algumas vezes, datas e lugares de nascimento, casamento, fotos e falecimento. Muitas pessoas dedicam-se à reconstituição da árvore genealógica da sua família, como é retratado no seguinte excerto:

O tio Gonçalo é irmão do meu pai e, no tempo que as vacas e os bois e os carneiros e as cabras lhe deixam livre, anda muito ocupado a fazer a árvore genealógica da família. (...)

Trabalho feito mesmo a sério. Durante as férias, lá se mete ele em arquivos e bibliotecas e sacristias à procura de documentos que lhe digam quando é que nasceu este ou aquele primo, em que ano casou esta ou aquela tia, e quantos filhos tiveram, e se vingaram todos. Depois, pacientemente, vai tomando nota de tudo, para mais tarde colocar numa árvore, desenhada num quadro do tamanho da parede do escritório da casa dele.

Palavra que até dá gosto ver: a árvore cheia de raízes e de ramos, e cada ramo a dividir-se em mais ramos, e pequenos quadrados com nomes e datas, numa caligrafia impecável.

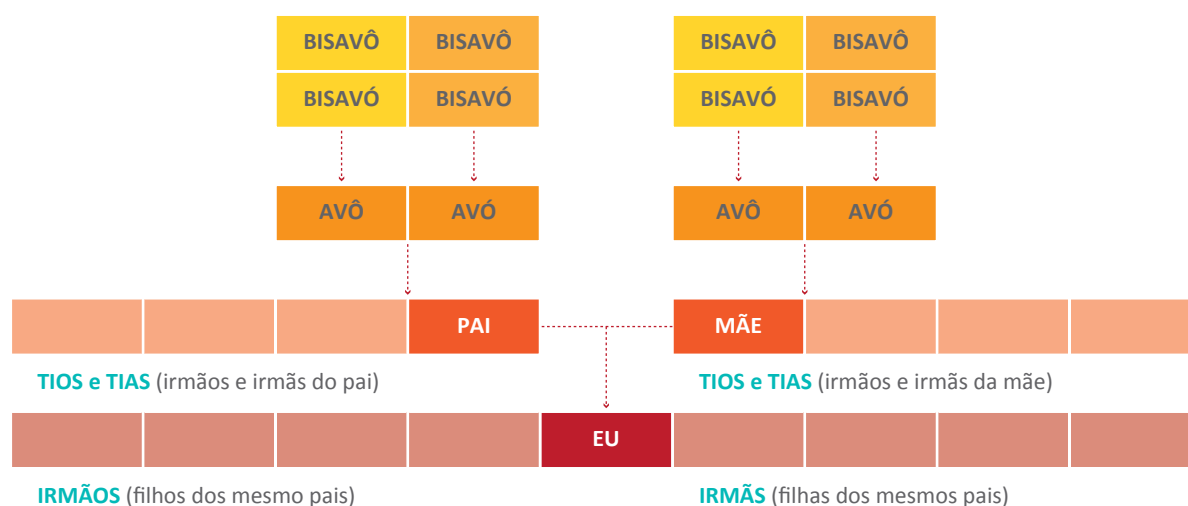
— Uma obra de arte — diz o meu pai, quando vai a casa do tio Gonçalo e fica horas perdidas a olhar para ela.

Alice Vieira, *Trisavó de Pistola à Cinta*, Caminho, 2001

Hoje já é possível criar árvores genealógicas em sítios da Internet que disponibilizam ferramentas próprias para esse efeito, como é o caso de *My Heritage* (disponível em <http://www.myheritage.com.pt/>).

1. Observe a figura que esquematiza as relações de parentesco mais diretas: partindo de um “eu”, foram representados os seus ascendentes, assim como os parentes colaterais (irmãos e tios). Esta esquematização é o esboço para realizar uma pequena árvore genealógica.

1.1. Com base neste esquema, construa a sua árvore genealógica, preenchendo os espaços com os nomes reais dos seus parentes.



1.2. Observe agora outras relações de parentesco:

marido ou esposo/ esposa cônjuge	homem e mulher como casal cada elemento do casal (termo usado quase só em registos oficiais)
padrasto/ madrasta	cônjuge da mãe ou do pai relativamente aos filhos que aquele/ aquela já tinham na ocasião do matrimónio
filho/ filha	descendentes diretos do casal
meio-irmão/ meia-irmã	filho/ filha de um dos progenitores, mas não do outro
enteado/ enteada	filho/ filha de uma relação anterior do cônjuge, em relação ao seu padrasto ou madrasta
neto/ neta	filho/ filha de filho ou filha
bisneto/ bisneta	filho/ filha de neto ou neta
trineto/ trineta	filho/ filha de bisneto ou bisneta
primo/ prima	filho/ filha de tios
sobrinho/ sobrinha	filho/ filha de um irmão ou irmã
sobrinho-neto/ sobrinha-neta	neto/ neta de irmão ou irmã
tio-avô/ tia-avó	irmão/ irmã de avô ou avó
trisavô/ trisavó	pai/ mãe de bisavô ou bisavó
sogra/ sogra	pai/ mãe do cônjuge
genro/ nora	marido da filha/ esposa do filho
cunhado/ cunhada	cônjuge de irmão/ irmã; irmão/ irmã do cônjuge
padrinho/ madrinha	pessoa que serve de testemunha em batizado, crisma ou casamento
afilhado/ afilhada	pessoa em relação à qual o padrinho e/ou a madrinha foi testemunha
compadre/ comadre	relação entre padrinho e madrinha e destes com os pais do/a afilhado/a

1.3. Atente na árvore genealógica que elaborou e crie frases em que identifique estes graus de parentesco entre pessoas da sua família.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Nome: flexão em gênero e número

FLEXÃO EM GÊNERO

Em Português, há dois valores de gênero: **masculino** e **feminino**.

Nos nomes que referem uma entidade animada (uma pessoa ou um animal), o valor de gênero corresponde, tipicamente, a uma distinção de sexo, marcada pela vogal final –o no masculino e –a no feminino (o aluno/ a aluna).

No entanto, existem exceções:

1. Dependendo das palavras, os nomes que no masculino terminam em **-ão** podem formar o feminino em:
› **ã** (o *órfão*/ a *orfã*) › **oa** (o *leão*/ a *leoa*) › **ona** (o *aldrabão*/ a *aldrabona*)
2. Alguns nomes utilizam apenas o determinante para distinção do gênero:
› o *catequista*/ a *catequista*; o *jornalista*/ a *jornalista*; o *jovem*/ a *jovem*; o *doente*/ a *doente*.
3. Alguns nomes só têm uma forma para os dois gêneros:
› o *cônjuge*; a *criança*; a *vítima*
4. Alguns nomes são irregulares, apresentando palavras diferentes para cada um dos gêneros:
› o *pai*/ a *mãe*; o *boi*/ a *vaca*; o *carneiro*/ a *ovelha*; o *bode*/ a *cabra*; o *cavalo*/ a *égua*

Nota: Nos nomes que não referem uma entidade animada não existe correspondência entre palavras pertencentes a gêneros diferentes (as palavras “a casa” e “o caso” têm significados diferentes, não estando relacionadas).

FLEXÃO EM NÚMERO

Quanto à flexão em número, há dois valores: **singular** e **plural**.

A regra geral de formação do plural é acrescentar:

- › **-s** às palavras terminadas em vogal: o *aluno*/ os *alunos*;
- › **-es** às palavras terminadas em consoante: a *raiz*/ as *raízes*; o *rapaz*/ os *rapazes*).

No entanto, existem exceções:

1. Os nomes terminados em **-ão** podem formar o plural em:
› **-ãos** (o *irmão*/ os *irmãos*) › **-ães** (o *pão*/ os *pães*) › **-ões** (o *coração*/ os *corações*).
2. Os nomes terminados em **-l** podem formar o plural em:
› **-al** → **-ais** (o *animal*/ os *animais*) › **-el** → **-éis** (o *anel*/ os *anéis*) › **-il** → **-is** (o *barril*/ os *barris*)
› **-ol** → **-óis** (o *farol*/ os *faróis*) › **-ul** → **-uis** (o *azul*/ os *azuis*)
3. Os **nomes compostos** têm regras particulares (cf. pp. 128-129):
› a *obra-prima*/ as *obras-primas*; o *bicho-da-seda*/ os *bichos-da-seda*; o *guarda-chuva*/ os *guarda-chuvas*

NOTA: Algumas palavras são inerentemente plurais, não correspondendo o singular a uma variação em quantidade (*óculo* e *óculos*; *féria* e *férias*). Há nomes que só existem no plural (*arredores*; *cócegas*; *parabéns*).

Exercícios

1. A partir de palavras retiradas do texto “Beatriz”, indique:
 - a) o plural das palavras: **azar, vez, mulher, reparação, dever, perfil, mal;**
 - b) o singular das palavras: **aptidões, tradições, gerações;**
 - c) o masculino das palavras: **mulheres, avó;**
 - d) o feminino da palavra: **pai.**
2. Releia a frase do texto de Alice Vieira: “O tio Gonçalo é irmão do meu pai e, no tempo que as vacas e os bois e os **carneiros** e as **cabras** lhe deixam livre, anda muito ocupado a fazer a árvore genealógica da família. Trabalho feito mesmo a sério.”
 - 2.1. Identifique todos os nomes que se encontram no feminino.
 - 2.2. Transcreva dois nomes que são o masculino e feminino um do outro.
 - 2.3. Apresente o feminino e o masculino, respetivamente, dos nomes sublinhados.
3. Coloque no plural as orações ou frases destacadas a cor, tendo em atenção os nomes sublinhados.
 - a) **Ele é casado com a minha irmã, por isso ele é meu cunhado.**
 - b) Quando o meu pai morreu **eu fiquei órfão.**
 - c) **O nosso cão está connosco** desde que eu nasci.
 - d) **Havia um amigo do meu pai que tinha sido caçador.**

ESCRITA

Carta informal

À semelhança dos gémeos referidos no texto, muitos jovens partem para continuar a estudar, vendo-se na necessidade de deixar a família. Apesar de hoje existirem muitas formas de comunicar (telemóvel, e-mail, telefone), a carta continua a ser um meio de comunicação muito valorizado e que perdura, marcando relações afetivas e familiares.

A **carta** é uma mensagem escrita que se envia ou se recebe e pode ser classificada de formal ou de informal, dependendo da intenção de quem a escreve (remetente) e da sua relação com a pessoa ou instituição a quem se dirige (destinatário). As principais diferenças entre a carta formal e a informal são ao nível do registo de língua, o que é visível, entre outros aspetos, nas formas de tratamento, nas expressões utilizadas, etc.

A carta informal é um texto autobiográfico por excelência, uma vez que os assuntos tratados dizem respeito, normalmente, às experiências, emoções, atitudes, crenças e sentimentos do remetente. O sujeito escreve sobre si, sobre o que é relevante para si, e sempre partindo do seu ponto de vista. É, pois, possível ficarmos a conhecer um pouco melhor o autor de uma carta, assim como deduzir alguns dados biográficos, a partir da leitura desta.

Ao nível da linguagem, a principal característica que remete para o carácter pessoal e autobiográfico do texto é o predomínio do uso da primeira pessoa do singular. O “eu”, presente (“eu fui”) ou subentendido (“fui”), manifesta-se nos pronomes pessoais (“eu”, “me”), nos pronomes e determinantes possessivos (“meu”, “minha”, “meus”, “minhas”) e na conjugação dos verbos (“fui”).

A linguagem utilizada é, frequentemente, emotiva, recorrendo, por exemplo, a pontuação expressiva (uso recorrente de reticências e de pontos de exclamação e de interrogação). Verifica-se também, muitas vezes, o uso de linguagem conotativa e o recurso a figuras de retórica, tais como a comparação e a hipérbole, dado que o sujeito que escreve tem liberdade criadora para se expressar.

Qualquer tipo de carta deve obedecer a uma estrutura externa mais ou menos fixa, com os seguintes elementos:

CABEÇALHO:

- › local e data
- › fórmula de saudação ao destinatário (seguida de dois pontos ou de vírgula)

CORPO DA CARTA (o texto da carta deve refletir o estilo da pessoa que escreve, evitando formas estandardizadas, isto é, repetidas de outras cartas):

- › parágrafo introdutório
- › desenvolvimento
- › conclusão

FECHO:

- › fórmula de despedida
- › assinatura manuscrita
- › P.S. (*post-scriptum*), no caso de se querer acrescentar algo depois da assinatura

A saudação ao destinatário e a fórmula de despedida variam de acordo com o destinatário e com o grau de intimidade que com ele se mantém.

Exemplos de fórmulas de saudação a um amigo ou a alguém mais íntimo:	Exemplos de fórmulas de despedida de um amigo ou a alguém mais íntimo:
Olá, Joana!	Muitos beijinhos,
Carolina,	Um grande abraço,
Querido Luís,	Um abraço do amigo,
Meu caro amigo,	Com muitas saudades,
Caríssimo Vítor,	O teu sempre dedicado amigo,
Estimado/ Prezado amigo,	Com amizade sincera,

Para enviar pelo correio, a carta é acondicionada num envelope, preenchido adequadamente com o nome e o endereço do remetente (em cima, à esquerda) e do destinatário (em baixo, à direita).



Imagine que recebeu a seguinte carta de um primo chamado José Cândido que foi para a Austrália tirar um curso superior e onde conseguiu um estágio profissional. Leia a carta.

Sydney, 12 de março de 20__

(Exemplo: Querida Maria),

Então, como estás? Há tanto tempo que não me escreves! E eu também não, bem sei... Mas tenho andado tão ocupado que nem me apercebo dos meses a passarem! Meses? Se calhar, já passaram anos desde a última vez que nos escrevemos! Eu ainda não tinha acabado o curso, acho eu!

Por aqui está tudo bem. O estágio está a correr às mil maravilhas e o meu supervisor diz que na empresa todos têm gostado do meu trabalho. Se tudo correr bem, são capazes de me fazer um contrato depois deste estágio! Não era bom? Quando vim para aqui tirar o curso tive dificuldade em adaptar-me a esta nova realidade, era tudo novo, tudo diferente daquilo a que estava habituado... Mas agora já conheço bem a cidade, já me adaptei à língua, já fiz boas amizades... Confesso que me ia custar sair daqui. Já criei algumas raízes difíceis de cortar.

Por outro lado, tenho tantas saudades vossas! E da minha terra! Como é que estão todos? O que fazem agora, o que é que mudou, o que é que continua na mesma? Conta-me tudo! Quero sentir o cheiro de Timor na tua resposta! Estou a precisar disso. Claro que matar saudades tem de ser ao vivo e a cores, mas isso ainda vai demorar – conto ir aí ainda este ano, lá para outubro, mas ainda não é certo.

Bem, fico a aguardar a tua resposta, e prometo que vou começar a escrever com mais frequência (espero que faças o mesmo!). Dá cumprimentos meus a toda a gente!

Um abraço forte, com muitas saudades, deste primo que nunca vos esquece,

José Cândido

P.S.: Não contes a ninguém aquilo do possível contrato. Tudo aponta nesse sentido, mas ainda não é garantido.

CABEÇALHO
] a

] b

CORPO DE TEXTO
] c

] d

] e

FECHO
] f

] g

] h

1. Identifique os elementos que compõem a estrutura externa da carta, fazendo a legenda do esquema acima e tendo em consideração o texto sobre a estrutura da carta.

2. Identifique, no primeiro parágrafo do texto:

- a) marcas linguísticas do remetente (primeira pessoa);
- b) marcas linguísticas do destinatário (segunda pessoa);
- c) frases interrogativas;
- d) marcas do registo oral.

3. Redija, agora, uma possível resposta à carta de José Cândido.

Preparação

Registe os elementos que quer mencionar na sua resposta, atendendo aos seguintes aspetos:

- as informações do remetente que merecem um comentário ou sobre as quais está interessado em saber mais detalhes;
- os pedidos de informação;
- a ordem pela qual vai apresentar cada um dos elementos registados.

Textualização

Redija a sua carta, atentando nos seguintes aspetos:

- respeite a estrutura externa da carta informal;
- inclua as informações que preparou anteriormente;
- utilize linguagem expressiva (reticências, exclamações, etc.), demonstrando afetividade em relação ao destinatário, do qual sentirá saudades.

Revisão

Reveja a sua carta, verificando, em particular, se respeita as características da estrutura externa acima enunciadas.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Verbo principal, copulativo e auxiliar

1. O **verbo principal** é o centro do grupo verbal e é ele que determina a existência ou não de sujeito e complementos:

› “na empresa todos **têm gostado** do meu trabalho.” (Na empresa todos **gostam** do meu trabalho.)

2. O **verbo copulativo** estabelece uma ligação direta entre o sujeito e uma palavra ou expressão que lhe dá significado, atribuindo qualidades ou estados ao sujeito.

Essa palavra ou expressão desempenha, portanto, a função sintática de predicativo do sujeito.

› No início tudo **era novo**. (O adjetivo “novo” desempenha a função sintática de predicativo do sujeito, dando significado ao verbo “ser” e atribuindo uma qualidade ao sujeito “tudo”).

Nota: Alguns verbos copulativos são: ser, estar, ficar, permanecer, continuar, parecer, tornar-se, revelar-se.

3. O **verbo auxiliar** é um verbo que se coloca antes do verbo principal ou de um verbo copulativo para:

- a) a formação de tempos compostos (“ter”, “haver”): › “Eu ainda não **tinha acabado** o curso.”
- b) a formação de frases passivas (“ser”): › “Esta carta **foi escrita** no dia 12 de março.”
- c) veicular informação de tempo (“ir”, “haver de”): › “Confesso que me **ia custar sair** daqui.”
- d) veicular informação de aspeto (“estar a”, “andar a”, ...): › “O estágio **está a correr** às mil maravilhas.”
- e) veicular informação de modo (“poder”, ...): › “Claro que matar saudades **tem de ser** ao vivo e a cores.”

NOTA: Numa mesma oração pode haver mais do que um verbo auxiliar: “prometo que **vou começar a escrever** com mais frequência.” Ao conjunto do(s) verbo(s) auxiliar(es) com o verbo principal chama-se **complexo verbal**.

Exercícios

1. Preencha os espaços das frases com formas verbais, seguindo as indicações.

(1) tão envolvido nos estudos que nem (2) pelo tempo que já (3) passado desde a última carta que ele (4) escrito à prima. O estágio (5) a (6) (7) com sucesso. As saudades (8) e, por isso, ele (9) a família em breve.

- (1) Verbo copulativo.
- (2) Verbo principal (“dar”).
- (3) Verbo “haver” como auxiliar dos tempos compostos.
- (4) Verbo “ter” como auxiliar dos tempos compostos.
- (5) Um verbo auxiliar com informação de aspeto (“estar”).
- (6) Verbo auxiliar da passiva
- (7) Verbo principal (“realizar”).
- (8) Complexo verbal com o verbo principal “apertar”.
- (9) Complexo verbal com o auxiliar temporal “ir”.

Grupo B

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Diário de Anne Frank

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1944

Querida Kitty,

1 Já alguma vez te falei sobre a nossa família?

Acho que não, por isso deixa-me começar. O Papá nasceu em Frankfurt am Main, filho de pais muito abastados: Michael Frank tinha um banco e ficou

5 milionário, e os pais de Alice Stern eram pessoas importantes e bem instaladas na vida. Michael Frank não nasceu rico; subiu na vida graças ao seu trabalho. Na juventude, o Papá levou a vida de um filho de ricas famílias. Festas todas as se-

10 manas, bailes, banquetes, belas raparigas, valsas,



jantares, uma casa enorme, etc. Depois de o Avô morrer, a maior parte do dinheiro perdeu-se e, depois da Grande Guerra e com a inflação, acabaram por ficar sem nada. Até à guerra ainda havia alguns parentes ricos. Por isso o Papá teve uma educação extremamente boa, e ontem teve de se rir quando, pela primeira vez nos seus cinquenta e cinco anos de vida, rapou a frigideira à mesa.

15 A família da Mamã não era tão rica, mas estava ainda assim bastante bem na vida, e nós costumamos ouvir de boca aberta histórias de bailes particulares, jantares e festas de noivado com 250 convidados.

Hoje estamos longe de sermos ricos, mas tenho as minhas esperanças voltadas para depois da guerra. Posso garantir-te, não estou tão interessada numa vida burguesa como a Mamã e a Margot. Gostava de passar um ano em Paris e em Londres, aprendendo a língua e estudando história de arte. Compara isso com os
20 desejos da Margot, que quer cuidar de bebés recém-nascidos na Palestina. Eu ainda tenho visões de vestidos maravilhosos e pessoas fascinantes. Como já te disse muitas vezes, quero ver o mundo e fazer todo o tipo de coisas excitantes, e ter algum dinheiro não fará mal nenhum!

Esta manhã Miep falou-nos sobre a festa de noivado da prima dela, que foi no sábado. Os pais da prima são ricos, e os do noivo ainda mais ricos. Miep deixou-nos de água na boca quando nos contou a comida que
25 tinha sido servida: sopa de legumes com almôndegas, queijo, pãezinhos com fatias de carne, *hors d'oeuvres* feitos com ovos e carne assada, pãezinhos com queijo, bolos, vinho e cigarros, e toda a gente podia comer tudo o que quisesse.

Miep bebeu dez *schnapps* e fumou três cigarros – será esta a nossa defensora da temperança? Se Miep bebeu tantos, imagino quantos é que o marido conseguiu despejar! Todos os convidados estavam um pouco
30 ébrios, claro. Estavam também presentes dois oficiais do Esquadrão de Homicídios, que tiraram fotografias aos noivos. Como podes ver, nós nunca estamos longe dos pensamentos de Miep, uma vez que ela apontou imediatamente os seus nomes e moradas, para o caso de acontecer alguma coisa e precisarmos de contactos de bons holandeses.

Estávamos todos de água na boca. Nós, que não comemos nada a não ser duas colheres de cereais
35 quentes ao pequeno-almoço e estamos absolutamente esfomeados; nós, que não comemos outra coisa a não ser espinafres meio crus (por causa das vitaminas!) e batatas podres, dia após dia; nós, que enchemos os estômagos vazios apenas com alface cozida, alface crua, espinafres, espinafres e mais espinafres. Talvez acabemos por nos tornar tão fortes como o Popeye, embora até agora ainda não haja sinais disso!

40 Se Miep nos tivesse levado à festa, os pães não teriam chegado para os outros convidados. Se lá estivéssemos, teríamos arrebatado tudo o que estivesse à vista, incluindo a mobília. Digo-te, estávamos praticamente a arrancar-lhe as palavras da boca. Estávamos reunidos à volta dela como se nunca, em toda a nossa vida, tivéssemos ouvido falar de comida deliciosa ou pessoas elegantes! E somos nós as netas de um distinto milionário. O mundo é um lugar de doidos!

Anne Frank, *Diário de Anne Frank*, Livros do Brasil, 2009 (texto adaptado)

Vocabulário

Frankfurt am Main (l. 3): cidade alemã; **valsas** (l. 10): género de dança tradicionalmente muito frequente em bailes de noivado e casamento; **inflação** (l. 12): desequilíbrio económico caracterizado pelo aumento excessivo dos preços; **vida burguesa** (l. 18): vida normal, vulgar; **Margot** (l. 18): irmã de Anne Frank; **Miep** (l. 23): uma das pessoas que ajudaram Anne Frank e a sua família a esconder-se; **hors d'oeuvres** [*Francês*] (l. 25): aperitivos; **schnapps** [*Alemão*] (l. 28): tipo de bebida alcoólica destilada; **oficiais** (l. 30): militares, membros da polícia; **Esquadrão de Homicídios** (l. 30): departamento da polícia que se dedica à investigação de homicídios; **Popeye** (l. 38): personagem clássica da banda desenhada; é um marinheiro que está sempre a tentar proteger a sua namorada, Olívia Palito, das garras do seu eterno inimigo, Brutus; quando come espinafres, Popeye fica muito mais forte e confiante, podendo vencer qualquer desafio.

1. Identifique no texto palavras relacionadas com “família”.
2. Transcreva do texto as palavras que significam:
 - a) tirou o que restava (1.º parágrafo);
 - b) moderação, equilíbrio, sobriedade (5.º parágrafo);
 - c) bêbedos, embriagados (5.º parágrafo);
 - d) devorado, comido sofregamente (7.º parágrafo).
3. Explique, por palavras suas, o sentido das seguintes expressões.
 - a) “... mas estava ainda assim bastante bem na vida” (l. 15)
 - b) “... e nós costumamos ouvir de boca aberta histórias de bailes particulares...” (ll. 15-16)
 - c) “Miep deixou-nos de água na boca...” (l. 24) / “Estávamos todos de água na boca.” (l. 34)
 - d) “... estávamos praticamente a arrancar-lhe as palavras da boca.” (ll. 41-42)

Sobre o texto

1. Atente nos três primeiros parágrafos do texto.
 - 1.1. Indique se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F) e corrija as falsas.
 - a) O avô paterno de Anne Frank tinha herdado a sua fortuna dos progenitores.
 - b) Foi na sequência da Primeira Grande Guerra que a família Frank perdeu toda a sua fortuna.
 - c) Os eventos sociais eram também uma constante na família da mãe de Anne Frank.
 - 1.2. Explique por que razão teve o pai de Anne Frank de se rir “quando, pela primeira vez nos seus cinquenta e cinco anos de vida, rapou a frigideira à mesa.” (ll. 13-14)
 - 1.3. Transcreva a oração que estabelece um contraponto entre um passado “abastado” e um presente mais comedido em termos económicos.
 - 1.4. Explícite em que medida os planos futuros de Anne Frank se distinguem dos da sua irmã.
2. Concentre-se agora nos últimos quatro parágrafos do texto, nos quais Anne Frank faz referência a uma festa de noivado.
 - 2.1. Explique em que medida a realidade descrita por Miep contrasta com a atual realidade de Anne Frank e dos seus familiares e amigos.
 - 2.2. Explícite a expressividade das seguintes repetições:
 - a) “nós, que” (ll. 34, 35 e 36);
 - b) “espinafres, espinafres e mais espinafres” (ll. 37-38).
 - 2.3. No último parágrafo do texto, Anne expressa de forma exagerada o desejo que os ouvintes de Miep sentiam por comida, através do recurso a **hipérboles**. Identifique uma.
 - 2.4. “E somos nós as netas de um distinto milionário. O mundo é um lugar de doidos!” (ll. 43-44)
 - 2.4.1. Explícite o sentido destas frases, tendo em conta tudo o que leu.

Para além do texto

Leia a nota biográfica de Anne Frank e outros textos do diário que a seguir se apresentam.



Anne Frank foi uma das vítimas da perseguição feita pelos Nazis ao povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial.

Anne Frank tinha apenas 13 anos quando teve de se refugiar num anexo clandestino de um prédio de Amesterdão (Holanda), com os seus pais, a sua irmã e mais quatro amigos da família, para tentarem fugir à perseguição nazi. Viveram escondidos dois anos, até que, na sequência de uma denúncia anónima, foram descobertos e deportados para campos de concentração, onde todos, com a exceção do pai de Anne, acabaram por morrer. Anne e a sua irmã morreram de tifo no campo de Bergen-Belsen, em 1945 (umas semanas antes da libertação daquele campo pelas tropas aliadas). O diário que lhe tinha sido oferecido pelo pai no último aniversário antes de se refugiarem no anexo secreto transformou-se no melhor amigo de Anne Frank durante o tempo em que viveu escondida. Nele, Anne Frank descrevia não só o quotidiano dos residentes do anexo, mas também tudo o que pensava e sentia. O diário de Anne Frank está atualmente traduzido em 68 línguas e é um dos livros mais lidos do mundo.

Nota: Pode recolher mais informações no sítio <http://www.annefrank.org/>

12 DE JUNHO DE 1942

Espero poder confiar-te tudo, como nunca pude confiar em ninguém, e espero que venhas a ser uma grande fonte de conforto e apoio. (...)

SÁBADO, 20 DE JUNHO DE 1942

(...) Apetece-me escrever, e tenho uma necessidade ainda maior de desabafar todo o tipo de coisas. "O papel tem mais paciência do que as pessoas". (...)

Agora estou de volta ao ponto que me levou a ter um diário: não tenho um amigo.

Deixa-me explicar melhor, uma vez que ninguém acreditará que uma rapariga de treze anos esteja completamente sozinha no mundo. E não estou. Tenho uns pais amorosos e uma irmã de dezasseis anos, e há cerca de trinta pessoas a quem posso chamar amigos. (...) Não, aparentemente tenho tudo, excepto um único amigo verdadeiro. (...) Foi por isso que comecei este diário.

Para definir a imagem deste amigo há muito esperado na minha imaginação, não quero simplesmente apontar os factos como a maioria das pessoas faria, mas quero que o diário seja como uma amiga, e vou chamar a essa amiga Kitty.

Anne Frank, *Diário de Anne Frank*, Livros do Brasil, 2009

1. Nestas duas passagens, Anne Frank explicita as razões pelas quais começou a escrever um diário.
 - 1.1. Sintetize-as.
2. As entradas de diário assemelham-se, em determinados aspetos, a cartas informais (cf. p. 73)
 - 2.1. Identifique os elementos comuns aos dois géneros de texto ao nível da estrutura externa.
 - 2.2. "Espero poder confiar-te tudo, como nunca pude confiar em ninguém, e espero que venhas a ser uma grande fonte de conforto e apoio."

2.2.1. Transcreva do excerto:

- a) marcas de primeira pessoa;
- b) marcas de segunda pessoa.

3. Sintetize as principais características do **diário**, completando o texto com as seguintes palavras/ expressões:

autobiográfico | confiança | datação | fragmentário | protagonista | registo de língua | sentimentos | vivências

O diário é um género (a) que apresenta as seguintes características:

- A pessoa que escreve é a (b) daquilo que escreve. Por esse motivo, a narração é realizada na 1.^a pessoa. Verifica-se também a utilização de pronomes pessoais, pronomes e determinantes possessivos ou demonstrativos e advérbios de tempo e de lugar.
- Tratando-se de um registo das (c) e dos (d) do sujeito em relação ao mundo que o rodeia, o discurso é claramente subjetivo, confessionalista, reflexivo.
- Consistindo numa prática de escrita em que o narrador expressa livremente o seu pensamento sem intenção de agradar a eventuais leitores (uma vez que o diário se destina apenas ao próprio autor), verifica-se frequentemente a utilização de um (e) familiar, informal.
- Situado no tempo e no espaço pela (f) (por ordem cronológica de ocorrência) de cada entrada, possui um carácter (g) e, muitas vezes, descontínuo, na medida em que, por um lado, a narração só ocorre quando o sujeito deseja registar algo e, por outro, a cada entrada corresponde uma experiência, uma reflexão, uma confiança, que pode ou não ter continuidade noutras entradas.
- Funcionando como um espaço de (h), o autor do diário cria, por vezes, um interlocutor imaginário.

FUNIONAMENTO DA LÍNGUA

Futuro simples e composto do indicativo

Verbos auxiliares temporais

1. O **futuro simples** utiliza-se para apresentar uma ação que ainda não se realizou no momento em que é referida.

› “ninguém **acreditará** que uma rapariga de treze anos esteja completamente sozinha no mundo.”

2. O **futuro composto** utiliza-se para apresentar uma ação futura que se realizará antes de outra também futura.

› Eu **terei lido** o *Diário de Anne Frank* antes que o mês termine.

NOTA: O futuro simples e o composto podem expressar incerteza, probabilidade.
(Muitas pessoas **terão morrido** de tifo naquela época.)

3. O tempo futuro também pode ser expresso através de **verbos auxiliares**. Designam-se por auxiliares temporais que, usados com o verbo principal no infinitivo, transmitem a ideia de futuro:

a) haver de: › Eu **hei de ler** o *Diário de Anne Frank*.

b) ir: › “e **vou chamar** a essa amiga Kitty”

NOTA: O auxiliar **ter de** também expressa a ideia de futuro, embora a sua utilização esteja mais ligada à ideia de “dever”, “obrigação”.
(Eu **tenho de ler** o *Diário de Anne Frank*, nem que tenha de o comprar.)

Exercícios

Leia com atenção este excerto do *Diário de Anne Frank*.

5 DE AGOSTO DE 1943

Hoje vou falar-te da hora do almoço.

Meio-dia e meia hora: todo o nosso ninho respira de alívio. Os criados do armazém saíram. Lá em cima ouve-se o aspirador com que a Sra. Van Daan trata carinhosamente “o seu querido e único tapete”. A Margot mete os livros debaixo do braço e vai ter com o seu aluno Dussel que é um pouco tapadinho para aprender holandês. O Pim retira-se para um cantinho onde possa gozar o seu querido Dickens. A mãe **sobe** para o andar de cima e **dá** uma ajuda à “perfeita dona de casa”, enquanto eu me **meto** no quarto de banho, **faço** uma pequena arrumação das coisas e **dou** uma arranjadela à minha pessoa.

Anne Frank, *Diário de Anne Frank*, Livros do Brasil, 2009 (texto adaptado)

1. Reescreva a 2.ª linha do texto iniciando-a por “Quando for meio-dia e meia hora...”, fazendo as alterações necessárias aos tempos verbais.

1.1. Suponha que Dussel já estava à espera de Margot. Complete a frase com o verbo “chegar” no tempo verbal conveniente.

A Margot meterá os livros debaixo do braço e irá ter com o seu aluno Dussel, que já .

1.2. Reescreva a parte do texto que contém os verbos destacados, de acordo com as seguintes indicações:

sobe	futuro simples
dá	com o auxiliar “ir” no futuro simples
meto	com o auxiliar “ir” no futuro simples
faço	futuro simples
dou	com o auxiliar “haver de” no presente

Grupo C

ORALIDADE

Leia atentamente o texto.

Mudança de estado

- Alusão ao receio tradicional de que numa estrangeira se oculte um lobisomem.*
- 51** Por trás dos montes conheço quem me aceita por marido, se, em troca, resolver viver a vida perdido.
- Casado, é melhor que só viver a vida perdido.
- Alusão ao dever preferencial, em certos casos obrigatório, de casamento com a prima cruzada matrilateral, no contrato dito de «barlaque». O tio materno é o representante da casa dadora de mulheres.*
- 53** Quem a detém pede muito, mas não cesso de clamar: A sua filha já é grande, meu tio, tem que ma dar!
- Minha mãe é sua irmã. Meu tio, tem que ma dar.
- «Arras por foro de»... Timor, no contrato matrimonial patrilocal de filiação patrilínea, impropriamente denominado «barlaque».*
- 52** Quero dar-me à minha gente, como quem cumpre um dever, mas não tenho prata em casa, nem búfalos para oferecer.
- Nada tenho para trocar, nem búfalos para oferecer.
- O não pagamento das arras à família da mulher sujeita o marido a uma dependência, por vezes exclusiva, dos familiares matrilaterais.*
- 54** Deixando-vos, estou só absorto num pensamento. Não poderei enlaçar-vos à vista de todos nós.
- Somos diferentes famílias à vista de todos nós.

Contrato matrimonial matrilocal de filiação matrilinear: não se exigem dotes, nem arras. O sobrinho herda do tio materno.

- 55 [Meu tio, não me desgrace.
Nada tenho e sou herdeiro.
Nada tenho para dar-vos,
sequer a pele de um carneiro.
- Por vossa filha não troco
sequer a pele de um carneiro.

A divisão do trabalho, prescritiva para a mulher quanto à sementeira.

- 60 [Eu desbasto o mato grosso
e lavro a terra queimada.
Tu semeias, dás o seio
ao filho da nossa carne.
- O milho nasceu igual
ao fruto da nossa carne.

Espécies de dotes e «arras por foro de»... Timor. O colar de coralina, conhecido por «mutisala», é o adereço mais valioso para os Timorenses.

- 56 [Por tantos porcos e panos,
dei-vos cavalos e espadas.
Mas guardei só para ti
um colar de coralina.
- Em cada conta contei
um colar de coralina.

Dificuldades na vida conjugal.

- 61 [Vi-te afiar a catana
à beira da nossa porta.
Noite fora, adormeci
junto à casa de meus pais.
- Minha cabeça não cortas
junto à casa de meus pais.

A folha de «Piper bétle, L.» é um dos ingredientes de mascar, tão apreciada pelos Timorenses. Início da vida conjugal.

- 57 [Bétle, eu tenho para dar,
mas não a folha escolhida.
Essa só a ti pertence,
porque és a minha vida.
- Trincámo-la ambos juntos,
porque és a minha vida.

A morte do cônjuge.

- 62 [Tenho fome, tenho frio.
Alimento-me de musgo.
Ando no mundo sozinho.
Estou de luto e ando sujo.
- Morreu quem me conheceu.
Estou de luto e ando sujo.

- 58 [Quando subo a escada, agarro-me
ao beiral da nossa porta.
Alto, meus olhos não vêem
alguém que me espera à porta.
- Se cair, agarro a mão
de alguém que me espera à porta.

- 63 [Miserável creatura,
peço socorros ao céu.
O pombo arrulha no monte.
Não sei se é tarde ou cedo.
- Teu coração é o meu.
Sei que é tarde e sei que é cedo.

- 59 [Nossos pais não querem ver
o muito que nos amamos,
a ponto de termos sido
um só corpo sobre a lama.
- O nosso filho será
um só corpo sobre a lama.

Ruy Cinatti, Um Cancioneiro para Timor, Editorial Presença, 1996

1. Em diálogo alargado à turma, com a orientação do professor, os alunos devem:
 - a) justificar o título do poema;
 - b) identificar, no poema, diferentes fases ou acontecimentos da vida a dois;
 - c) comentar como se celebram, tradicionalmente, esses acontecimentos, referindo passagens do poema.

LEITURA

Leia atentamente o texto.

O aniversário de Rose

1 Sempre que o avô ou eu fazíamos anos, a avó cozia um bolo amarelo com passas e cerejas cristalizadas. Do dia dos anos dela parecia ter-se esquecido e o avô também.

No meu quarto aniversário a senhora Gegenhoff, a vizinha, levou-me uma caminha de boneca, pintada de branco.

— A minha Gerte cresceu, disse, já não brinca com isto. Toma, Rose, e pede à avó que te compre uma boneca.



Disse «pede à avó», porque toda a gente na aldeia sabia quem em nossa casa destinava o dinheiro. Ansiosa, olhei para a cara rugosa da avó, mas não descobri lá mais nada do que o sorriso simpático para a vizinha.

10 No mesmo dia recebi a encomenda dos pais: numa caixa de cartolina três vestidos embrulhados em papel de seda e uma carta com cheiro a cravos, cheiro esse que dizia bem com o retrato da minha mãe no álbum da sala de visitas. O avô leu: os pais desejavam-me felicidades e mandavam os três vestidos para eu escolher um deles. Mas no caso de a avó Ester achar que eu necessitava mais, podia ficar com dois ou mesmo com os três.

— Quero os três, precipitei-me.

15 Isso levou a avó a falar, um longo bocado, sobre economia e utilidade. E, no seu tom austero, rematou:

— Estás a sair ao teu avô, é pena.

Apontei para o vestido cor de tijolo e disse, intimidada:

— Quero este. É alegre.

— Alegre?! exclamou a avó. Para quê um vestido alegre? A cor não é prática, suja-se com facilidade. E não

20 é no lavadouro que os vestidos se conservam. De resto, uma menina judia não deve dar nas vistas.

Enfim: ficou o vestido azul-marinho.

Ilse Losa, *O Mundo em que vivi*, Edições Afrontamento, 2000

Vocabulário

passas (l. 2): uvas secas; **cristalizadas** (l. 2): aspeto dos frutos depois de banhados em calda de açúcar; **destinava** (l. 8): geria, orientava, arranjava um destino para; **papel de seda** (ll. 10-11): papel muito fino que se usa para objetos delicados; **dizia bem** (l. 11): combinava, condizia; **austero** (l. 15): rígido, severo; **sair a** (l. 16): parecer-se com; **cor de tijolo** (l. 17): cor-de-laranja escuro; **intimidada** (l. 17): a medo; **azul-marinho** (l. 21): azul-escuro.

Sobre o texto

1. Selecione, de acordo com o texto, a hipótese correta para completar cada frase.

1.1. Em casa dos avós de Rose, festejava-se sempre

- a) o aniversário dos três.
- b) o seu aniversário e o da avó.
- c) o seu aniversário e o do avô.

- 1.2.** Quando a vizinha lhe ofereceu a caminha da boneca, disse “pede à avó” porque
- era ela que decidia tudo lá em casa.
 - são as avós que compram as bonecas às netas.
 - era ela que melhor compreenderia a necessidade de uma boneca para a neta.
- 1.3.** Os vestidos que os pais lhe enviaram no aniversário vinham
- embrulhados de qualquer maneira.
 - desembrulhados.
 - delicadamente embrulhados.
- 1.4.** Dos três vestidos, a avó só deixou a Rose ficar com um porque
- era má para a neta.
 - os tempos eram difíceis e exigiam austeridade.
 - não queria que a neta fosse vaidosa.
- 1.5.** O vestido escolhido era azul-marinho porque
- essa cor ficava melhor a Rose.
 - era uma cor apropriada a uma menina bem comportada.
 - era uma cor que evitava lavagens frequentes.
- 2.** Indique quais os sentimentos de Rose quando:
- a vizinha sugeriu que a avó lhe comprasse uma boneca.
 - ouviu que, se a avó concordasse, podia ficar com dois ou mesmo com os três vestidos enviados pelos pais.
 - a avó a repreendeu por querer os três vestidos e lhe respondeu em tom austero.
- 2.1.** Transcreva as expressões do texto que expressam esses sentimentos.
- 3.** Reescreva as frases abaixo transcritas, passando os adjetivos sublinhados a nomes antecidos de uma preposição.
- “Ansiosa, olhei para a cara rugosa da avó, mas não descobri lá mais nada do que o sorriso simpático para a vizinha.” (ll. 8-9).
 - “E, no seu tom austero, rematou:” (l. 15).
- 4.** Atente na frase “– *Estás a sair ao teu avô, é pena.*” (l. 16).
- 4.1.** Dos termos destacados, selecione os que completam as frases dando-lhes um sentido correto, de acordo com o texto.
- A avó pronunciou esta frase num tom de **tristeza/ alegria**.
 - A avó pretende **desencorajar/ incentivar** a neta a ser poupada e responsável.
- 5.** Escreva um pequeno parágrafo em que apresente, por palavras suas, as características dos elementos deste núcleo familiar e a forma como se relacionam.

6. Releia a frase “Sempre que o avô ou eu fazíamos anos, a avó cozia um bolo amarelo com passas e cerejas” (ll. 1-2).

6.1. Reescreva-a, iniciando-a por “Quando eu fiz anos...” e fazendo as necessárias alterações ao tempo verbal.

6.2. Escreva uma frase em que utilize uma palavra homófona da palavra sublinhada.

Para além do texto

No texto, surgem várias designações de cores: **amarelo**, **cor de tijolo**, **azul-marinho**. Como se pode observar, existem expressões para designar tonalidades de cores que remetem para entidades do mundo real. Ex.: cor de tijolo – tijolo; azul-marinho – mar; cor de laranja – laranja (fruto); cor-de-rosa – rosa (flor).

1. Verifique algumas expressões que designam tonalidades de azul, amarelo e verde:

azul-celeste	verde-água
azul-marinho	verde-alface
azul-turquesa	verde-musgo
azulão	verde-esmeralda
amarelo-canário	verde-azeitona
amarelo-torrado	verde-tropa

1.1. Indique expressões em Tétum usadas para designar cores/ tonalidades de cores que recorram a elementos do mundo real.

2. As designações de cor são também muitas vezes utilizadas em expressões idiomáticas. Preste atenção aos exemplos:

AMARELO	
estar amarelo	estar com ar doentio
fazer um sorriso amarelo	fazer um sorriso forçado, fingido
AZUL	
ter sangue azul	ser de família importante
ser ouro sobre azul	diz-se de uma situação perfeita, em que nada falha
VERDE	
estar verde	não estar maduro, ser inexperiente
ter/ dar luz verde	ter/ dar autorização
estar/ ficar verde de inveja	estar/ ficar com muita inveja

2.1. Com a ajuda de um dicionário, substitua as expressões sublinhadas pelo seu significado:

- Os meus pais deram-me carta-branca para escolher o modelo que quiser.
- Este telemóvel custou-me uma nota preta.
- Ela vê tudo cor-de-rosa.
- Só acredito quando estiver tudo preto no branco.
- Não consegui entrar por uma unha negra.

A – Nome: flexão em gênero e número

Verbo: principal, copulativo e auxiliar

Leia atentamente o texto apresentado.

- 1 A Avó-Velha não gostava que a interrompessem. Na sua boca, a história de Opala não acabava nunca, e uma história que não acaba não pode ser interrompida a meio com perguntas tolas. As meninas sabiam isso. Até porque sempre que pediam uma história à Avó-Velha, era sempre Opala que aparecia, rodeada de todas as cores do arco-íris.
- 5 As meninas sabiam isso.
Lina era a mais pequena, e não conseguia ouvir a Avó-Velha sem a interromper. Mesmo que as irmãs lhe dessem safanões e muitas vezes lhe pusessem as mãos na boca, ela havia sempre de arranjar maneira de falar também. Mas a Avó-Velha ia tão embalada na história que, na maior parte dos casos, nem a ouvia. Quando falava de Opala, a Avó-Velha partia para muito longe, para países que não se encontravam em mapa nenhum,
- 10 onde as pessoas viviam entre flores e peixes e aves-do-paraíso e eram felizes para sempre.
Às vezes a Avó-Nova aparecia na sala, sempre com o velho Tejo a seu lado.
— Mãe... Mãe...
Mas a Avó-Velha nem dava por ela.
— Mãe... está na hora do seu remédio.
- 15 A Avó-Velha continuava em busca de Opala. Bebia as gotas misturadas na água que a Avó-Nova lhe encostava à boca, e logo voltava ao lugar onde a história parara.
Então a Avó-Nova olhava para ela e suspirava muito fundo.
— Não sei como ainda não endoideceu... – murmurava, enquanto saía da sala, o cão arrastando-se atrás dela como uma sombra.

Alice Vieira, “Pedras Preciosas”, in *Trisavó de Pistola à Cinta*, Caminho, 2001

interrompessem (l. 1): parassem; **rodeada** (l. 3): envolvida, cercada; **arco-íris** (l. 4): arco-celeste ou arco-da-chuva, fenómeno originado pela reflexão do sol nas gotas de chuva, produzindo sete cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil (ou índigo) e violeta; **conseguia** (l. 6): era capaz; **safanões** (l. 7): empurrões, abanões; **arranjar maneira** (l. 7): conseguir; **embalada** (l. 8): encantada; **aves-do-paraíso** (l. 10): pássaros com linda plumagem; **busca** (l. 15): procura; **gotas** (l. 15): pingos (de medicamento); **endoideceu** (l. 18): enlouqueceu; **murmurava** (l. 18): segredava; **arrastando-se** (l. 18): caminhando com dificuldade.

1. No texto existem nomes que designam quatro gerações. O nome Avó-Velha é um deles.
- 1.1. Identifique os outros três nomes, seguindo a ordem das gerações.
- 1.2. Faça corresponder, a cada geração, o nome de parentesco entre as personagens, preenchendo os espaços das frases apresentadas.
- A Avó-Velha é (a) das meninas. A Avó-Nova é mãe da (b) das meninas. As meninas são (c) da Avó-Nova e (d) da Avó-Velha. A mãe é (e) da Avó-Nova.
- 1.3. O nome “mãe” é do género feminino e número singular.
- 1.3.1. Apresente as outras variações em género e número para esta palavra.
- 1.3.2. Apresente outro exemplo, retirado do último parágrafo do texto, e as respetivas variações em género e número.

1.4. Observe a tabela que se apresenta.

Flexionam apenas em número os nomes de coisas, sendo o género fixo						
plural	cores (l. 4)	safanões (l. 7)	mãos (l. 7)	países (l. 9)	flores (l. 10)	aves-do-paraíso (l. 10)
singular	a cor	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
Flexionam em género e número os nomes dos seres animados						
singular			plural			
masculino		feminino		masculino		feminino
(f)		(g)		(h)		meninas (l. 5)
(i)		(j)		(k)		irmãs (l. 6)

1.4.1. Indique o singular dos nomes apresentados, à semelhança do exemplo, ou seja, indicando o género através do determinante artigo **o** ou **a**.

1.4.2. Indique todos os casos de flexão das palavras “meninas” e “irmãs”.

2. Observe as expressões sublinhadas no texto, dando especial atenção às formas verbais.

2.1. Transcreva do texto, seguindo as orientações:

- cada expressão que forma um complexo verbal e respetivo verbo principal no infinitivo;
- os verbos auxiliares de cada expressão indicada anteriormente;
- as formas verbais que pertencem a verbos copulativos e respetivo verbo no infinitivo;
- as restantes formas verbais e respetivo verbo no infinitivo.

B – Verbo copulativo

Verbo auxiliar

Leia atentamente o seguinte excerto.

1 Ataúro é nome de ilha. A ilha que se vê a partir de Díli. Aquela que está mais em evidência. Dista de Timor-Leste uns cinquenta quilómetros, em linha recta. Pertence ao lado de cá. As suas vizinhas são da Indonésia.

(...) Fizemo-nos ao mar. A velocidade era reduzida. Ao princípio o mar pareceu calmo, pacífico. Poucas milhas mais à frente, a ondulação começou a mostrar que estava presente e que aquele canal tinha personalidade. (...) O tempo que demorou a viagem. A estátua do Cristo-Rei, na praia da Areia Branca, foi ficando para trás. A cada minuto mais pequena. Nos seus vinte e sete metros de altura fez-nos adeus e parecia, com os braços abertos, desejar-nos uma boa viagem. E foi.

Ataúro começou a tomar forma. Cresceu à minha frente. O mestre da embarcação contornou a ilha e procurou a entrada para a baía. Era um caminho para marinheiros experientes. A barreira de coral era linda mas impiedosa. Não perdoaria a quem a ela se encostasse. A barcoleta entrou nas águas calmas protegidas pela barreira de corais multicolores.

António Veladas, *Timor Terra Sentida*, Europa-América, 2001

evidência (l. 1): destaque; **dista** (l. 1): fica afastada; **pacífico** (l. 3): tranquilo (em paz); **milhas** (l. 4): 1852 metros de distância marítima; **personalidade** (ll. 4-5): carácter, individualidade; **tomar forma** (l. 8): realçar-se, evidenciar-se; **marinheiros** (l. 9): navegadores, mareantes; **impiedosa** (l. 10): cruel, insensível; **multicolores** (l. 11): de várias cores.

1. Preste atenção à frase “O mestre da embarcação contornou a ilha” (l. 8). Esta frase pode apresentar a forma A ilha foi contornada pelo mestre da embarcação.

1.1. Em relação a esta última frase indique qual é o verbo auxiliar e classifique-o.

2. Preencha a tabela, de acordo com as indicações.

Frases	auxiliar no infinitivo + Vinf	Valor temporal do verbo auxiliar*
Vou mergulhar para apreciar os corais.	(a)	(b)
Hei de mergulhar para apreciar os corais.	(c)	(d)

*Selecione entre os valores seguintes: **ação a realizar no futuro próximo**; **intenção de realizar a ação**.

3. Observe os exemplos de cada complexo verbal da tabela e releia-os no seu contexto de realização.

Complexo verbal	Verbo auxiliar + preposição	Verbo principal	Valor aspetual do verbo auxiliar*
“começou a mostrar” (l. 4)	(a)	(b)	(c)
“foi ficando” (l. 5)	(d)	(e)	(f)
“começou a tomar” (l. 8)	(g)	(h)	(i)

*Selecione entre os valores seguintes: **início** ou **realização gradual** de um acontecimento.

3.1. Preencha a tabela, seguindo as indicações.

4. O verbo copulativo mais usado é o verbo **ser**. Outros verbos copulativos – ou seja, com a mesma função de junção de ideias – são os destacados nestas frases, que foram escritas com base no texto.

O mar pareceu calmo.

A ondulação estava presente.

A estátua ficou para trás.

A velocidade permanecia reduzida.

A barreira de coral continuava linda.

4.1. Elabore frases com estes seis verbos copulativos. Pode também basear-se no texto, mas destacando outras realidades.

C – Verbo auxiliar modal **ter de** + V_{inf}

Futuro simples e futuro composto do indicativo

Leia atentamente o seguinte excerto.

1 Quando cheguei a Rio do Anjo ocupei a casa que pertenceu aos meus avós e onde o meu pai passou a sua juventude (...), até casar com a minha mãe, ser pai do António e decidir que queria outro futuro para os filhos. Fiz umas pequenas obras porque a casa de banho era um cubículo no quintal (...).

Mantive o essencial do espírito daquela casa, tudo o que me pareceu tradicional e encantador, e acrescentei-lhe um pouco de mim. (...) Cobri o chão com mantas de Reguengos e, na estante que mandei fazer, entremeei os meus livros, que ao princípio eram todos em francês, com os ingénuos santos de barro comprados ao acaso das feiras pelos meus antepassados.

A casa ficou bem. Era numa ponta da aldeia, o que me obrigava a atravessar sempre a rua principal. Na verdade só havia mais duas para ir desembocar ao adro da igreja e qualquer desvio por elas pareceria suspeito

10 às comadres, sentadas à porta a tagarelar em cadeiras baixas onde teciam rendas, malhas e reputações. (...)

A barra azul da minha parede exterior era o meu orgulho e dos dois lados da porta da frente, em potes de barro, cresciam viçosas sardineiras que na nossa ausência as vizinhas nunca se esqueceram de regar. Eu já não vinha a Rio do Anjo desde a morte da minha avó.

Rosa Lobato de Faria, *O Prenúncio das Águas*, Asa, 2002

ocupei (l. 1): instalei-me; **casa de banho** (l. 3): divisão da casa para higiene pessoal; **cubículo** (l. 3): pequena e fraca construção, casebre; **essencial** (l. 4): fundamental, principal; **mantas** (l. 5): cobertores; **estante** (l. 5): prateleira, suporte; **entremeei** (ll. 5-6): intercalei, alternei, misturei; **ingénuos** (l. 6): singelos, simples; **desembocar** (l. 9): terminar, confluir; **comadres** (l. 10): mexeriqueiras, bisbilhoiteiras; **tagarelar** (l. 10): conversar, papaguear; **reputações** (l. 10): famas.

1. Considere a expressão “o que me obrigava a atravessar” (l. 8): como pode verificar, o verbo **auxiliar modal** apresenta um valor de **obrigação**.

1.1. Reescreva o período em que a expressão se integra, substituindo o verbo auxiliar por **ter de**. Faça as alterações necessárias.

2. Leia as frases elaboradas a partir do texto.

- a) A narradora teve um irmão.
- b) Possivelmente os seus pais terão imigrado para França.
- c) Ela gostava da casa da avó.
- d) Teve de arranjar a casa para ter conforto.
- e) Valorizava o que era popular.
- f) Agradou-lhe o arranjo da casa.
- g) As vizinhas da avó iam trabalhando enquanto falavam à porta de casa.
- h) As flores foram sempre regadas pelas vizinhas.

2.1. Faça corresponder a cada frase a transcrição do texto que justifica o seu sentido.

2.2. Transcreva, das frases, as formas verbais que correspondam às seguintes indicações:

- a) verbo principal (e único verbo da oração);
- b) verbo copulativo;
- c) complexo verbal;
- d) auxiliar dos tempos compostos;
- e) auxiliar da passiva;
- f) auxiliar com valor aspetual (realização gradual do acontecimento);
- g) auxiliar com valor modal (de obrigação).

3. Reescreva o texto desde o início até “*um pouco de mim*” (l. 5), iniciando-o da forma seguinte:

“Quando chegar a Rio do Anjo...” (Sublinhe as alterações que for introduzindo.)

3.1. Indique o tempo verbal a que passaram as formas **ocupe**, **fiz**, **mantive** e **acrescentei-lhe**.

4. Reescreva o primeiro parágrafo do texto, iniciando-o da forma seguinte:

“Penso que para a semana terei chegado a Rio do Anjo...” (Sublinhe as alterações que for introduzindo.)

4.1. Classifique o tempo verbal que sublinhou.

Subtema 2 | Dinâmicas em comunidade

Grupo A

LEITURA

1. Procure, no folheto abaixo apresentado, as seguintes informações relativas a um evento cultural:
- a) evento anunciado; b) data; c) local; d) entidade promotora; e) objetivo.

Festival de Cultura do Ramelau 2010

27-29 outubro

1 O Governo, numa iniciativa da Presidência da República, colabora no Festival de Cultura do Ramelau 2010, cujas atividades se irão realizar de 27 a 29 de outubro, no Ramelau.

5 Este Festival pretende promover a cultura e o turismo do país, trazendo, de todos os seus treze distritos, uma amostra da identidade de cada um, que, em conjunto, constituem a identidade de Timor-Leste.

10 O subdistrito de Hatobuilico (distrito de Ainaro) está preparado para receber os visitantes do Festival, disponibilizando vários tipos de alojamento, infraestruturas para facultar as comunicações e um posto de saúde com uma equipa médica.



Com o apoio de: Secretaria de Estado da Cultura (SEC) do Ministério da Educação (ME); Ministério da Administração Estatal e do Ordenamento do Território (MAEOT); Ministério do Turismo, Comércio e Indústria (MTCI); Secretaria de Estado das Obras Públicas (SEOP) do Ministério das Infra-Estruturas (MIE); Ministério da Saúde (MS); Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto; RTTL; PNTL; F-FDTL.

PROGRAMA

Quarta-feira, 27 de outubro

09h30 – 10h30

Inauguração do projeto Escada de Ramelau

18h00 – 18h30

Ritual cultural pelos anciãos, representando os 13 distritos

18h30 – 19h30

Abertura do “Festival de Cultura do Ramelau 2010”

a partir das 19h30

Interpretações musicais e danças pelos grupos culturais dos 13 distritos e pelo grupo convidado

Quinta-feira, 28 de outubro

a partir das 16h00

Interpretações musicais e danças pelos grupos culturais dos 13 distritos e pelo grupo convidado

Sexta-feira, 29 de outubro

16h00 – 20h00

Interpretações musicais e danças pelos grupos culturais dos 13 distritos e pelo grupo convidado

20h00 – 21h00

Anúncio e atribuição de prémios aos classificados

a partir das 21h00

Sessão de encerramento

(folheto baseado em texto de <http://timor-leste.gov.tl>)

Vocabulário

iniciativa (l. 1): ato de ser o primeiro a dar seguimento a uma ideia; **promover** (l. 5): desenvolver; **alojamento** (l. 11): local onde se pode pernoitar; **infraestruturas** (l.11): conjunto de instalações necessárias para o funcionamento de uma atividade; **facultar** (l. 11): facilitar; **posto de saúde** (ll. 11-12): instalação médica; **equipa médica** (l. 12): conjunto de médicos, enfermeiros e auxiliares.

1. Indique quais as palavras do segundo parágrafo que equivalem a cada uma das palavras ou expressões apresentadas:
 - a) tem como objetivo;
 - b) regiões administrativas;
 - c) demonstração;
 - d) conjunto de características distintivas.

Sobre o texto

1. Partindo de elementos do texto, indique a localização geográfica do monte Ramelau.
2. Identifique as condições logísticas do evento providenciadas pela organização.
3. O texto faz referência a vários organismos que colaboraram na organização do evento. Entre parênteses surgem as letras maiúsculas iniciais da designação de cada organismo.
 - 3.1. Distinga as siglas dos acrónimos.
 - 3.2. RTTL, PNTL e F-FDTL aparecem sem o nome das instituições que representam.
 - 3.2.1. Identifique essas instituições.
 - 3.2.2. Explique a razão de serem referenciadas apenas pelas siglas.
4. Com base no programa do festival, identifique os momentos que se referem a:
 - a) cerimónias oficiais que assinalam o início e o fim deste evento;
 - b) uma cerimónia oficial que assinala a abertura de uma infraestrutura ao público;
 - c) atuações de grupos em competição.
5. Preste atenção ao complexo verbal “*se irão realizar*” (l. 3).
 - 5.1. Indique o infinitivo do verbo auxiliar.
 - 5.2. Indique o verbo principal.
 - 5.3. Reescreva a frase com o verbo auxiliar no presente do modo indicativo.
 - 5.4. Esclareça, agora, o valor do verbo auxiliar.
6. Observe os dois primeiros parágrafos.
 - 6.1. Reescreva-os como sendo o relato de um acontecimento já passado.
 - 6.2. Esclareça o motivo para que um tempo verbal permaneça no presente.
7. De seguida apresentam-se características do género textual em análise.
 - a) O folheto destina-se a divulgar informação sobre um determinado evento, produto, serviço, comportamentos recomendáveis, etc.
 - b) O texto é normalmente sucinto, restringindo-se a informações essenciais sobre o assunto a que se reporta.

- c) O aspeto gráfico é apelativo, combinando elementos textuais e imagens, com o objetivo de captar a atenção do público.
- d) O folheto permite uma rápida identificação das informações, através da organização do texto em secções, da listagem de tópicos e de destaques (cor, negrito, sublinhado, itálico, maiúsculas, caixas de texto...).
- e) Geralmente são usadas imagens para que as pessoas obtenham informações de forma mais rápida sobre o assunto tratado.

7.1. Verifique se o folheto analisado apresenta estas características, exemplificando.

Para além do texto

1. Procure investigar sobre a importância da região do Monte Ramelau, nomeadamente a nível económico, histórico e cultural.

1.1. Registe essas informações num texto com cerca de noventa palavras.

ORALIDADE

Práticas realizadas em comunidade

1. Preste atenção à leitura de um texto sobre práticas realizadas em comunidade.

1.1. Registe o máximo de informações, guiando-se pelas indicações seguintes:

- a) natureza dos acontecimentos;
- b) designação das celebrações;
- c) designação dos períodos que antecedem as celebrações;
- d) alguns acontecimentos relevantes;
- e) relevo de uma das celebrações.

1.2. Confronte as suas anotações com as do(s) seu(s) colega(s).

1.3. Partilhe as suas vivências pessoais relacionadas com o assunto do texto.

2. Outras práticas comunitárias podem ser:

- de natureza profana, como o Carnaval;
- de natureza desportiva, como a disputa de um jogo de futebol;
- de natureza cultural, como a audição de uma orquestra ou grupo musical;
- de natureza recreativa, como um convívio, a disputa de um campeonato de xadrez, a participação num concurso de fotografia...;
- de natureza tradicional: celebrações na casa sagrada, barlaque, luto/ funeral...;
- ...

2.1. Prepare uma exposição oral sobre uma das práticas comunitárias acima referidas, ou outra, tendo em consideração os seguintes tópicos:

- a razão da sua escolha;
- em que consiste, quando e onde ocorre, quem participa, que atividades são realizadas, ...;
- a importância que assume a nível regional ou nacional;
- a sua vivência dessa prática.

Grupo B

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Os Putos

- v. 1 Uma bola de pano num charco
Um sorriso traquina, um chuto
Na ladeira a correr, um arco
O céu no olhar dum puto.
- v. 5 Uma figa que atira a esperança
Um pardal de calções, astuto
E a força de ser criança
Contra a força dum chui, que é bruto.



- Parecem bandos de pardais à solta
- v. 10 Os putos, os putos
São como índios, capitães da malta
Os putos, os putos
Mas quando a tarde cai
Vai-se a revolta



- v. 15 Sentam-se ao colo do pai
É a ternura que volta
E ouvem-no a falar do homem novo
São os putos deste povo
A aprenderem a ser homens.



- v. 20 As caricas brilhando na mão
A vontade que salta ao eixo
Um puto que diz que não
Se a porrada vier não deixo

- Um berlinde abafado na escola
- v. 25 Um pião na algibeira sem cor
Um puto que pede esmola
Porque a fome lhe abafa a dor.



José Carlos Ary dos Santos, <http://users.isr.ist.utl.pt> (Cantado por Carlos do Carmo)

Vocabulário

Putos: (palavra usada em registo popular) meninos, miúdos, garotos; **charco** (v. 1): poça de água; **traquina** (v. 2): travesso, irrequieto; **ladeira** (v. 3): caminho com inclinação; **esperança** (v. 5): confiança; **astuto** (v. 6): esperto, sabedor; **chui** (v. 8): (palavra usada em registo popular) polícia; **bruto** (v. 8): rude, insensível, mau; **bandos** (v. 9): grupos; **pardais** (v. 9): pássaros pequenos e irrequietos; **índios** (v. 11): destemidos e livres; **capitães da malta** (v. 11): (“malta” é uma palavra usada em registo popular) chefes do bando de crianças; **ternura** (v. 16): meiguice, carinho; **porrada** (v. 23): (palavra usada em registo popular) pancada, cacetada; **abafado** (v. 24): (palavra usada em registo popular) roubado; **pede esmola** (v. 26): pede dinheiro ou comida na rua; **abafa** (v. 27): se sobrepõe a.

1. Ao longo do poema vão surgindo referências a objetos com que as crianças costumam brincar ou às próprias brincadeiras.

1.1. Selecione, das palavras ou expressões sublinhadas no texto, as que correspondem às descrições apresentadas nas seguintes alíneas.

- Normalmente é feito em madeira, tendo um bico para rodar no chão.
- Bola de vidro colorida; neste jogo, o jogador tem de ter muita perícia para conseguir ganhar.
- Objeto confeccionado em casa com restos de tecidos, ou a partir de uma meia velha que se enche com trapos.
- Objeto com a forma de uma circunferência, geralmente em metal, e que é movido por intermédio de um arame dobrado. É mais difícil e divertido quando se faz uma competição na descida de uma rua inclinada.
- Jogo em que os participantes têm de pular por cima de outros, que estão acorados, mas sem os derrubar.
- Objetos que servem para vedar as garrafas; depois de retiradas podem servir para diversos jogos, ou simplesmente para colecionar.
- Objeto de madeira em forma da letra y; tem um elástico atado às pontas e uma cama no meio; serve para arremessar pedras, podendo ser perigoso, quando mal utilizado.

Sobre o texto

1. Considere as duas primeiras quadras.

1.1. Faça a transcrição de palavras e expressões, seguindo as indicações:

- Dois nomes relacionados com os espaços onde as crianças brincam.
- Dois adjetivos que caracterizam as crianças a nível psicológico.
- Uma expressão com dois nomes que traduz a esperança que cada criança possui.
- Uma metáfora para “criança”, composta por determinante artigo + nome + preposição + nome.
- Duas formas verbais que transmitem a dinâmica das brincadeiras.

1.2. Complete as frases:

A “*esperança*” (v. 5) só é compreensível pelo processo de conotação: uma criança a brincar anda feliz e (a) pedras com a (b) como quem espalha (c) no (d). Utilizando o processo de denotação ao escrever o verso, este escrever-se-ia “Uma fisga que atira a (e).”

2. Preste agora atenção à terceira estrofe, formada por onze versos.

2.1. Os primeiros quatro versos apresentam “*os putos*” de forma genérica, através de comparações.

2.1.1. Transcreva essas comparações.

2.1.2. De entre estes nomes – liberdade, sociabilidade, timidez, chefia, pacatez, irrequietude – escolha os que associa às crianças deste poema, transcrevendo expressões do texto que o fundamentem.

2.2. Os últimos sete versos mostram vivências diferentes das anteriores.

2.2.1. Justifique esta afirmação.

2.2.2. Indique o valor da palavra que introduz esta segunda parte da estrofe.

2.2.3. Refira o que muda quando as crianças voltam a casa ao final do dia.

3. Nas duas últimas quadras, tal como nas duas primeiras, são apresentadas outras brincadeiras e as atitudes das crianças face à vida.

3.1. Interprete os versos “Um puto que diz que não/ Se a porrada vier não deixo” (vv. 22-23).

3.2. Releia os dois últimos versos do poema.

3.2.1. Transcreva o verso que apresenta um facto.

3.2.1.1. Indique a causa do facto enunciado.

3.2.2. Expresse a sua interpretação do último verso.

4. A nível formal, o poema apresenta rima.

4.1. Em relação às quadras, para cada par de palavras escreva outra que rime, à semelhança dos exemplos: charco/arco/marco; chuto/puto/resoluto (1.ª quadra).

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Situações habituais ou frequentes

Existem várias formas de referir situações habituais ou frequentes, algumas das quais já foram abordadas noutros subtemas (cf. p. 25):

1. o **presente do indicativo**, para referir uma situação que ocorre mais do que uma vez no presente, ainda que não esteja a acontecer no momento em que é enunciada.

› “Mas quando a tarde cai/ Vai-se a revolta/ Sentam-se ao colo do pai/ É a ternura que volta” (vv. 13-16)

2. o **pretérito imperfeito do indicativo**, para referir uma situação que ocorreu mais do que uma vez no passado.

› Ao fim da tarde, as crianças sentavam-se ao colo dos pais.

3. o **pretérito perfeito composto do indicativo**, para referir uma situação que tem ocorrido mais do que uma vez nos últimos tempos (passado recente e presente).

› O meu irmão não tem vindo porque está de castigo.

4. o verbo auxiliar **costumar**, para referir uma situação que ocorreu mais do que uma vez no passado (“costumar” no pretérito imperfeito do indicativo) ou no presente (“costumar” no presente do indicativo).

› O meu pai costumava contar-me uma história antes de dormir.

› Costumo ir à missa todos os domingos.

Exercícios

1. Coloque os verbos entre parênteses nos tempos verbais adequados aos contextos.

Quando (a) (ser) criança (b) (costumar) brincar com os meus vizinhos. Normalmente nós (c) (jogar) à bola, mas também (d) (brincar) a outras coisas: (e) (fazer) corridas de carrinhos, (f) (andar) de bicicleta e (g) (jogar) ao pião. As raparigas (h) (costumar) saltar à corda e jogar à macaca. [Eu] (i) (sentir) muitas saudades dessa altura. Hoje em dia, quase não (j) (ter) tempos livres. (k) (sair) de manhã cedo, (l) (passar) o dia em frente ao computador e (m) (chegar) a casa já de noite. Ao fim de semana (n) (aproveitar) para descansar. (o) (costumar) ler, ouvir música, sair com amigos. Ultimamente, (p) (aproveitar) para fazer umas caminhadas.

LEITURA

Leia atentamente os textos.

Jogos Tradicionais

Texto A

1 Este tipo de jogos varia de região para região e possui um significado de natureza mágico-religiosa. É normalmente praticado em épocas bem determinadas do ano ou em intervalos do trabalho agrícola, contribuindo de modo saudável para a ocupação das horas livres.

Os Jogos Tradicionais, praticados desde há séculos, são transmitidos oralmente de geração em geração.

5 No entanto, conforme os condicionalismos de cada região, as diferentes gerações adaptam-nos à sua maneira de ser e de viver. Desta forma se explicam as variantes de um mesmo jogo (como exemplo, em Portugal existem registadas mais de cinquenta variantes do conhecido Jogo da Malha).

Em conclusão, pode dizer-se, como Graça Guedes (1989), que os jogos tradicionais são criados pelos seus praticantes a partir do reportório dos mais velhos e adaptados às características do local. A denominação de
10 cada um deles evoca, por si mesma, as suas características e regras principais. Para M. Cordeiro (1982), estes jogos apresentam as seguintes características:

* Cultura - Fazem parte dos conhecimentos transmitidos de geração em geração e estão relacionados com o folclore, o teatro, as lendas, as adivinhas, os costumes, etc.

* Movimento - As suas diferentes formas de exteriorização promovem um grande contacto com os mais
15 variados tipos de movimento: o salto, o lançamento, a corrida, etc.

* Competição Saudável - O mais importante é o convívio simples e salutar entre as pessoas ou grupos, próximos ou distantes.

* Festa - É um momento de descontração, de pausa na labuta diária.

<http://www.prof2000.pt/users/aif/3oQueSaoJogosTradicionais.htm> (texto adaptado)

Texto B

1 A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, ciente das suas responsabilidades e empenhada em colaborar activamente na implementação e desenvolvimento do “Desporto para Todos”, conforme o programa do actual Governo – seguindo, aliás, declarações e recomendações de con-
claves internacionais que consideram os Jogos Tradicionais como integrantes deste conceito de Desporto –,
5 pretende assumir por inteiro o lançamento de uma campanha para a defesa, salvaguarda e difusão dos Jogos Tradicionais Portugueses.

Neste quadro, importa referir que os participantes no Conselho Internacional das Ciências do Desporto e Educação Física, que teve lugar na Cidade do Cabo, África do Sul, em Outubro de 2001, reforçaram a im-
portância dos Jogos Tradicionais e declararam que as Actividades Desportivas e Jogos Tradicionais, danças e
10 muitas outras actividades necessitam de uma maior promoção no sentido do desenvolvimento da saúde e do bem-estar dos cidadãos a nível mundial.

Os Jogos Tradicionais são, igualmente, fonte de inspiração para centenas de crianças, jovens e idosos, que,

através da sua prática, não só desenvolvem e mantêm a sua saúde física, mas também desenvolvem as suas capacidades mentais.

- 15 Num mundo cada vez mais sem fronteiras em que vivemos, está em causa a identidade cultural das nossas comunidades, pelo que alguns teimam em defender e manter as tradições, sejam autarquias locais, sejam escolas, sejam organizações da sociedade civil, leia-se colectividades.

<http://www.jogostradicionais.org> (texto adaptado)

Vocabulário

Texto A

Jogos Tradicionais: passatempos, brincadeiras e divertimentos passados de geração em geração; **mágico-religiosa** (l. 1): maravilhosa e sagrada; **condicionalismos** (l. 5): circunstâncias; **adaptam-nos** (l. 5): aplicam-nos, moldam-nos; **reportório** (l. 9): conjunto de conhecimentos; **denominação** (l. 9): nome, designação; **evoca** (l. 10): remete para; **folclore** (l. 13): danças e cantares populares tradicionais; **promovem** (l. 14): proporcionam; **convívio** (l. 16): camaradagem; **descontração** (l. 18): relaxamento; **labuta** (l. 18): trabalho árduo.

Texto B

ciente (l. 1): consciente; **implementação** (l. 2): execução; **conclaves** (ll. 3-4): congressos; **integrantes** (l. 4): parte; **lançamento** (l. 5): início; **campanha** (l. 5): movimento de divulgação; **salvaguarda** (l. 5): proteção; **difusão** (l. 5): divulgação; **promoção** (l. 10): destaque; **inspiração** (l. 12): motivação; **mentais** (l. 14): intelectuais; **identidade** (l. 15): individualidade; **autarquias** (l. 16): entidades administrativas de um território; **colectividades** (l. 17): comunidades, agrupamentos.

Sobre o texto

1. Atente no texto A.

- 1.1. Explique as causas da existência de variantes nos jogos tradicionais.
- 1.2. Indique as formas verbais presentes na primeira frase.
 - 1.2.1. Classifique-as relativamente ao modo, tempo e pessoa verbal.
 - 1.2.2. Reescreva a frase, iniciando-a com a expressão “Os Jogos Tradicionais...” e procedendo às alterações necessárias.
- 1.3. As expressões “*praticados desde há séculos*” (l. 4) e “*conforme os condicionalismos de cada região*” (l. 5) podem ocupar outras posições nas frases onde estão inseridas.
 - 1.3.1. Comprove a afirmação, reescrevendo as frases.

2. Atente no texto B.

- 2.1. Cada uma das quatro frases apresentadas sintetiza um dos parágrafos do texto.
 - a) Há vantagem em promover os Jogos Tradicionais como forma de afirmação comunitária.
 - b) Uma organização internacional assegura que os Jogos Tradicionais são benéficos.
 - c) Uma organização portuguesa quer promover os Jogos Tradicionais.
 - d) Há vantagem em praticar Jogos Tradicionais em qualquer idade.
 - 2.1.1. Faça corresponder cada frase ao parágrafo correto.

3. Tendo em conta os dois textos, transcreva expressões que comprovem as seguintes afirmações relativas aos Jogos Tradicionais:

- a) Não apresentam uma só versão.
- b) São muito antigos.
- c) Constituem uma vertente da noção de desporto para todos.
- d) Contribuem para a saúde física e desenvolvimento intelectual.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Preposição: regência verbal

Há muitos verbos que, para completar o seu sentido, exigem expressões iniciadas por uma preposição.

- › Por vezes, as pessoas **deparam-se com** situações muito estranhas.
- › As crianças **sonham** muito **com** brincadeiras fabulosas.
- › Os jovens **aconselham-se** normalmente **com** outros jovens.
- › Nenhum povo **desiste da** sua cultura.
- › Todos **acreditam em** ti.
- › Os teóricos **alertam para** os perigos do sedentarismo.
- › Quase todos **discordaram da** planificação da festa, por não estarem previstas atividades culturais.

[Consultar Apêndice](#)

Exercícios

1. Preencha os espaços com preposições – de, em, para, por, com –, tendo em atenção o sentido global da frase.

- a) A organização partiu **(a)** princípio de que não iria chover.
- b) Os jogadores partiram **(b)** viagem por vários países.
- c) O trabalho sobre os jogos serve **(c)** conhecer aspetos culturais.
- d) O teu trabalho serve **(d)** exemplo para os teus colegas.
- e) O evento acabou **(e)** ser um fracasso.
- f) Os participantes acabaram **(f)** chegar agora mesmo.
- g) Quase todos concordam **(g)** o valor dos jogos para a saúde.

Para além do texto

1. As fotografias representam jogos tradicionais. Alguns são praticados em muitos países.

1.1. Observe-as atentamente, procurando imaginar como se processam os jogos que não conhece.

1.2. Leia a apresentação de cada jogo e, no fim de cada leitura, estabeleça a correspondência entre cada texto e a imagem respetiva.

1.



2.



3.



4.



5.



6.



Jogo do pião

Este jogo infantil antiquíssimo, praticado principalmente pelos rapazes, utiliza como material um pião de madeira e um cordão que, de acordo com a zona onde é jogado, se poderá chamar baraço, baraça, cordel ou guita. Depois de envolvido o pião com a guita a partir do bico (ferrão), o pião é lançado ao chão com o objetivo de o colocar a girar ou bailar o mais tempo possível. Em alguns casos, consoante as diversas variantes que o jogo pode assumir, desenha-se um círculo no chão, com um diâmetro pelo menos igual ao comprimento da guita e utiliza-se para o efeito o bico do pião. Aí são lançados os piões com o objetivo de retirar do círculo os piões adversários. Noutras formas de jogar, a própria guita pode ser utilizada para retirar o pião, ainda em movimento rotativo, de dentro do círculo, ou ainda se pode tentar colocar o pião a girar na palma da mão.

<http://agvcastroverde.drealentejo.pt> (texto adaptado)

Jogo da macaca

Desenha-se a macaca no solo, com um objeto pontiagudo ou com giz. Numeram-se as casas de um a oito. O espaço em volta da casa número um é a “terra”, e o espaço número oito é o “céu”. A primeira criança lança a patela para a casa número um. Se a patela tocar no risco ou sair para fora, a criança perde a vez, e jogará a seguinte. Se a patela ficar dentro da casa, a criança terá de saltar ao pé-coxinho de casa em casa, exceto na que tem a patela. Nas casas três/quatro e seis/sete, a criança terá de saltar com os dois pés ao mesmo tempo. Chegando às casas seis/sete, salta, rodando no ar sobre si mesma e caindo nas mesmas casas. Reinicia agora o percurso inverso até chegar à casa anterior, que tem a patela, e apanha-a, equilibrando-se apenas num pé. Se a criança conseguir alcançar de novo a “terra”, volta a lançar a patela, desta vez para a casa número dois, e realiza novamente o percurso. Se falhar, passa a vez à criança seguinte, e na próxima jogada partirá da casa onde perdeu.

<http://agvcastroverde.drealentejo.pt> (texto adaptado)

Jogo da corda

Num terreno plano e livre de obstáculos, duas equipas com forças equivalentes e igual número de jogadores seguram uma corda, uma de cada lado e à mesma distância de um lenço atado a meio. Entre as equipas, antes de começar o jogo, traça-se ao meio uma linha no chão. O jogo consiste em cada equipa puxar a corda para o seu lado, ganhando aquela que conseguir arrastar a outra até o primeiro jogador ultrapassar a marca no chão. É também atribuída a derrota a uma equipa se os seus elementos caírem ou largarem a corda. Não é permitido enrolar a corda no corpo ou fazer buracos no solo para fincar os pés.

<http://agvcastroverde.drealentejo.pt> (texto adaptado)

Jogo da bilharda ou pateiro

Este jogo pode ser realizado por um número indeterminado de participantes. São utilizados dois paus, um mais pequeno, com cerca de 20 cm (a chôna), afiado nas duas extremidades, e outro com cerca de 70 cm (a bilharda ou pateiro). Para se iniciar o jogo, desenha-se no chão um círculo, no centro do qual é colocado a chôna. O primeiro jogador entra no círculo e, munido do pateiro, bate numa das extremidades da chôna a fim de a fazer levantar, dando-lhe seguidamente uma forte pancada para que esta vá cair o mais longe possível. Um adversário tenta apanhar a chôna onde caiu para a colocar no círculo. Se o conseguir, troca de função, caso contrário, o jogador continua, tendo direito a bater mais três vezes, medindo com o pateiro as distâncias conseguidas.

Quem alcançar primeiro a distância equivalente a 70 pateiros é o vencedor.

<http://www.estrelasdepinhel.com> (texto adaptado)

Jogo do feijão

Este jogo pode ser praticado por um número indeterminado de jogadores. Os participantes começam por fazer um pequeno buraco no chão, no qual cada um coloca cinco feijões. Os jogadores, colocados a cerca de dois metros do referido buraco, lançam o primeiro feijão: se este cair dentro do buraco, o lançador fica com os outros feijões que lá

se encontravam; caso contrário, continuam os lançamentos até um jogador conseguir alcançar o buraco. Sempre que um jogador ganha os feijões, recomeça novo jogo, colocando cada jogador mais cinco feijões no buraco.

Quem sabe se não foi deste jogo que derivou a célebre expressão “perder... nem a feijões”.

<http://www.estrelasdepinhel.com> (texto adaptado)

Jogo do saco

É marcado um percurso no chão com uma linha de partida e uma meta. Todos os concorrentes se colocam atrás da linha de partida. Ao sinal de partida, cada um entra no seu saco, segura as abas com as mãos e desloca-se em direção à meta. Ganha aquele que chegar primeiro.

<http://www.malhatlantica.pt> (texto adaptado)

2. O presente do indicativo pode ser usado para veicular instruções, indicações, regras, procedimentos.

2.1. Comprove esta afirmação, transcrevendo as formas verbais que se encontram neste tempo no texto “Jogo do saco”.

2.2. Selecione um jogo tradicional timorense e, à semelhança dos textos apresentados, redija um pequeno texto em que refira as suas regras, participantes, materiais, época e região onde se joga. Pode apresentar versões conforme as regiões onde é jogado. Se possível, ilustre o trabalho com fotografias ou desenhos.

Grupo D

ORALIDADE

Conceito de lazer

1. Ouça atentamente a leitura de um pequeno texto sobre o conceito de lazer.

1.1. De acordo com Dumazedier, indique dois verbos que referem atividades de lazer.

1.2. Enumere alguns benefícios das atividades de lazer, de acordo com a segunda parte do texto.

2. Crie uma frase para partilhar com a turma que transmita o seu conceito de lazer.

3. Observe agora as nove imagens sobre algumas atividades de lazer.

3.1. Descreva as formas de ocupação dos tempos livres representadas nas imagens.



Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3



Fig. 4



Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7



Fig. 8



Fig. 9

ESCRITA

Atividades de lazer

1. Neste momento propõe-se que faça uma reflexão escrita (cerca de 150 palavras) sobre a forma como ocupa os seus tempos livres.

Preparação

2. Enumere as atividades que costuma realizar nos seus tempos livres. Para tal, pode recorrer à seguinte lista de atividades de lazer.

ver televisão; ver vídeos/ DVDs; utilizar o computador; jogar; utilizar o telemóvel; ler; ouvir música; tocar um instrumento; praticar desporto; passear; conviver com os amigos; visitar pessoas; realizar atividades com a família; participar em atividades de associações; participar em festas da comunidade; participar em cerimónias religiosas, ...

2.1. Justifique as escolhas efetuadas.

2.2. Forneça indicações mais específicas sobre cada uma das atividades selecionadas:

a) onde a realiza?

b) quando/ com que frequência?

c) com quem?

Textualização

3. Redija agora o seu texto, tendo em conta as informações que forneceu nas questões anteriores.

A – Preposição: regência verbal

Pretérito imperfeito e pretérito perfeito simples do indicativo

Leia atentamente o texto apresentado.

- 1 A mesma [mala] de há vinte e cinco anos quando **saiu** de Díli. **Rogava** para que o avião não fosse contra uma montanha e em Timor **havia** tantas, **alinham**-se como o dorso petrificado de um crocodilo, Cabalaqui, Ramelau, Matebian e Mundo Perdido, então é que tudo estaria perdido, o céu **abriu**-se e por baixo **estava** a terra vermelha e as árvores verdes. Osório de Castro tivera mais do que razão quando lhe **chamou** a ilha
- 5 verde e vermelha sem outra intenção senão aquela que **foi** proferida. O pequeno avião **atterrou** suavemente no aeroporto de Díli, sem nenhum percalço, quando tudo **fazia** esperar que depois da turbulência do voo a chegada fosse ainda mais periclitante. No regresso **levava** apenas uma mala.

– Só essa mala?! – **perguntou**-lhe a bela indiana antes de desaparecer num dos luxuosos carros azuis da UN.

Luís Cardoso, *A Última Morte do Coronel Santiago*, Dom Quixote, 2003

rogava (l. 1): pedia, implorava, suplicava, orava; **dorso** (l. 2): costado, costas; **petrificado** (l. 2): endurecido como pedra; **intenção** (l. 5): propósito, intuito; **proferida** (l. 5): dita, enunciada; **percalço** (l. 6): incidente; **turbulência** (l. 6): agitação; **periclitante** (l. 7): insegura, vacilante; **luxuosos** (l. 8): faustosos, pomposos.

1. Na expressão “*Rogava para que o avião não fosse contra uma montanha*” (ll. 1-2), identifique:
 - a) o tempo e modo da primeira forma verbal.
 - b) o verbo a que pertence a forma verbal “*fosse*”.
 - c) a classe a que pertence a palavra sublinhada.
2. Leia as frases que se apresentam:
 - a) O carro foi contra a parede.
 - b) Certamente, ele vai contra essa proposta.
 - c) A encomenda foi enviada contra reembolso.
 - 2.1. Selecione, das opções apresentadas abaixo, o significado da palavra “*contra*” em cada uma dessas frases.
 - estar em oposição a;
 - em direção a;
 - em troca de.
3. Observe as formas verbais destacadas no texto e complete as seguintes afirmações.
 - 3.1. As formas verbais sublinhadas encontram-se no pretérito (a) e referem situações de duração (b) no passado.
 - 3.2. As formas verbais destacadas a azul encontram-se no pretérito (a) e referem situações de duração (b) no passado.
4. Indique o infinitivo do verbo a que pertence a forma verbal “*fosse*” (l. 7).

5. O seguinte excerto vem na sequência do texto anterior.

Regressara à terra onde nasceu, mas o preço que (a) (pagar, 3ª pessoa do plural) para ele estar de volta era demasiadamente elevado para poder reivindicar sequer uma fatia da sua pertença. (b) (Aceitar) a sua condição de forasteiro, (c) (estar) satisfeito com esta meia exclusão, pior seria se o considerassem estrangeiro. (d) (Esperar) que não lhe chamassem malae, porque *malae* (e) (ser) o outro, o de pele branca e queimado de sol pelas horas mortas passadas ao sol.

Luís Cardoso, *A Última Morte do Coronel Santiago*, Dom Quixote, 2003

5.1. Preencha os espaços, colocando os verbos entre parênteses no pretérito imperfeito ou no pretérito perfeito simples do indicativo.

B – Verbo costumar+V_{inf}

Leia o seguinte excerto.

1 Tanto o Natal como a Páscoa são vividos intensamente em Timor. (...)

Há dinâmicas diferentes para estes dois tempos. No Natal, depois de se assistir às celebrações religiosas, os familiares, no seu conceito alargado, visitam-se.

Quando os afilhados vão ver os seus padrinhos é costume oferecerem galos ou galinhas. As famílias reúnem-se e celebram em casa ou num piquenique durante um passeio.

Na Páscoa, as pessoas preparam-se para assistir às cerimónias religiosas e depois voltam aos seus lares, celebrando a Páscoa no seio da família. Faz-se Catupa, e o jantar, muito importante, reúne toda a gente.

http://www.cerit.org/gentes_cult_religiao.html

intensamente (l. 1): fortemente; **dinâmicas** (l. 2): comportamentos ativos; **conceito alargado** (l. 3): ideia ampliada; **celebram** (l. 5): festejam; **piquenique** (l. 5): refeição festiva ao ar livre, no campo; **lares** (l. 6): casas (das famílias); **reúne** (l. 7): agrupa, junta.

1. Observe o primeiro parágrafo.

1.1. Transcreva o complexo verbal aí existente, identificando os verbos auxiliar e principal.

1.2. Reescreva o parágrafo, iniciando-o por “Os timorenses...” e fazendo as transformações necessárias.

1.2.1. Escreva agora a frase obtida na questão anterior no pretérito imperfeito e, depois, no pretérito perfeito composto do indicativo.

1.2.1.1. Explique o sentido de cada frase obtida na questão anterior.

2. Preste atenção à expressão “é costume oferecerem” (l. 4).

2.1. Substitua-a por uma de sentido equivalente, mas formada por um complexo verbal em que o verbo principal seja **oferecer**.

2.2. Apresente duas frases em que use o mesmo verbo auxiliar da resposta anterior – no pretérito imperfeito e no presente do indicativo –, mas com outros verbos principais.

2.2.1. Reescreva as frases da questão anterior, mantendo-lhes o sentido e usando apenas o verbo principal.

Pode utilizar expressões como: **antigamente**; **quando era criança**; **noutros tempos**.

3. Elabore um texto sobre a Páscoa ou sobre o Natal com cerca de setenta palavras. Mostre como a festa escolhida é vivida na sua família e comunidade (**preparação**, **cerimónias**, **trajes** e **convívio**).

Procure utilizar verbos auxiliares como **começar**, **costumar**, **ir** ...

Grupo A

LEITURA

Leia atentamente o texto.

O mundo rural em Timor-Leste. Hoje e Amanhã

1 Tradicionalmente, Timor-Leste tem sido em grande medida uma economia assente na agricultura de subsistência, com uma população rural dispersa que vive perto da linha da pobreza. Alguns pequenos sectores de colheitas que geram dinheiro, tais como o café, costumam dar rendimentos monetários a 5 algumas famílias em áreas rurais, embora uma parte significativa das famílias produza apenas para consumo próprio e não disponha de fontes estáveis ou previsíveis de rendimentos monetários. Além disso, as infra-estruturas têm sido fracas, o que é agravado pelas dificuldades ao nível dos transportes e das comunicações numa topografia montanhosa. (...)

10 O sector da agricultura emprega actualmente cerca de dois terços da população economicamente activa (talvez 85 por cento da população rural, que constitui cerca de 75 por cento da população total). (...)

O sector da agricultura é notavelmente promissor, mas no passado tem ficado aquém das expectativas. Existe um potencial enorme em diversas áreas:

15 colheitas de produtos alimentares básicos, animais e lacticínios, colheitas para venda, produtos florestais e pescas. Tradicionalmente, Timor-Leste tem dependido de métodos de subsistência em cada uma destas áreas, utilizando poucos meios. As colheitas de produtos alimentares básicos, por exemplo, produzem entre 500 kg e 2 toneladas por hectare (por exemplo milho e arroz), enquanto 20 o potencial agronómico é muitas vezes 5 a 10 vezes mais elevado. O problema tem sido a falta de meios mais eficientes no sector, reflexo do nível de pobreza dos pequenos agricultores.

Timor-Leste está agora pronto para uma Revolução Verde, na qual o Governo trabalhará com os pequenos agricultores para aumentar o uso de meios me-

25 lhorados através de subsídios bem definidos, financiamento sazonal, tecnologias modernas e benefícios da investigação de ponta. Timor-Leste pode tornar-se auto-suficiente em termos de arroz no prazo de cinco anos, tornando-se um exportador mundial de produtos agrícolas durante a próxima década.



“Plano Estratégico de Desenvolvimento de Timor-Leste para o período de 2011 a 2030”, Sinopse
<http://www.laohamutuk.org/econ/SDP/SDPSummary7Apr10Pt.pdf>

Vocabulário

infra-estruturas (l. 7): conjunto de elementos básicos para o funcionamento de qualquer organismo ou comunidade; **população...** **activa** (ll. 10-11): conjunto das pessoas que trabalham; **promissor** (l. 13): que promete ser bom; **lacticínios** (l. 15): indústria ligada aos produtos derivados do leite; **sazonal** (l. 25): periódico, em determinada estação do ano; **de ponta** (l. 26): muito avançada; **auto-suficiente** (l. 27): capaz de se suportar financeiramente.

Sobre o texto

1. Faça corresponder a cada expressão da **coluna A** o seu significado na **coluna B**, de acordo com os dois primeiros parágrafos do texto.

A	B
1. “agricultura de subsistência” (l. 2)	a) no campo
2. “população rural dispersa” (l. 2)	b) proventos certos ou prováveis
3. “perto da linha da pobreza” (l. 3)	c) o mundo agrícola
4. “em áreas rurais” (l. 5)	d) com muitas dificuldades económicas
5. “fontes estáveis ou previsíveis de rendimentos” (ll. 6-7)	e) terreno acidentado
6. “topografia montanhosa” (l. 9)	f) cultivo para sustento próprio
7. “O sector da agricultura” (l. 10)	g) pequenos aglomerados isolados

2. Releia as linhas 7 a 9.

2.1. Indique o principal motivo que dificulta a criação de infraestruturas, justificando.

3. Retire, dos dois parágrafos finais do texto, as frases ou expressões que comprovam as seguintes afirmações.

- a) A agricultura timorense não tem aproveitado as suas reais potencialidades.
- b) Há setores da agricultura que se podem tornar muito produtivos.
- c) A quantidade do que se colhe chega a ser dez vezes inferior ao que é possível.
- d) A ajuda económica aos agricultores timorenses será uma realidade.
- e) Timor pode deixar de importar arroz.
- f) A médio prazo, Timor poderá colocar parte da sua produção agrícola no mercado externo.

LEITURA

Neste pequeno texto apresenta-se uma definição de **mundo rural**.

Historicamente, o mundo rural destaca-se por se organizar em torno de uma tetralogia de aspectos bem conhecida:

- uma função principal: a produção de alimentos;
- uma actividade económica dominante: a agricultura;
- um grupo social de referência: a família camponesa, com modos de vida, valores e comportamentos próprios;
- um tipo de paisagem que reflecte a conquista de equilíbrios entre as características naturais e o tipo de actividades humanas desenvolvidas.

Este mundo rural secular opõe-se claramente ao mundo urbano, marcado por funções, actividades, grupos sociais e paisagens não só distintos mas, mais do que isso, em grande medida construídos “contra” o mundo rural. Esta oposição tende a ser encarada como “natural” e, por isso, recorrentemente associada a relações de natureza simbiótica: campo e cidade são complementares e mantêm um relacionamento estável num contexto marcado pelo equilíbrio e pela harmonia de conjunto.

João Ferrão, http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0873-6529200000200003&script=sci_arttext (texto adaptado)

Sobre o texto

- Com base no texto, assinale como verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações. Depois, corrija as falsas.
 - O mundo rural e o mundo urbano desenvolvem as mesmas atividades económicas.
 - O mundo urbano desenvolve atividades que contrariam as do mundo rural.
 - O mundo rural produz os bens que alimentam as populações urbanas.
- Preste atenção às palavras “rural”, “urbano” e “camponesa” e, com a ajuda de um dicionário, complete as frases:
 - utilizando um nome a partir do adjetivo “rural”:
Em Timor, existe um índice de (a) muito elevado.
 - utilizando outro adjetivo da mesma família de “urbano”:
Ao contrário, a taxa (b) é muito baixa.
 - utilizando a palavra que está na base do adjetivo “camponesa”:
O trabalho do (c) faz-se de sol a sol.
 - introduzindo um adjetivo da mesma família da palavra “camponesa”:
A paisagem (d) é sempre muito agradável.
- Complete os seguintes espaços, tendo em conta o contexto das frases:

O conjunto de espécies do mundo vegetal designa-se por **flora**. O conjunto de espécies do mundo animal designa-se por (a).

Em horticultura o (b) cuida dos produtos hortícolas.

Na agricultura, o agricultor trata dos produtos (c).

Ao conjunto das atividades ligadas à **agricultura** e à **pecuária** dá-se a designação de (d).

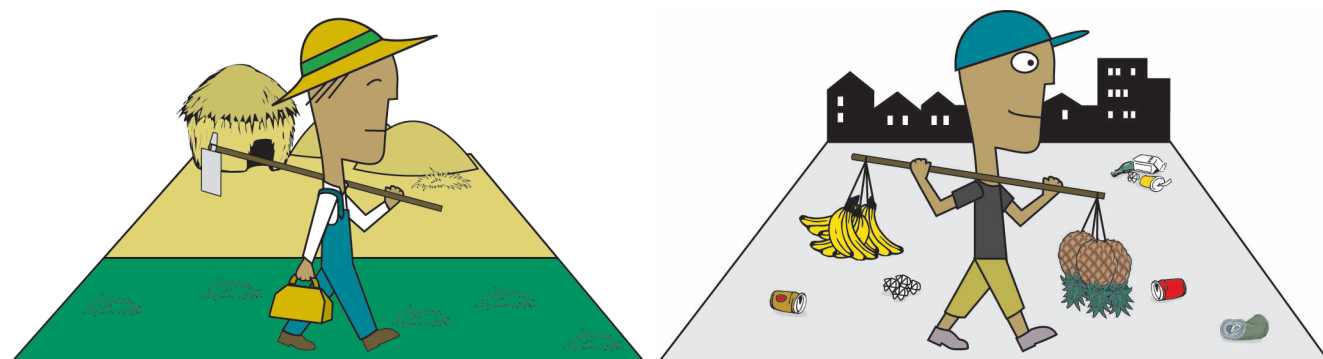
Os produtos derivados do **leite** designam-se por **produtos lácteos**. A indústria destes produtos designa-se por indústria dos (e). Os principais produtos lácteos são a (f), o (g) e os (h).
- O prefixo “agri-/ agro-” entra na formação de muitas palavras que estão associadas à ideia de campo. Faça a correspondência entre as palavras da **Coluna A** e o seu significado na **Coluna B**.

A	B
1. agricultável	a) Indústria ligada à produção de produtos alimentares de origem agrícola.
2. agrimensor	b) Pessoa que estuda técnicas e produtos para aplicação na agricultura.
3. agroalimentar	c) Campo que serve para agricultura.
4. agronomia	d) Estudo dos conhecimentos e técnicas sobre agricultura.
5. agromania	e) Pessoa que mede os campos.
6. agroquímico	f) Paixão pela agricultura.

ORALIDADE

Atente nas seguintes imagens.

Campo e cidade



1. Partindo da análise das imagens, comente as diferenças retratadas entre meios rurais e urbanos, focando os seguintes tópicos:

- atividades económicas dominantes;
- paisagem/ elementos físicos característicos;
- condições sociais;
- poluição.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Adjetivo: flexão em grau

O adjetivo qualificativo, porque apresenta uma qualidade, pode variar em grau, isto é, pode atribuir graus mais elevados ou mais baixos dessa qualidade.

Deste modo, para além do **grau normal**, que consiste na atribuição simples de uma qualidade a uma entidade (*A vida do campo é dura.*), existe o **grau comparativo** e o **grau superlativo**.

O **grau comparativo** estabelece uma comparação com uma outra entidade, podendo essa comparação ser:

- de igualdade: **A vida na cidade é tão agradável como a vida no campo.**
- de superioridade: **A vida no campo é mais calma do que a vida na cidade.**
- de inferioridade: **A vida na cidade é menos saudável do que a vida no campo.**

O **grau superlativo** pode ser absoluto ou relativo.

O grau superlativo absoluto destaca uma qualidade de uma entidade:

- analítico: **Há comboios muito confortáveis.**
- sintético: **Há comboios confortabilíssimos.**

O **grau superlativo relativo** estabelece uma relação com o todo:

- de superioridade: **O avião é o transporte mais rápido (de todos).**
- de inferioridade: **A bicicleta é o transporte menos rápido (de todos).**

Exercícios

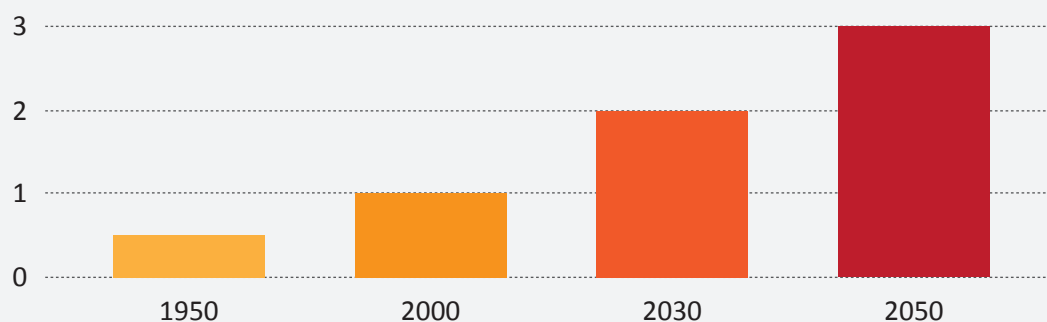
Com base em frases do primeiro texto do Grupo A, resolva as questões.

- Atente na expressão “*as infra-estruturas têm sido fracas*” (ll. 7-8).
 - Identifique o grau em que se encontra o adjetivo sublinhado.
 - Reescreva a expressão, colocando o adjetivo no grau superlativo absoluto analítico.
 - Reescreva a expressão, colocando o adjetivo no grau superlativo absoluto sintético.
- Na frase seguinte, o adjetivo sublinhado encontra-se no grau comparativo de superioridade: “*As colheitas de produtos alimentares básicos, por exemplo, produzem entre 500 kg e 2 toneladas por hectare (por exemplo milho e arroz), enquanto o potencial agronómico é muitas vezes 5 a 10 vezes mais elevado*.” (ll. 18-20).
 - Selecione, das seguintes opções, a que completa a comparação estabelecida: O potencial agronómico é muitas vezes 5 a 10 vezes mais elevado
 - do que os produtos alimentares básicos.
 - do que as toneladas por hectare.
 - do que as colheitas atuais.
 - do que o milho e o arroz.
- Na frase “*O sector da agricultura é notavelmente promissor*” (l. 13), o adjetivo surge associado a um advérbio que lhe intensifica o sentido.
 - Reescreva a frase substituindo o advérbio por outro, sem lhe alterar o sentido.
 - Indique o grau em que se encontra o adjetivo, em ambas as situações.
 - Reescreva a frase, colocando o adjetivo no grau superlativo relativo de superioridade.

Grupo B

ORALIDADE

Previsões do crescimento populacional



Os dados em coluna vertical devem ser lidos em milhões de habitantes; os outros dados numéricos referenciam anos.

Os dados deste gráfico baseiam-se num outro de projeção de crescimento populacional, editado em *Timor-Leste – Um Atlas Histórico-geográfico*, Lidel, 2010

- Faça a leitura do gráfico das projeções de crescimento populacional até 2050.
- O crescimento rápido de grandes aglomerados populacionais conduz, frequentemente, à precariedade de infraestruturas de várias ordens, o que se pode traduzir numa diminuição da qualidade de vida.
 - Enumere algumas consequências que podem decorrer de um crescimento populacional intenso e rápido.

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Um olhar breve sobre Díli

1 Uma Nação não se faz num abrir e fechar de olhos, nem a educação se adquire de um dia para o outro. Por isso, não há que ser intransigente. Vivemos ainda com os hábitos adquiridos durante 24 anos de um
5 quotidiano marcado pelas regras da sobrevivência sem que a educação cívica fosse tida – logicamente – como uma prioridade.



Apesar de tudo, avança-se, ainda que devagar e com alguma desorganização. Há desenvolvimento, há crescimento. Mas subsiste a desorganização. Díli, a capital de Timor-Leste, é disso um bom exemplo. Cresce sem um plano
10 no director de urbanização. Mais diria que está vulgarizado e bem aceite o conceito de crescimento ao deus-dará.

Os passeios de Díli estão a ser arranjados, há menos animais nas vias públicas, os funcionários da Administração local fazem regularmente a limpeza das ruas, sem haver do lado do cidadão o cuidado de a manter limpa.

O trânsito quase não conhece horas mortas e é caótico. Muito automóvel, muitos jeeps particulares e do Estado (...), da ONU, muitas camionetas, microletes, biscotas, “tiga-roda”, bicicletas, motos. Vêem-se alguns
15 sinais de trânsito aconselhando a andar a menos de 50 Km/hora, limite para o cidadão comum nem sempre cumprido por todos, com particular realce para os carros da polícia (mais a internacional) que, numa ostensiva manifestação algo saloia do seu poder (poder pequenino mas sempre poder!), anda veloz seja dia seja noite e em que circunstâncias for.

Os “tiga-roda”, as bicicletas e as motos nem sempre cumprem as regras de trânsito, tanto se lhes dando
20 que a via seja de dois ou de um só sentido. As motos transportam uma família inteira. O pai e a mãe andam com o capacete posto cumprindo as regras que, contudo, não são extensivas às crianças, porque as motos são meios de transporte apenas para uma ou duas pessoas. (...)

As casas comerciais multiplicam-se, são um sinal evidente de desenvolvimento, de vitalidade. Crescem em qualquer canto da cidade, em habitações mal reparadas, por vezes num aproveitamento oportuno de casas
25 desocupadas em 1999. O movimento dos clientes deixa antever que os comerciantes não perdem dinheiro e que devem até ter algum lucro. Só que não é excessivo dizer que o lucro conseguido não é, nunca é, utilizado para melhorar coisa nenhuma que saia do estrito e muito particular interesse do comerciante. (...)

Talvez tenha chegado a hora de os responsáveis pela urbanização da cidade exortarem os comerciantes a reparar o interior e o exterior das suas lojas, a pintar as paredes, umas sujas, outras sem pintura nenhuma, a
30 lavar as varandas igualmente sujas onde os vendedores de rua se aglomeram em pacífica coabitação com os comerciantes formais. Pensando melhor, o ideal seria que essa medida, a ser tomada, fosse extensiva a todos os edifícios públicos! A manter-se este estado de coisas, não admira que se diga que Díli não é uma cidade simpática. Nem bonita. Ou que Díli é o pior de Timor-Leste. Ou que, conhecendo apenas Díli, não se fica a conhecer Timor-Leste. Mas, sendo a capital, é urgente transformá-la! Depressa e bem!

Ângela Carrascalão, 2009, <http://timor2006.blogspot.com/> (texto adaptado)

Vocabulário

num abrir e fechar de olhos (l. 1): num instante, de um momento para o outro; **plano director de urbanização** (ll. 9-10): plano de organização da cidade; **ao deus-dará** (l. 10): sem regras; **caótico** (l. 13): confuso, desordenado; **ostensiva** (ll. 16-17): bem visível, que tem o propósito de dar nas vistas; **saloia** (l. 17): rude, grosseira; **estrito** (l. 27): restrito, delimitado; **exortarem a** (l. 28): apela-rem a, levarem a; **se aglomeram** (l. 30): se amontoam, se acumulam; **coabitação** (l. 30): convivência.

Sobre o texto

1. Nos três primeiros parágrafos do texto são utilizadas três expressões iniciadas pela mesma preposição, a qual confere o sentido de *ausência, falta de, privação*.

1.1. Transcreva essas expressões.

1.2. Indique por palavras suas os aspetos que a autora considera que devem ser mudados.

2. Para dar a ideia do trânsito caótico, a autora faz uma **enumeração** da enorme quantidade de veículos para transporte que se utilizam na cidade.

2.1. Identifique-os.

3. Identifique a palavra que mostra que o crescimento das casas comerciais é muito grande.

4. O verbo “*exortar a*” (l. 28) está associado a outros verbos que remetem para ações que seriam positivas para melhorar as casas comerciais de Díli.

4.1. Identifique esses verbos.

5. Selecione o sentido que melhor se adequa a cada expressão.

5.1. “*não há que ser intransigente*” (l. 3) significa que:

- a) não se deve ser permissivo.
- b) deve-se ser tolerante.
- c) deve-se ser intolerante.
- d) deve-se ser rigoroso.

5.2. “*um quotidiano marcado pelas regras da sobrevivência*” (ll. 4-5) significa que durante os 24 anos de ocupação, os timorenses:

- a) obedeciam a regras.
- b) estavam sempre a mudar as regras.
- c) se preocupavam principalmente em manterem-se vivos.
- d) competiam uns com os outros.

5.3. “*O trânsito quase não conhece horas mortas*” (l. 13) significa que:

- a) há sempre muito trânsito.
- b) há muito trânsito, sobretudo de noite.
- c) não há muito trânsito.
- d) as regras de trânsito não são respeitadas.

5.4. “tanto se lhes dando que a via seja de dois ou de um só sentido” (ll. 19-21) significa que:

- a) são rigorosos no cumprimento das regras de trânsito.
- b) andam frequentemente em sentido contrário.
- c) andam preferencialmente em estradas de dois sentidos.
- d) andam preferencialmente em estradas de um sentido.

6. De acordo com o texto, enumere os principais problemas que afetam a cidade de Díli, transcrevendo exemplos que o comprovem.

Grupo C

LEITURA

Leia atentamente o texto.

Barcelona

1 Passear pelas ruas de Barcelona é descobrir ao vivo a sua história, arquitectura, cultura e progresso.

Esta cidade olímpica, porto do Mediterrâneo, não pode ser descrita com uma linguagem estática; nela

5 tudo vibra, tudo está em constante mudança. Tanto é assim que, se perguntar por uma rua, um hotel, ou simplesmente pela localização de um grande armazém e não souberem informá-lo, não pense que os

seus habitantes têm má vontade; é que a cidade mudou tanto nos últimos sete anos que nem eles próprios

10 conhecem a localização de alguns dos seus novos serviços.

O habitante de Barcelona é amante da boa mesa, do comércio familiar e do mar próximo e observa os recém-chegados com curiosidade.

Por vezes bruscos, sempre nervosos e com uma aparência distante, os cidadãos de Barcelona são amáveis mas desconfiados. No entanto, esta última atitude altera-se com o tempo. Internacionais de facto, partici-

15 pam activamente na governação da cidade, agrupados em associações de vizinhos, organizações não governamentais e voluntariado. Há neles um forte interesse pelo conhecimento de outras culturas, facto que é demonstrado na multiplicidade de locais gastronómicos que oferecem a possibilidade de provar a cozinha de qualquer país do mundo, bem como na abundância de museus, salas de arte e centros de idiomas.

Amantes do desporto, existe numa grande parte deles uma forte paixão diante de qualquer acontecimen-

20 to desportivo, embora seja fácil vislumbrar uma nítida preferência pelo futebol.

Os sistemas de transporte e comunicações da cidade encontram-se claramente determinados pelo facto de ser uma grande metrópole urbana, que necessita de uma extensa rede de transportes internos para possibilitar a mobilidade entre as suas ruas, cidades e povoações confinantes, em direcção às quais há milhares de deslocações diárias.

25 O metro é o meio de transporte mais adequado para se deslocar pela cidade. Rápido, económico e limpo,



as constantes indicações espalhadas pela cidade permitem chegar a qualquer local sem problemas.

Se se preferir a deslocação terrestre à superfície e desfrutar da cidade durante o percurso, o autocarro é uma alternativa excelente para circular por toda a cintura urbana. Existe uma extensa rede com múltiplos percursos, que combinam os serviços diurnos com os nocturnos. Cada linha, identificada com um número, possui paragens concretas que estão sinalizadas por toda a cidade.

Os táxis são muito cómodos para poder deslocar-se pela periferia da cidade, mas não para circular no centro. A grande densidade de trânsito faz com que os percursos sejam lentos, e o seu preço, como nas restantes cidades espanholas, é elevado.

Barcelona, Everest Editora, 2001 (texto adaptado)

Vocabulário

cidade olímpica (l. 3): cidade onde se realizaram os Jogos Olímpicos (neste caso, em 1992); **boa mesa** (l. 11): boa comida; **vislumbrar** (l. 20): perceber, entrever; **metrópole** (l. 22): grande cidade; **mobilidade** (l. 23): deslocação; **confinantes** (l. 23): vizinhas; **metro** (l. 25): comboio, total ou parcialmente subterrâneo, dentro de uma grande cidade; **cintura urbana** (l. 28): dentro dos limites da cidade; **periferia** (l. 31): arredores.

Sobre o texto

1. Selecione as afirmações corretas sobre o texto.

1.1. Barcelona é uma cidade

- a) do interior de Espanha. b) na costa atlântica. c) na bacia mediterrânica.

1.2. Os habitantes de Barcelona podem não dar a indicação de um local porque

- a) são desconfiados. b) não sabem. c) têm má vontade.

1.3. Os transportes em Barcelona são

- a) caros mas práticos.
b) um caos na cidade.
c) ajustados às necessidades da população.

2. Transcreva informações do texto sobre os seguintes tópicos:

- a) características psicológicas dos habitantes de Barcelona;
b) espírito cívico dos habitantes de Barcelona;
c) gostos e interesses dos habitantes de Barcelona;
d) locais de interesse e serviços em Barcelona.

3. O texto refere três meios de transporte: o metro, o autocarro e o táxi.

3.1. Enumere as vantagens e desvantagens que o texto apresenta em relação a cada um deles.

Sabia que...

Os Jogos Olímpicos iniciaram-se na Grécia no ano 2500 a.C. Foram interrompidos por volta do séc. IV d.C. Mais tarde, já na Era Moderna, foram restabelecidos, tendo os primeiros jogos desta segunda fase sido realizados em Paris em 1896. Desde aí, de quatro em quatro anos realizam-se numa cidade escolhida para o efeito. Barcelona recebeu os Jogos Olímpicos de Verão em 1992. Estiveram presentes delegações de 169 países e cerca de 10 000 atletas, durante 15 dias. Londres foi a cidade designada para os Jogos de 2012 e o Rio de Janeiro para 2016.

Para além do texto

1. A relevância que os Jogos Olímpicos adquirem a nível internacional e os benefícios económicos e urbanísticos que a organização de um evento desta natureza traz à cidade que os acolhe faz com que o processo de candidatura das cidades ao título de “Cidade Olímpica” se torne muito disputado. Contudo, a organização destes eventos também acarreta impactos negativos.

1.1. Faça uma pesquisa sobre os aspetos positivos e negativos associados a este tipo de eventos. Para tal, poderá socorrer-se, para além de conhecimentos adquiridos noutras disciplinas ou de materiais de consulta indicados pelos professores de História e Geografia (por exemplo), de livros disponíveis na escola e de *sites* da Internet sobre este assunto.

1.2. Organize a informação obtida num esquema e apresente-o à turma.

2. Nas grandes cidades existem ainda infraestruturas culturais, como bibliotecas, museus, casas de espetáculo, galerias, etc. Apresentam-se, de seguida, três casas de cultura que se tornaram reconhecidas em todo o mundo.

2.1. Procure informação, através da Internet ou de uma enciclopédia, sobre alguns dados dessas grandes casas de cultura.

2.2. Organize os dados obtidos em três pequenos textos.



A. Museu do Louvre (França)



B. Ópera de Paris (França)



C. Biblioteca de Alexandria (Egito)

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Conjunções e locuções subordinativas

Orações subordinadas adverbiais

As conjunções e locuções subordinativas servem para ligar orações. Desta ligação resultam frases complexas formadas por uma oração subordinante e uma ou mais orações subordinadas. Quando estas exercem, em relação à oração subordinante, uma função semelhante à do advérbio, designam-se por **subordinadas adverbiais**. Assim, tal como a conjunção, a oração poderá ser:

- **causal** (indica uma causa ou uma justificação para a ação referida pela subordinante): Barcelona foi totalmente remodelada, **porque os Jogos Olímpicos trariam muitas pessoas à cidade**.
- **final** (indica uma intenção ou finalidade relativamente à ação da subordinante): Foi construída uma autoestrada do aeroporto para a cidade, **para que a circulação fosse mais rápida**.
- **temporal** (estabelece uma relação de tempo com a subordinante): **Desde que se realizaram os Jogos Olímpicos em Barcelona**, a cidade evoluiu muito rapidamente.

- concessiva (expressa uma situação que se opõe à da subordinante, mas não impede a sua realização): “*existe numa grande parte deles uma forte paixão diante de qualquer acontecimento desportivo, **embora** seja fácil vislumbrar uma nítida preferência pelo futebol.*” (ll. 19-20)
- condicional (apresenta uma condição para que se concretize a ação expressa pela subordinante): “*Se se preferir a deslocação terrestre à superfície e desfrutar da cidade durante o percurso, o autocarro é uma alternativa excelente*” (ll. 27-28)
- comparativa (estabelece uma comparação com o que se expressa na subordinante): “*o seu preço, **como** nas restantes cidades espanholas, é elevado.*” (ll. 32-33)
- consecutiva (refere uma consequência da ação expressa pela subordinante): “*a cidade mudou tanto nos últimos sete anos **que nem eles próprios conhecem a localização de alguns dos seus novos serviços.***” (ll. 9-10)

[Consultar Apêndice](#)

Exercícios

1. Classifique as orações assinaladas nas frases.

- Barcelona é uma das maiores cidades de Espanha. A melhor maneira de nos deslocarmos é de metro, **uma vez que chega a todos os pontos importantes da cidade.**
- Desde que não tenha vertigens**, pode subir às torres da Sagrada Família.
- Quando se realizaram os Jogos Olímpicos**, Barcelona sofreu grandes alterações.
- Como gosto muito de andar de bicicleta**, posso passar despercebida no meio dos barceloneses.
- Gostaria muito de ficar uma semana em Barcelona, **ainda que os hotéis sejam caros.**
- Em Barcelona é mais fácil andar de bicicleta **do que andar a pé.**
- Fez um percurso **tão** longo a pé **que quase não podia andar.**

ORALIDADE

Leia o seguinte texto sobre um monumento muito conhecido de Barcelona e as hipóteses de preenchimento dos espaços.

Sagrada Família

A Sagrada Família é (a) (uma igreja/ um conjunto de três esculturas) que existe em Barcelona, (b) (capital de Espanha/ cidade catalã). O seu arquiteto, Antoni Gaudí, trabalhou nela durante (c) (40 meses/ 40 anos). A sua conclusão prevê-se para 2026, ano em que se comemoram cem anos (d) (da morte de Gaudí/ do início da construção). O projeto da Sagrada Família contempla um conjunto de (e) (18 torres/ 6 torres) e três fachadas: a da Natividade, a da Paixão e a da Glória. Em 2011, esta última fachada (f) (estava terminada/ estava em construção).

A consagração pelo Papa (g) (teve lugar em 2010/ terá lugar na sua conclusão).

1. Selecione a hipótese adequada a cada espaço, de acordo com a audição de um texto sobre o mesmo tema.
2. Ouça novamente o texto e confirme as suas respostas.

Grupo D

ESCRITA

A. Realização de um questionário

A tarefa de escrita que lhe propomos consiste em fazer um levantamento das necessidades da população do meio onde habita, ao nível de:

- **infraestruturas básicas** (abastecimento de água, esgotos, recolha de lixo, eletricidade, estradas, pontes);
- **outras infraestruturas** (transportes, saúde, educação, apoio social à infância e terceira idade, lazer, cultura, etc.).

Para isso, terá de realizar e aplicar um questionário segundo as etapas que se apresentam.

1.ª etapa - Construção do questionário

1. Elaborar um parágrafo introdutório onde se apresentem os objetivos do inquérito, o público-alvo, a entidade/ as pessoas responsáveis pelo inquérito, um agradecimento pela colaboração e a garantia da confidencialidade dos dados.

2. Conceber as questões, tendo em conta que:

- deve existir um primeiro grupo para a identificação de dados pessoais (idade, sexo, profissão, ...) dos respondentes;
- as perguntas devem ser objetivas e claras;
- as perguntas devem ser preferencialmente de resposta fechada e de escolha múltipla, para facilitar o processo de recolha de dados e o posterior tratamento da informação, como a seguir se exemplifica:

1. Gosta do local onde vive?
Sim Não

2. Selecione as infraestruturas que existem na sua área de residência:
Água Eletricidade
Esgotos ...

- o questionário deverá prever a existência de uma pergunta aberta, no final, para que os respondentes possam acrescentar informação, expressar o seu ponto de vista acerca de algo que não tenha sido contemplado, fazer sugestões, etc.

2.ª etapa – Recolha de dados

3.ª etapa – Análise dos dados

1. Fazer a contagem das respostas a cada questão (total, por sexo, por idade, ou atendendo a outros fatores relevantes).
2. Elaborar tabelas e gráficos que sintetizem os resultados obtidos.

B. Elaboração de uma carta aberta

Com base nos resultados obtidos na análise dos dados do questionário, a turma deverá elaborar uma **carta aberta** a uma entidade pública local. A carta aberta consiste numa carta pública, dirigida a uma pessoa específica ou a uma entidade, e posta a circular através de um jornal ou outra publicação, como por exemplo, a Internet (blogue, sítio, rede social, e-mail).

Preparação

1. Organize a informação em parágrafos, de acordo com os seguintes tópicos:
 - parágrafo introdutório: apresentação do remetente e exposição dos objetivos da carta;
 - desenvolvimento: informação e contextualização da recolha de dados realizada através de questionário; apresentação dos resultados obtidos, focando as principais necessidades identificadas; exposição das principais reivindicações daí decorrentes;
 - conclusão: apelo à urgente satisfação das reivindicações.
2. Respeite as características de uma carta formal:
 - incluir a data;
 - assinar no fim;
 - utilizar um registo formal;
 - selecionar uma fórmula de saudação e de despedida adequada ao título e hierarquia política ou social da entidade a quem se dirige.

Exemplos de fórmulas de saudação formais	Exemplos de fórmulas de despedida formais
<ul style="list-style-type: none">• Exma. Senhora Diretora,• Exma. Senhora,• Senhora Diretora,• Senhor Antunes,• Caro Senhor Antunes,	<ul style="list-style-type: none">• Respeitosamente,• Com os melhores cumprimentos,• Com as melhores saudações,• Com a mais elevada estima,• Atenciosamente,

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Formas de tratamento

As **formas de tratamento** são utilizadas em situação de interação oral ou escrita e consistem nas palavras ou locuções com que um emissor designa o(s) seu(s) recetor(es), bem como na pessoa verbal usada para se dirigir a essa(s) entidade(s). O uso de um registo de língua mais informal ou mais formal depende da relação entre as pessoas envolvidas na interação – que pode ser de maior ou menor proximidade –, da diferença de idade existente e do estatuto social do(s) recetor(es) – profissão, hierarquia ou cargo, o que implica, entre outros aspetos, a seleção de diferentes formas de tratamento:

- o tratamento por **“tu”** (2.ª pessoa do singular) é o mais informal, sendo normalmente utilizado entre familiares e amigos ou com pessoas de idade aproximada ou com o mesmo estatuto social (ex.: Vens?);
- o tratamento por **“você”** (3.ª pessoa do singular) situa-se ainda num registo informal, mas denotando menos proximidade entre as pessoas (ex.: Você vem?);
- o tratamento pela explicitação do **nome da pessoa** (o António) ou do **grau de parentesco** (o pai) precedidos de artigo definido e com a conjugação verbal na 3.ª pessoa do singular denotam um grau de formalidade maior do que os anteriormente referidos (ex.: Vem?/ O António vem?/ O pai vem?);
- o tratamento por **“o senhor”** ou **“a senhora”** (3.ª pessoa do singular) denota um registo formal, de pouca proximidade entre as pessoas ou de diferença de estatuto (ex.: O senhor vem?);
- os tratamentos mais formais recorrem ao **cargo ou título** do recetor (3.ª pessoa do singular). Alguns exemplos são: o Senhor Doutor (licenciados ou doutorados); o Senhor Presidente; o Senhor Ministro; o Senhor Professor; Vossa Excelência; Vossa Majestade (reis e rainhas); Vossa Alteza (príncipes e duques); Meritíssimo (juizes); Vossa Eminência (cardeais); Vossa Santidade (Papa).

NOTA: As formas de tratamento apresentadas referem-se à variedade europeia do Português.

A – Vocabulário

Orações subordinadas adverbiais

Leia atentamente o texto apresentado.

- 1 Biodiversidade? O tradutor hesitou. O esgar no rosto traduzia o esforço para encontrar no léxico do xironga um equivalente para biodiversidade. Traduziu por elefantes. Depois, emendou: os bichos. Sentados no chão, os camponeses não disfarçaram a desconfiança. Fossem elefantes, fosse bicharada o assunto merecia um pé atrás. Então, e as pessoas? O tradutor encontrou ali uma saída e disparou: sim, as pessoas, os bichos, a terra, tudo isso em conjunto. E reforçou as palavras com um gesto fechado e redondo.

Era a mensagem que trazíamos para a gente de Machangulo. O lugar fica próximo de Maputo, a não mais de uns cinquenta quilómetros. Mas a vida ali decorre não apenas longe da capital. Decorre num outro mundo. Esse outro mundo, ali mesmo na ilharga da grande (1) de Maputo, é uma das regiões (2) do país. (3) há poucas, (4) pouquíssimas, (5) quase nenhum. Na ausência completa de (6), os camponeses percorrem a pé distâncias incalculáveis. O centro de gravidade das suas vidas não é realmente a capital.

Nem é dentro de Moçambique. Eles olham para o Sul, para a África do Sul, para o Kwazulu-Natal. É lá que vendem produtos, é lá que vão buscar trabalho. É de lá que vieram os seus antepassados aquando das migrações nguni. Muitos falam zulu, poucos falam português.

Mia Couto, *Pensageiro Frequente*, Caminho, 2010

biodiversidade (l. 1): multiplicidade de formas de vida; **hesitou** (l. 1): sentiu dificuldade, duvidou, ficou a pensar; **esgar** (l. 1): careta, expressão facial que consiste em contrair o rosto; **xironga** (ll. 1-2): uma das línguas faladas em Moçambique e África do Sul; **um pé atrás** (l. 4): desconfiança; **ilharga** (l. 8): lado; **centro de gravidade** (l. 10): atração, ponto fundamental; **Kwazulu-Natal** (l. 11): província da África do Sul que faz fronteira, entre outros países, com Moçambique; **zulu** (l. 13): uma das onze línguas oficiais de África do Sul, também falada por alguns grupos em Moçambique.

1. O vocabulário retirado do segundo parágrafo do texto relaciona-se com os conceitos de “meio rural” e “meio urbano”.
 - 1.1. Coloque em cada espaço uma das seguintes palavras ou expressões: estradas; transportes; cidade; postos de saúde; menos desenvolvidas; escolas.
 - 1.2. Faça corresponder a cada um dos conceitos enunciados as palavras “capital” (l. 7) e “camponeses” (ll. 9-10).
 - 1.3. Releia o segundo parágrafo e escolha a afirmação verdadeira:
 - a) Machangulo é um lugar urbano.
 - b) Machangulo é um lugar rural.
 - 1.3.1. Justifique a opção que escolheu.
2. Leia as frases seguintes, elaboradas a partir das ideias contidas no 1.º parágrafo do texto.
 1. O tradutor sentiu dificuldades, porque o xironga não tinha uma palavra correspondente a biodiversidade.
 2. Os camponeses ficaram tão surpreendidos quanto ficaram desconfiados.
 3. A reunião realizou-se para que se iniciasse um programa de desenvolvimento com os camponeses.

4. Emendou a tradução de elefantes para bichos, mal viu a desconfiança dos camponeses.
5. Por muito que se esforçasse, as dificuldades de entendimento permaneciam.
6. Esforçou-se bastante, de maneira que juntou as palavras e o gesto necessários à transmissão do conceito de biodiversidade.
7. Desde que haja boa comunicação, há possibilidades de entendimento.

2.1. Transcreva as orações subordinadas adverbiais.

2.2. Para cada uma das frases, indique:

- a) a conjunção ou locução conjuncional subordinativa;
- b) uma conjunção ou locução conjuncional subordinativa que possa substituir as indicadas na alínea a), de entre as seguintes possibilidades: **a tal ponto que; visto que; quando; se; embora; como; de modo a que.**

2.2.1. Reescreva as frases com as escolhas efetuadas na alínea b) da questão anterior.

3. Classifique agora cada oração subordinada adverbial da questão 2.1.

B – Vocabulário

Adjetivo: flexão em grau

Orações subordinadas adverbiais

Leia atentamente o texto apresentado.

- 1 O aeroporto da cidade, os aeroportos são sempre das cidades, mesmo quando muitos ficam fora das cidades, em localidades que não constam nos mapas mas têm nome, fora transferido para junto da ribeira de Comoro. Lembrava-se como antigamente era tão doloroso quando se pronunciava o nome da ribeira de Comoro. Talvez fosse essa uma das razões por que colocaram naquele sítio uma colónia penal, cercada por uma extensa planta-
- 5 ção de bananeiras e várzeas de arroz. E de vez em quando a ribeira enchia-se de águas e de raiva e levava tudo para o mar inclusive os búfalos cinzentos e pesados do campo dos mouros. Era em Comoro que morava na altura o octogenário Landa, vivia como se tivesse ainda vinte anos e exibia esse dom através do seu impressionante físico com que salvava os necessitados na altura das cheias e também pela presença da sua bela e jovem esposa. (...) Guardava no seu íntimo uma secreta esperança de rever o ancião provavelmente centenário e cego dos dois
- 10 olhos. Mas era ele que estava com os dois olhos bem abertos como se tivesse chegado pela primeira vez. Tinha feito uma primeira visita integrado numa comitiva oficial portuguesa, pelo que do muito que esperava ter visto não o fez, também o tempo era escasso, três dias não chegavam para ver tudo, um ensaio geral de uma viagem fantástica por tudo quanto depois lhe veio a acontecer. A presença indonésia deixou marcas evidentes no traçado arquitectónico de alguns edifícios públicos da cidade, com os seus telhados inclinados, uma imitação das
- 15 belas casas típicas de Java, a começar pelo do aeroporto destinado apenas a receber as altas entidades, a porta de entrada do primeiro país a nascer com o novo milénio.

Luís Cardoso, *A Última Morte do Coronel Santiago*, Dom Quixote, 2003

transferido (l. 2): deslocado, mudado; **doloroso** (l. 3): cruel, penoso, aflitivo; **colónia penal** (l. 4): cadeia, penitenciária; **várzeas** (l. 5): campo plano de cultivo; **raiva** (l. 5): fúria, ira; **octogenário** (l. 7): com oitenta anos; **ancião** (l. 9): idoso; **comitiva** (l. 11): conjunto de pessoas que acompanham uma entidade oficial em visita a um lugar; **escasso** (l. 12): pouco; **arquitectónico** (l. 14): relativo à construção de edifícios.

1. Indique a classe a que pertencem as palavras sublinhadas no texto.

1.1. Identifique o nome que cada uma das seguintes palavras está a qualificar:

- | | |
|--------------|----------------|
| a) penal | e) arquetónico |
| b) extensa | f) belas |
| c) cinzentos | g) típicas |
| d) secreta | h) novo |

1.2. Elabore frases com os seguintes adjetivos nos graus indicados.

adjetivo	grau
a) jovem	comparativo de superioridade
b) impressionante	comparativo de igualdade
c) altas	comparativo de inferioridade
d) fantástico	normal
e) evidentes	superlativo relativo de inferioridade
f) bela	superlativo relativo de superioridade
g) escasso	superlativo absoluto analítico
h) doloroso	superlativo absoluto sintético

2. Transcreva a oração subordinada adverbial presente na segunda frase do texto e classifique-a.

3. Cada uma das alíneas seguintes apresenta duas frases simples. Depois de ler cada par, forme uma frase complexa, seguindo a relação de subordinação adverbial indicada entre parênteses.

- a) Landa exibia o dom da juventude./ Landa tinha oitenta anos. (concessiva)
- b) Landa exibia o dom da juventude. / Landa tinha oitenta anos. (temporal)
- c) À chegada, a personagem tinha os olhos bem abertos./ Na última visita tinha andado apressado. (causal)
- d) À chegada, a personagem tinha os olhos bem abertos./ Na última visita tinha andado apressado. (consecutiva)
- e) Esperava a realização de uma secreta esperança./ O ancião ainda poderia estar vivo. (condicional)

PEDRA FILOSOFAL

*Eles não sabem que o sonho
é uma constante da vida
tão concreta e definida
como outra coisa qualquer,
como esta pedra cinzenta
em que me sento e descanso,
como este ribeiro manso
em serenos sobressaltos,
como estes pinheiros altos
que em verde e oiro se agitam,
como estas aves que gritam
em bebedeiras de azul.*

(...)

António Gedeão, in 'Movimento Perpétuo', <http://www.citador.pt/poemas.php?op=10&refid=200809140102>



Unidade Temática 3

Sonhar e construir futuros

Escolhas formativas e profissionais
Oferta e procura de emprego

Subtema 1 | Escolhas formativas e profissionais

Grupo A

ORALIDADE

O que eu quero ser quando for grande



Ouçá atentamente esta canção, ou a leitura do poema, do álbum “Mingos e Samurais” de Rui Veloso (letra de Carlos Tê).

Vocabulário

sulcar: percorrer; **vaguear:** andar sem destino; **saltimbanco:** artista itinerante (que anda de terra em terra) que faz acrobacias em público; **sessôra:** contração da expressão “senhora professora”; **deixou-me descomposto:** deu-me uma descompostura, uma repreensão; **atolambado:** sem juízo; **zeloso:** empenhado no trabalho; **louvores:** elogios; **valores:** classificação, neste caso, numa escala de zero a vinte.

Depois da audição responda às questões.

1. Complete o seguinte texto de acordo com o conteúdo da canção, usando palavras retiradas da mesma:

Quando andava na quarta classe, a professora pediu aos alunos que fizessem uma (1) sobre o que queriam ser quando crescessem. Nesse trabalho escolar, o sujeito poético escreveu que queria ser um (2), porque queria navegar de (3) em (4). Escreveu também que queria ser um (5), para atuar em público e ser admirado pelas (6). A professora não gostou deste texto e descompôs o aluno, dizendo que aquilo parecia uma (7) de mau gosto. O aluno teve de escrever outro texto, e desta vez disse que queria ser um (8) dedicado, ter (9), deitar cedo e ter (10), conformar-se com as suas tarefas e ser bem (11). Ao contrário do que tinha acontecido da primeira vez, a professora gostou muito desta composição, apontou-o como (12) perante o resto da turma e atribuiu-lhe uma nota de (13) valores.

2. Tanto na primeira composição escolar como na segunda, o sujeito poético fazia referência à vida no mar.

2.1. Explique que estilo de vida está representado nos versos “Quero ser um marinheiro, sulcar o azul do mar/ vaguear de porto em porto até um dia me cansar”, referentes à primeira composição escolar.

2.2. Explique porque é que, na segunda redação, o sujeito poético associa a profissão de funcionário a “um barquinho apagado sem prazer em navegar/ (...) sem fazer ondas no mar”.

3. Explícite o que terá levado o sujeito poético a escrever uma segunda redação tão diferente da primeira.
4. O sujeito poético e a professora têm diferentes perspetivas sobre o que é uma boa profissão.
 - 4.1. Explícite a perspetiva de cada um.
5. Reflita sobre as seguintes questões:
 - a) Em criança, o que queria ser quando crescesse?
 - b) Sente algum tipo de pressão social (família, amigos, sociedade em geral...) em relação às suas escolhas formativas/ profissionais?
 - c) Quais são as profissões mais e menos valorizadas em Timor-Leste? Porquê?
- 5.1. Partilhe as suas reflexões com o seu colega.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Futuro simples e composto do conjuntivo

O **futuro simples do conjuntivo** refere uma situação hipotética no presente ou no futuro e utiliza-se em:

1. orações condicionais.

› Se estiver interessado, pode iniciar funções de imediato.

2. orações iniciadas por “quando”, “quem”, “o que”, etc.

› Quando for grande, quero ser um marinheiro.

› Quem ocupar esta posição terá de apresentar relatórios trimestralmente.

O **futuro composto do conjuntivo** emprega-se:

1. para referir uma situação futura terminada em relação a outra também futura.

› Quando finalmente tiveres decidido que curso queres seguir, terás pouco tempo para te inscreveres.

2. para apresentar uma situação no passado (a qual não se sabe se aconteceu ou não) como condição para que outra situação aconteça depois dessa. (Nota: com este valor, também se pode usar o pretérito perfeito simples do indicativo)

› Se ele tiver respondido àquele anúncio de emprego, tem grandes probabilidades de ser contratado. (= Se ele respondeu àquele anúncio de emprego, tem grandes probabilidades de ser contratado.)

Exercícios

1. Forme frases complexas a partir das seguintes frases simples, utilizando o futuro simples ou composto do conjuntivo. Inicie as frases como se indica, procedendo às alterações necessárias.

a) Estamos quase a terminar as entrevistas. Nessa altura, entraremos em contacto com o candidato selecionado.

Quando...

b) É possível que cheguem antes de mim. Nesse caso, comecem a reunião.

Se...

c) Não sei se as entrevistas já terminaram. Se sim, já estão em situação de selecionar um candidato.

Se...

d) Haverá pessoas a vir de longe. Essas pessoas terão direito a um subsídio de deslocação.

Quem...

LEITURA

Leia o seguinte testemunho.

Entre o campo e a cidade

1 Hoje em dia, a maioria dos jovens vem para Díli à procura de emprego. Não querem trabalhar na agricultura, que é a principal atividade nos meios mais rurais. Os jovens querem ganhar mais dinheiro e de

5 forma mais fácil, sem esforço físico, e então procuram emprego como funcionários. Como Díli é o centro do comércio e dos serviços públicos, é para aqui que



vêm quando acabam o Ensino Secundário, em busca de uma vida melhor. No entanto, quando cá chegam, não é fácil encontrar emprego, e muitos andam a vender fruta, bebidas ou cartões de recargas telefónicas

10 na rua para ganharem algum dinheiro e conseguirem sobreviver. Este grande fluxo de pessoas e as fracas condições de vida que aqui encontram geram outros problemas sociais, como a delinquência, e há muitos perigos à espreita.

Por outro lado, as aldeias estão a ficar envelhecidas. Só as crianças e as pessoas mais velhas é que permanecem nos sucos, e isso significa que a agricultura é uma atividade condenada a médio prazo. Para além do

15 problema do envelhecimento da população, a agricultura não está ainda bem desenvolvida. Na minha aldeia, as várzeas são pequenas e a colheita do arroz não é suficiente para o ano inteiro. É preciso procurar outros trabalhos para garantir o sustento da família, por exemplo, ajudar na colheita de outras pessoas que têm terrenos maiores. Ou então, um trabalho que funciona atualmente é o trabalho de três dólares, que foi criado pelo Estado. Uma pessoa faz uma atividade durante um dia, como varrer a rua, e recebe três dólares por esse

20 dia de trabalho.

Na minha opinião, é preciso investir na criação de pequenas empresas e serviços nos distritos, criar postos de trabalho, para que os jovens não tenham de sair das aldeias e dos sucos. Devia também haver um maior incentivo aos mais jovens para se dedicarem à prática agrícola e um maior investimento técnico e financeiro nesse setor, que tem grande potencial de desenvolvimento em Timor-Leste e é a atividade que fornece os

25 bens essenciais ao sustento da população.

(texto baseado numa entrevista realizada a uma professora timorense em dezembro de 2010)

Vocabulário

afluxo (l. 10): concentração, movimento de convergência; **delinquência** (l. 11): criminalidade; **à espreita** (l. 12): que podem acontecer a qualquer momento; **condenada** (l. 14): sem hipóteses de sucesso, que irá fracassar; **várzeas** (l. 16): planícies cultivadas; **sustento** (ll. 17 e 25): sobrevivência, satisfação das necessidades básicas.

Sobre o texto

1. Para cada alínea, selecione as hipóteses corretas (mais do que uma), de acordo com o texto.
 - 1.1. Os jovens vão para Díli à procura de emprego porque
 - a) querem arranjar um trabalho que não exija esforço físico.
 - b) nos seus locais de origem não há postos de emprego ligados ao comércio e serviços.
 - c) querem ganhar três dólares por dia.
 - d) querem ganhar mais dinheiro do que na agricultura.
 - e) não querem ter trabalho a cuidar dos familiares mais velhos.
 - 1.2. A saída dos jovens dos seus locais de origem para Díli tem como consequência
 - a) o aumento do número de pessoas que realizam trabalhos precários em Díli.
 - b) o aumento da marginalidade e da insegurança em Díli.
 - c) a criação de pequenas empresas e serviços nos distritos.
 - d) o envelhecimento da população nos meios rurais.
 - e) a diminuição de mão-de-obra nos meios rurais, nomeadamente na agricultura.
 - 1.3. A atividade agrícola
 - a) está a diminuir e corre o risco de desaparecer.
 - b) é a principal responsável pelo aumento da delinquência nos sucos.
 - c) não está suficientemente desenvolvida.
 - d) não é suficiente para manter uma família durante o ano inteiro.
 - e) rende, em média, três dólares por dia.
 - 1.4. As soluções para as questões problemáticas apresentadas passam
 - a) pela redistribuição dos terrenos agrícolas, de forma a que todas as pessoas tenham o mesmo rendimento.
 - b) pela criação de postos de trabalho ligados ao comércio, indústria e serviços nos sucos e aldeias.
 - c) pela adoção de medidas que incentivem os jovens a optar por profissões ligadas à agricultura.
 - d) pelo investimento a diversos níveis no setor agrícola.
 - e) pela importação de produtos agrícolas de outros países.
2. Atribua um novo título ao texto, justificando a sua resposta.
3. Atente na frase *“Os jovens querem ganhar mais dinheiro e de forma mais fácil, sem esforço físico, e então procuram emprego como funcionários.”* (ll. 4-6).
 - 3.1. Identifique os dois fatores que estão na base da escolha da profissão “funcionário”.
 - 3.2. Indique outros fatores que podem influenciar a escolha de uma profissão.
 - 3.2.1. Dos fatores identificados, selecione aqueles que considera mais importantes.
4. Dê a sua opinião sobre os vários pontos referidos no texto, reportando-se à sua experiência pessoal.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Constituintes da palavra complexa

Derivação e composição

Constituintes da palavra complexa

A **palavra simples** (ex.: **meninos**) é constituída por um único **radical** (forma de base que contém o significado lexical – **menin+o+s**) e **afixos flexionais** (ex.: **menin+o+s**).

A **palavra complexa** (ex.: **meninice**) é constituída por um radical ao qual se associam **afixos derivacionais** (ex.: **menin+ice**) ou **outro(s) radical(ais)** (ex.: **Timor-Leste**).

Os **afixos** ocorrem obrigatoriamente associados a um radical e podem ser **flexionais** (por exemplo, para veicular informação de género e número) ou **derivacionais** (para formar novas palavras). Os afixos derivacionais têm o nome de **prefixos** quando são colocados antes do radical e de **sufixos** quando são colocados após o radical.

Processos morfológicos de formação de palavras

Existem dois processos morfológicos de formação de palavras: a **derivação** e a **composição**.

A **derivação** pode assumir três formas diferentes:

- **afixação** – a adição de afixos a radicais de palavras;
- **derivação não-afixal** – formação de nomes a partir de verbos;
- **conversão** – mudança da classe gramatical de uma palavra sem que se verifique qualquer alteração formal.

A tabela seguinte sistematiza e ilustra os processos referidos.

Processo derivacional		Exemplos
Afixação	Prefixação (adição de um prefixo a um radical)	“ <i>recargas</i> ” (l. 9) – [re]+cargas
	Sufixação (adição de um sufixo a um radical)	“ <i>telefónicas</i> ” (l. 9) – telefone+[icas]
	Prefixação e sufixação (adição simultânea de um prefixo e de um sufixo a um radical; a palavra resultante permitia a adição de apenas um dos afixos)	infelizmente – [in]+feliz+[mente] NOTA: Existem as palavras <i>infeliz</i> e <i>felizmente</i> .
	Parassíntese (adição simultânea de um prefixo e de um sufixo a um radical; a palavra resultante não permitia a adição de apenas um dos afixos)	“ <i>envelhecidas</i> ” (l. 13) – [en]+velho+[ecidas] NOTA: Não existem as palavras <i>envelho</i> nem <i>velhecidas</i> .
Derivação não-afixal (formação de nomes a partir de verbos)	“... <i>procuram emprego como funcionários</i> ” (ll. 5-6) – do verbo empregar	
Conversão (mudança de classe gramatical)	“ <i>Não querem trabalhar na agricultura...</i> ” (ll. 2-3) (advérbio) — Esperavam um sim e receberam um não . (nome)	

A **composição** consiste na associação de dois ou mais radicais e subdivide-se em dois processos:

- composição morfológica** – associação de um **radical** a **outro radical** ou **palavra**. Regra geral, entre os radicais e a palavra surge uma vogal de ligação. Só o elemento da direita sofre alteração de género e número:
[agri]+[cultura] > agricultura
- composição morfossintática** – associação de **duas ou mais palavras**. A estrutura destes compostos tem implicações ao nível da flexão em género e número:
 - se as duas palavras que formam o composto dão o mesmo contributo para o sentido da nova palavra, a flexão recai sobre as duas palavras: **trabalhador-estudante** (trabalhadores-estudantes).

- se o sentido da palavra da esquerda é modificado pelo da palavra que está à sua direita, só o nome da esquerda varia em género e/ou número: **palavra-chave (palavras-chave)**.
- se o composto é constituído por uma forma verbal na 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo – normalmente seguida de um nome –, quando há flexão, esta recai sobre a palavra da direita: **porta-voz (porta-vozes)**.

Exercícios

1. Identifique os processos de formação de palavras que deram origem às palavras sublinhadas nas expressões retiradas do texto anterior.

- “Dili é o centro do comércio e dos serviços públicos” (ll. 6-7)*
- “acabam o Ensino Secundário” (l. 8)*
- “em busca de uma vida melhor” (l. 8)*
- “para ganharem algum dinheiro e conseguirem sobreviver.” (l. 10)*
- “há muitos perigos à espreita” (ll. 11-12)*
- “um trabalho que funciona atualmente” (l. 18)*
- “recebe três dólares por esse dia de trabalho.” (ll. 19-20)*
- “investimento técnico e financeiro” (l. 23)*
- “grande potencial de desenvolvimento” (l. 24)*
- “em Timor-Leste” (l. 24)*

2. Atente nos seguintes conjuntos de palavras da coluna da esquerda.

- | | |
|--|---|
| a) infeliz, injusto, indelicado, indecisão, incerteza; | 1) repetição, voltar a; |
| b) refazer, reconstruído, revisão, reler, renascer; | 2) anterioridade, precedência em termos de tempo e lugar; |
| c) antecipar, antepor, anteontem, antevisão, antemão. | 3) negação, sentido contrário. |

2.1. Indique o prefixo comum às palavras de cada grupo.

2.2. Identifique o significado de cada um dos prefixos, estabelecendo a ligação entre os grupos de palavras e os sentidos apresentados à direita.

3. Indique se as seguintes palavras são formadas por prefixação e sufixação ou por parassíntese: injustiça, reconstruído, envenenamento, desordenamento, avermelhado, engordar.

Grupo C

ORALIDADE

Leia o texto.

Orientar a juventude para as necessidades do mercado de trabalho

Qui. Março 03, 17:19h

1 A Secretaria de Estado da Formação Profissional e Emprego (SEFOPE), em cooperação com a Organização Internacional de Trabalho (OIT), organizou uma exposição sobre vias para o emprego da Juventude, nos dias 25 e 26 de Fevereiro de 2011, no Ginásio (Ex-GMT), em Díli.

O objectivo da exposição foi informar os estudantes sobre a possibilidade de optarem pelo ensino técnico-
5 -profissional e académico após o ensino secundário, salientou o Secretário de Estado da Formação Profissional

e Emprego, Bendito Freitas.

O Secretário de Estado considera que esta exposição sobre vias de trabalho para a Juventude irá ajudar no processo de procura de emprego e de promoção de carreiras, nos diversos sectores, visto

10 que esclarece várias questões sobre profissão, educação e formação profissional. Foi igualmente dirigido um apelo, pelo Secretário

de Estado, para que os estudantes aproveitassem esta oportunidade para esclarecerem dúvidas sobre educação e formação, de forma a desenvolverem as suas capacidades de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Visitaram a exposição 3.653 alunos.

15 O Governo pretende organizar esta exposição anualmente, através do SEFOPE.



<http://timor-leste.gov.tl/?p=4661&n=1> (texto adaptado)

Responda oralmente às seguintes questões:

1. Gostaria de visitar uma exposição semelhante a esta? Porquê?
2. Que informações gostaria de obter?
3. Considera este tipo de iniciativas importantes? Porquê?

Para além do texto

1. Faça a correspondência entre as profissões, os locais de trabalho e as tarefas associadas.

Profissão	Local de trabalho	Tarefas
a) Advogado	1. Escola/ universidade	A. Avaliar processos judiciais e decidir sentenças.
b) Comerciante	2. Esquadra	B. Consertar automóveis.
c) Jornalista	3. Fábrica	C. Diagnosticar doenças e indicar o tratamento adequado.
d) Juiz	4. Hospital/ consultório	D. Ensinar conteúdos, competências e valores.
e) Mecânico	5. Loja	E. Escrever textos para publicação.
f) Médico	6. Oficina	F. Produzir bens.
g) Operário fabril	7. Redação	G. Proteger os cidadãos e investigar crimes.
h) Polícia	8. Tribunal	H. Representar clientes em processos judiciais.
i) Professor	9. Tribunal/ escritório	I. Vender produtos.

2. Para cada conjunto de profissões, selecione a que não pertence ao grupo, indicando o que as outras três têm em comum. Atente no exemplo dado na primeira alínea.

- a) marinheiro, pedreiro, piloto, maquinista. (A profissão que não pertence ao grupo é a de *pedreiro*, porque as restantes estão relacionadas com *transportes*.)
- b) porteiro, pasteleiro, padeiro, cozinheiro.
- c) agricultor, jardineiro, secretário, varredor.
- d) costureira, bombeiro, alfaiate, estilista.
- e) eletricista, enfermeiro, médico, dentista.
- f) taxista, sapateiro, motorista, condutor.
- g) músico, ator, contabilista, escritor.
- h) treinador, cabeleireiro, esteticista, barbeiro.
- i) psicólogo, neurologista, psiquiatra, cardiologista.

Grupo D

LEITURA

Leia a seguinte entrevista.

Um olhar sobre uma profissão: assessora

1 Qual é a sua profissão?

Sou assessora do gabinete do Vice-Ministro da Educação.

Que funções desempenha?

- 5 As minhas funções incluem a gestão e redação da correspondência, a classificação e arquivo de documentos, o atendimento de chamadas telefónicas, a gestão e agendamento de reuniões, consultas, tarefas, viagens, contactos, etc.



10 Que qualificações ou requisitos são necessários nesta profissão?

Em primeiro lugar, é necessário ter uma licenciatura numa área relevante para o setor. No meu caso, tirei uma Licenciatura em Ciência da Informação, na Faculdade de Letras de uma universidade portuguesa. Depois, é preciso também ter um bom domínio falado e escrito da Língua Portuguesa. Para mim, isto não constituiu um problema, já que vivi em Portugal durante nove anos e tive oportunidade de desenvolver as minhas competências nesta língua de forma sólida.

- 15 Quando fui para Portugal, os meus conhecimentos de Português eram muito reduzidos, o que inclusivamente impediu a minha progressão nos estudos lá... Apesar de, na altura, já ter concluído o Ensino Secundário aqui, em Timor-Leste, tive de regressar para o 5.º ano de escolaridade e repetir todo o percurso para poder entrar na universidade. Curiosamente, o que na altura foi uma grande contrariedade acabou por se revelar uma mais-valia,
- 20 uma vez que o domínio da Língua Portuguesa foi um dos fatores decisivos para me contratarem para este cargo.

Que outras línguas domina?

Sei um pouco de Indonésio e domino o Tétum e o dialeto da minha terra, que é o Tétum-Térik. Eu sou de Soibada, no distrito de Manatuto.

25

Quais são as vantagens desta profissão?

- Para mim, a principal vantagem é estar a fazer uma coisa de que gosto e que está ligada à área em que me formei. Tendo em conta que este é o meu primeiro emprego, sinto-me afortunada por ter conseguido logo um emprego que me faz sentir realizada. Outra vantagem é o ambiente de trabalho entre colegas. As pessoas com quem trabalho são muito simpáticas e prestáveis. Quando tenho alguma dúvida ou preciso de alguma informação, estão sempre disponíveis para me ajudar. Sinto-me muito grata por fazer parte de uma equipa tão experiente e dinâmica! Um outro aspeto que valorizo muito neste emprego é o facto de me permitir contactar com muitas outras pessoas para além da equipa com que trabalho diariamente e de me fazer desenvolver competências noutros domínios que até me poderão vir a abrir portas, no futuro, para outros projetos profissionais... Quem sabe?
- 30

35 E as desvantagens?

Não posso falar propriamente em desvantagens. Talvez em aspetos menos positivos... Um deles tem a ver com o facto de, muitas vezes, o trabalho se estender para além do horário laboral. Há alturas em que parece que as horas de trabalho de um dia não são suficientes para realizar todas as tarefas, e isso faz com que tenha menos tempo para a família... Não sei, talvez seja uma consequência da minha falta de experiência.

- 40 Acabo por demorar mais tempo do que seria normal. Além disso, como sinto alguma dificuldade em gerir todas as tarefas que me competem, fico com algum receio de não estar à altura do cargo e, sobretudo, de não conseguir conciliar a minha vida profissional com a minha vida pessoal, o que me provoca ansiedade. Mas acho que tudo isto é natural... ainda estou em fase de adaptação. Com o tempo e com um pouco mais de experiência conseguirei seguramente dar resposta a todas as solicitações e ter mais tempo para mim e para
- 45 a minha família.

(texto baseado numa entrevista realizada a uma assessora timorense em novembro de 2010)

Vocabulário

assessora (l. 2): assistente, adjunta; **sólida** (l. 15): consistente; **regredir** (l. 18): retroceder, voltar atrás; **contrariedade** (l. 19): obstáculo, contratempo, dificuldade; **mais-valia** (l. 19): vantagem; **afortunada** (l. 28): com sorte; **prestáveis** (l. 30): que gostam de ajudar; **solicitações** (l. 44): tarefas, pedidos.

1. Na segunda resposta, a entrevistada usa exclusivamente nomes para descrever as funções que desempenha.
 - 1.1. Indique esses nomes.
 - 1.2. Reescreva essa frase, substituindo os nomes por verbos.
2. Identifique, nas duas últimas respostas da entrevistada (ll. 26-45), expressões cujo sentido seja equivalente ao das expressões seguintes:
 - a) dar acesso a;
 - b) talvez, é uma possibilidade;
 - c) leva a que;
 - d) corresponder às exigências de;
 - e) atender a.
3. Faça um levantamento dos adjetivos que a entrevistada utiliza para caracterizar a equipa com quem trabalha.
4. Transcreva três adjetivos que a entrevistada usa para caracterizar a forma como se sente em relação à sua atual profissão.
5. Identifique, na última resposta, as palavras que têm um sentido equivalente a:
 - a) insegurança;
 - b) nervosismo.

Sobre o texto

1. Diga se as seguintes afirmações são verdadeiras (V), falsas (F) ou se não existe informação no texto que permita comprovar a veracidade da afirmação (NS = não se sabe).

- a) A entrevistada trabalha diretamente com o Vice-Ministro da Educação.
- b) Uma das tarefas da entrevistada implica que ela realize viagens frequentemente.
- c) A entrevistada tirou uma licenciatura em línguas, numa universidade portuguesa.
- d) Apesar de os seus conhecimentos de Português serem elementares, a entrevistada não teve problemas em prosseguir estudos quando chegou a Portugal.
- e) Uma das mais-valias do emprego consiste no facto de proporcionar uma rápida progressão na carreira.
- f) Esta é a primeira experiência profissional da entrevistada.
- g) Apesar de estar a trabalhar há pouco tempo, a entrevistada considera-se uma pessoa experiente.
- h) A entrevistada está confiante em relação ao seu futuro.

2. Explique, por palavras suas, o sentido da seguinte passagem: “Curiosamente, o que na altura foi uma grande contrariedade acabou por se revelar uma mais-valia” (l. 19).

3. Sintetize as vantagens e desvantagens apresentadas pela entrevistada em relação à sua profissão.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Funções sintáticas ao nível da frase

As funções sintáticas ao nível da frase são **sujeito**, **predicado**, **modificador de frase** e **vocativo**.

SUJEITO

O **Sujeito** corresponde à função sintática desempenhada pelo constituinte da frase que controla a concordância verbal. É normalmente composto por um **grupo nominal**, mas também pode ser constituído por uma **oração**.

“Para mim, a principal vantagem é estar a fazer uma coisa de que gosto.” (l. 27) (grupo nominal)

“Curiosamente, o que na altura foi uma grande contrariedade acabou por se revelar uma mais-valia...” (l. 19) (oração)

O sujeito pode ainda ser constituído por um **pronome pessoal** ou, em alguns casos, pelos **pronomes demonstrativos** “isto”, “isso”, “aquilo”.

“Eu sou de Soibada, no distrito de Manatuto.” (ll. 23-24) (pronome pessoal)

“Para mim, isto não constituiu um problema...” (ll. 13-14) (pronome demonstrativo)

Existem vários tipos de sujeito:

Sujeito expresso	simples (constituído por um grupo nominal, pronome ou oração)	“ <u>...os meus conhecimentos de Português eram muito reduzidos...</u> ” (l. 16)
	composto (constituído por mais do que um grupo nominal, pronome ou oração)	<u>A assessora e as pessoas que trabalham no gabinete do Vice-Ministro da Educação</u> dão-se muito bem.
Sujeito nulo	subentendido (o sujeito não está explícito, mas é facilmente identificável pelo contexto)	“ <u>Sei um pouco de Indonésio</u> ” (l. 23) (sujeito nulo subentendido: Eu)
	indeterminado (não é possível identificar o sujeito)	Dizem que vão admitir uma nova pessoa na equipa.
	expletivo (não há sujeito quando as formas verbais se referem a fenómenos da natureza ou quando se utiliza o verbo ‘haver’ com sentido de ‘existir’)	Choveu muito.

PREDICADO

O **Predicado** corresponde à função sintática desempenhada pelo **grupo verbal**. Um predicado é constituído por um verbo ou complexo verbal e pelos complementos, modificadores ou predicativos por ele selecionados.

“As pessoas com quem trabalho são muito simpáticas e prestáveis.” (ll. 29-30)

MODIFICADOR DE FRASE

O **Modificador de frase** consiste na função sintática desempenhada por constituintes que não são selecionados pelo verbo. Incidem sobre a totalidade da frase a que estão associados e são elementos opcionais (cuja omissão não afeta a gramaticalidade dessa frase). Os modificadores podem ser grupos adverbiais, grupos preposicionais ou orações.

“Em primeiro lugar, é necessário ter uma licenciatura numa área relevante para o setor...” (l. 11)

VOCATIVO

O **Vocativo** corresponde à função sintática desempenhada por constituintes que representam a pessoa ou entidade a quem nos dirigimos. Surge, pois, em contextos de chamamento ou interpelação de um interlocutor, ocorrendo frequentemente em frases imperativas, interrogativas e exclamativas. O vocativo pode surgir em diferentes locais da frase e pode ser precedido da interjeição de invocação “ó”. Na escrita, surge isolado por vírgulas.

Dra. Maria, importa-se de nos explicar um pouco melhor em que consiste a sua profissão?

Exercícios

1. Atente nas seguintes frases e identifique um sujeito: composto; nulo indeterminado; nulo subentendido.

- “domino o Tétum e o dialeto da minha terra.” (l. 23)*
- A relação entre colegas e o contacto com outras pessoas são dois dos aspetos que a entrevistada mais valoriza.
- Trabalha-se bem nesta equipa.

2. Identifique a função sintática dos constituintes sublinhados no seguinte excerto.

“Outra vantagem é o ambiente de trabalho entre colegas. As pessoas com quem trabalho são muito simpáticas e prestáveis. Quando tenho alguma dúvida ou preciso de alguma informação, estão sempre disponíveis para me ajudar.” (ll. 29-31)

ESCRITA

Cápsula do tempo

Redija um texto sobre os seus projetos profissionais.

Preparação

Refleta sobre as seguintes questões:

- Atualmente, quais são as suas ambições profissionais?
- Que fatores tiveram influência nessa escolha?
- Quais as vantagens dessa profissão? E as desvantagens?
- Que tipo de características/ aptidões são necessárias para desempenhar essa profissão? Considera que possui essas características/ aptidões?
- Que tipo de formação é exigida?
- Essa profissão é socialmente valorizada?

Escreva a data no documento produzido e guarde-o. Daqui por alguns anos poderá reler o texto e confrontar as suas ambições neste momento com o rumo que a sua situação profissional tomou entretanto.

Leia o texto seguinte, no qual se divulga uma iniciativa da Presidência de Timor-Leste.

Desenvolvimento rural

1 Os Distritos de Ermera e Oecussi estão no centro do Programa Quinquenal de Agricultura e Reflorestação, lançado a meados de 2008 com o Alto Patrocínio do Presidente da República e o apoio do Principado do Mónaco, dotado com um quarto de milhão de dólares norte-americanos até 2013, dos quais já foram investidos 120 000.

5 **ERMERA**

Combater a pobreza através do desenvolvimento rural, preservando o Meio Ambiente, é a chave do Programa Presidencial (...). Permite levar água potável a seis aldeias, regando 42 hectares de terraços, 20 viveiros florestais e plantações de café.

Tornou ainda possível a aquisição de cinco máquinas de despolpa de café, a construção de três tanques para

10 a criação de peixes e o início de culturas hortícolas (...).

OECUSSI > Projectos

1.º - “**Reforestation and Family Income Program Oecussi**”: plantação de 30 000 árvores variadas (sândalos, mognos, cajus e coqueiros); irão ser oferecidas 440 tekas híbridas pela cooperativa Café Timor, a plantar numa área de seis hectares (...).

15 2.º - “**Kuda – Ai**”, da Fundação Gulbenkian: para potenciar pequenos regadios, hortas e floresta, no valor de 50 000 euros (aguarda aprovação).

3.º - “**Alfaiataria**”: no valor de 20 000 dólares norte-americanos financiados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT/ILO), cria 10 postos de trabalho para confecção de fardas escolares destinadas a um milhar de alunos da escola de Padiæ (...), ficando em muito reduzido o anterior preço unitário de cinco dólares

20 norte-americanos por cada calça e camisa da farda.

4.º - **Levar água à Escola e Missão em Padiæ**: (...) é financiado pelo programa de redução de pobreza do Presidente da República que, neste caso, abrange um quilómetro de canalizações.

5.º - **Restauração do edifício da antiga Escola de Padiæ** e sua expansão, visando passar de 750 para 1000 alunos: trata-se de um programa a cinco anos (...), financiado por um doador privado Australiano.

25 6.º - Apoios vindos de Singapura: livros, roupas e computadores.

7.º - Envio de equipamento escolar (...) para a escola de Padiæ, proveniente da Austrália.

8.º - Envio (...) de 10 Jovens de Oecussi para a Escola Profissional de Odemira, em Portugal: processo em discussão com a Sra. Embaixadora de Timor-Leste em Lisboa, Dra. Natália Carrascalão.

9.º - Criação do Banco de Sementes de Oecussi, contando com a colaboração de cinco engenheiros timorenses e outros dois portugueses: distribuição de adubos e sementes pelos agricultores na próxima campanha

30 agrícola (...).

<http://www.presidencia.tl/por/pr/init.html> (texto adaptado)

Quinquenal (l. 1): que dura cinco anos; **Principado** (l. 2): estado cujo soberano tem o título de príncipe; **investidos** (ll. 3-4): aplicados, empregados; **preservando** (l. 6): protegendo, resguardando; **potável** (l. 7): bebível; **despolpa** (l. 9): descasque; **híbridas** (l. 13): provenientes do cruzamento de espécies distintas; **potenciar** (l. 15): elevar o número; **adubos** (l. 30): fertilizantes, estrumes.

A – Vocabulário

1. Para divulgar as iniciativas que visam o desenvolvimento rural, o texto contém designações de algumas atividades e profissões.

1.1. Proceda ao levantamento dos vocábulos que referem profissões nos 8.º e 9.º projetos.

1.2. O 3.º projeto refere uma alfaiataria, local onde trabalham alfaiates e costureiras.

1.2.1. À semelhança do exemplo, indique as profissões relacionadas com os aspetos indicados.

hortas | canalizações | restauração de edifícios | escola | floresta | criação de peixes

B – Constituintes da palavra complexa

Derivação e composição

1. A partir das **palavras simples** retiradas do texto, e com a ajuda de um dicionário, forme palavras derivadas por afixação:

rural | ambiente | chave | água | aldeias | escola

2. Atente nas seguintes palavras.

- | | |
|--------------------|------------------|
| a) alfaiataria | h) plantações |
| b) americanos | i) pobreza |
| c) apoios | j) portugueses |
| d) desenvolvimento | k) reflorestação |
| e) despolpa | l) timorenses |
| f) envio | m) trabalho |
| g) norte-americano | |

2.1. Identifique os processos de formação que deram origem a estas palavras.

2.2. Identifique os afixos das palavras derivadas por afixação.

3. Atente nas palavras destacadas no excerto seguinte: “cinco engenheiros **timorenses** e outros dois **portugueses**” (ll. 29-30).

3.1. Identifique a classe de palavras a que pertencem.

3.2. Elabore uma frase em que as palavras assumam uma classe gramatical diferente.

C – Futuro simples e futuro composto do conjuntivo

1. Leia atentamente a frase a propósito do 5.º projeto: “Quando as obras acabarem e os alunos tiverem regressado à escola restaurada, todos se sentirão felizes”.

1.1. Identifique as formas verbais da frase.

1.1.1. Classifique os tempos em que se encontram.

1.1.1.1. Justifique o emprego dos tempos verbais referidos.

2. Elabore frases em que empregue os referidos tempos verbais, a propósito do:

2.1. 2.º projeto, utilizando, entre outros, o verbo **aprovar**.

2.2. 3.º projeto, utilizando, entre outros, o complexo verbal **estar a funcionar**.

2.3. 8.º projeto, utilizando, entre outros, **ser escolhido** e **terminar**.

D – Funções sintáticas

1. Atente nos seguintes excertos, retirados do texto acima.

a) “Os Distritos de Ermera e Oecussi estão no centro do Programa Quinquenal de Agricultura e Reflorestação...” (l. 1)

b) “Tornou ainda possível a aquisição de cinco máquinas de despolpa de café...” (l. 9)

c) “...irão ser oferecidas 440 tekas híbridas pela cooperativa Café Timor” (l. 13)

1.1. Identifique o sujeito de cada uma das frases.

1.1.1. Classifique-os.

2. Observe as seguintes frases.

a) A médio prazo, as regiões de Ermera e Oecussi irão beneficiar das medidas anunciadas pelo Programa Quinquenal de Agricultura e Reflorestação.

b) Este programa estará concluído em 2013, de acordo com as previsões.

c) “Combater a pobreza através do desenvolvimento rural, preservando o Meio Ambiente, é a chave do Programa Presidencial”. (ll. 6-7)

2.1. Identifique as funções sintáticas ao nível da frase.

Subtema 2 | Oferta e procura de emprego

Grupo A

LEITURA

Anúncios de emprego

1. As palavras que se seguem foram retiradas dos cinco anúncios de emprego abaixo apresentados:

admite | candidatura | combustível | comunicação | Contrato | correspondência | e-mail | entrevista | escritório | experiência | fatores | formação | funcionários | grupo | informações | prémio | Procura-se | Qualificações | recrutar | relatórios | responsabilidade | reuniões | Salário | Secundário | supervisão | trabalho | turnos | Urgente | vagas

1.1. Leia os anúncios de emprego e introduza as palavras nos espaços adequados.

Anúncio A

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



TERMOS DE REFERÊNCIA Ref. 17/SCFP/GPM/IX/2010

Título do Posto: Técnico Administrativo/ Posição Administração Educação Inclusiva

Nível do Posto: III – Grau E

Local de Trabalho: Escritório do Diretor Geral do ME

Ministro: Ministro Interino

Duração: 02.11.10–02.11.11

O incumbente, sob a (1) direta do Diretor Geral do Ministério da Educação, terá as seguintes tarefas e responsabilidades:

1. Datilografar documentos genéricos e fazer traduções quando necessário;
2. Desenvolver e manter um sistema de arquivo de ficheiros;
3. Organizar reuniões, *workshops* e eventos especiais, e manter a documentação das (2) ;
4. Fotocopiar e compilar documentação conforme necessário;
5. Produzir e atualizar a identificação e os cartões de visita dos (3) ;
6. Gerir o (4) e mantê-lo arrumado e organizado;
7. Organizar transporte e alojamento para a equipa de Educação Inclusiva quando necessário;
8. Organizar a (5) , organizar a entrega de comunicações em Díli e para os Distritos;
9. Com a equipa da Educação Inclusiva, contribuir para o planeamento de objetivos trimestrais e trabalhar para atingir esses objetivos.

(6) e requisitos necessários:

- Mínimo (7) completo;
- Competência na preparação de (8) e planos de desenvolvimento de trabalho;
- Mínimo de 2 anos de (9) de serviço na área a que se refere;
- Bom domínio das línguas oficiais de Timor-Leste – Português e Tétum;
- Capacidade de organização e (10) ;
- Criação de um bom ambiente global de (11) ;
- Responsabilidade no trabalho de (12) e capacidade de articulação com outras entidades;
- Não ter cometido crime doloso a que corresponda pena de prisão efetiva de dois ou mais anos.

Número de (13) : 1

Aprovado pelo Ministério da Educação

15/09/2010

Ministro Interino

Anúncio B

Zona:	Díli 
Categoria:	Serviços Técnicos
Empresa:	Eventsegur - Segurança Privada, S.A.
Tempo:	Tempo inteiro
Data:	28-2-2011
Referência:	#1194435

(14) – Empresa de segurança privada pretende (15) vigilantes para a zona de Díli.

Condições obrigatórias:

- Cartão profissional de vigilante
- Boa apresentação e postura
- Sentido de (16)
- Pontualidade
- Boa capacidade de trabalho em equipa
- Disponibilidade para trabalhar por (17)

Efetue a sua (18) em www.eventsegur.pt, ou contacte 731660730, ou envie um e-mail para recrutamento@eventsegur.pt.

Anúncio C

PRECISA-SE jardineiro (M/F) - distrito de Baucau.

Empresa *Espaço Verde*. 8H30-13H /14H30-18H (2.ª-6.ª). (19) a termo (6 meses). (20) atrativo e (21) de produtividade conforme desempenho. Obrigatório: experiência ou (22) profissional em jardinagem, podas e programação/ instalação de sistemas de rega. Contactar: 749 32 08.

Anúncio D

Empresa *Flamapex* (23) **vendedor ou vendedora** para vender entre Viqueque e Manatuto na área de extinção de incêndios, sistemas de deteção de incêndios e sistemas de videovigilância. Carta de condução obrigatória. A empresa disponibiliza carro e (24). Mais (25) pelos telefones 758821763 ou pelo (26): candidaturas-comercial@live.com.

Anúncio E

(27) **EMPREGADO(A) Balcão / MESA COM EXPERIÊNCIA** (*full-time*) para *Pão Quente* em Baucau. Formação em Higiene e Segurança Alimentar e experiência comprovada serão (28) decisivos. Para marcar (29) contactar 73435707.

Sobre o texto

1. Tendo em conta o aspeto gráfico e o conteúdo, levante hipóteses sobre os suportes em que poderão ter sido divulgados cada um dos anúncios de emprego apresentados, justificando a sua resposta:

- publicado num jornal, na secção “Classificados - Emprego”;
- afixado num painel em local visível;
- publicado num sítio da Internet dedicado à oferta e procura de emprego.

1.1. Indique de que outras formas se pode procurar emprego.

2. Crie uma tabela com informação relativa aos cinco textos, de acordo com os aspetos apresentados:

a) entidade empregadora; b) atividade profissional; c) condições (tipo de vínculo/ vencimento/ regalias/ horário).

3. Além da entidade empregadora, da atividade profissional a que se refere a vaga e das condições oferecidas, existem outros elementos que costumam integrar um anúncio de emprego.

3.1. Um desses elementos é a indicação do local (cidade, distrito, etc.) a que se refere a vaga.

3.1.1. Justifique a necessidade da referência a este elemento.

3.1.2. Indique os locais a que se referem as vagas publicitadas nos anúncios apresentados.

3.2. Também a data da publicação é um elemento importante num anúncio de emprego.

3.2.1. Justifique.

3.2.2. Apresente uma razão para os anúncios C, D e E não conterem data.

3.3. Os anúncios de emprego costumam delimitar o perfil do candidato que procuram.

3.3.1. Agrupe as características exigidas em cada um destes anúncios de emprego em relação às categorias apresentadas:

a) formação académica e profissional;	b) experiência profissional;	c) competências pessoais, sociais e de organização;	d) outros requisitos.
---------------------------------------	------------------------------	---	-----------------------

3.4. As entidades empregadoras estão legalmente proibidas de discriminarem os seus futuros e atuais funcionários, nomeadamente no que se refere ao género, e isso deve ser claro nos anúncios de emprego.

3.4.1. Comprove que estes anúncios não discriminam os potenciais candidatos quanto ao género.

3.5. Para os potenciais candidatos poderem concorrer ao posto de trabalho anunciado, as entidades empregadoras normalmente referem qual o procedimento que o candidato deverá adotar e disponibilizam o seu contacto.

3.5.1. Indique as formas de contacto previstas em cada anúncio para os interessados efetuarem a sua candidatura.

Grupo B

LEITURA

Carta e e-mail de candidatura

1. A candidatura a um posto de emprego pode realizar-se através de diferentes meios, como vimos. Muitos desses meios implicam a redação de um documento escrito em que o interessado apresente a sua candidatura. Esse documento deve ser entregue pessoalmente ou enviado por correio ou e-mail (dependendo dos procedimentos indicados pela entidade empregadora).

1.1. Com base na análise dos anúncios de emprego realizada anteriormente, indique os conteúdos necessários ou possíveis de constar na resposta elaborada por um candidato.

Agora, leia atentamente a seguinte carta de candidatura ao posto publicitado no anúncio A (ver acima).

Maria de Fátima Mendes Salvador
Rua Professor Ferreira Jorge, n.º 5
Díli

Ministério da Educação
Rua de Vila Verde
Díli

Díli, 15 de outubro de 2010

Assunto: Candidatura à vaga de Técnico Administrativo/ Posição Administração Educação Inclusiva (Nível III – Grau E).

Exmo. Sr. Ministro Interino,

Venho, por este meio, apresentar a minha candidatura ao posto de Técnico Administrativo/ Posição Administração Educação Inclusiva (Nível III – Grau E), publicado a 15 de setembro de 2010, com a referência 17/SCFP/GPM/IX/2010. Para tal, faço uma síntese, nesta carta, do meu perfil pessoal, académico e profissional, comprovado pelos documentos que remeto em anexo (*curriculum vitae*, fotocópia do certificado de habilitações, da certidão de nascimento, do registo criminal atualizado e cartas de recomendação de antigas entidades empregadoras).

Concluí, em 2004, o curso de Bacharelato em Administração Pública, na Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da Universidade Nacional Timor Lorosa'e.

Nesse mesmo ano realizei o meu estágio profissional na Direção Nacional de Estatística, tendo assinado contrato em 2005 com a duração de três anos. Em 2008 comecei a trabalhar na Timor Telecom, onde permaneço até à data. Ao longo deste percurso profissional demonstrei um apurado sentido de responsabilidade e tenho primado pela qualidade dos serviços prestados, sendo meu intento progredir ainda mais nesta atividade.

No sentido de desenvolver continuamente as minhas competências, tenho frequentado diversas ações de formação nesta área.

No que se refere aos conhecimentos linguísticos, sou proficiente em Português, Tétum e Indonésio e tenho um bom domínio do Inglês.

Disponibilizando-me para uma entrevista, em horário a combinar através do meu contacto telefónico ou eletrónico (*vide CV*), agradeço, desde já, a atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos,

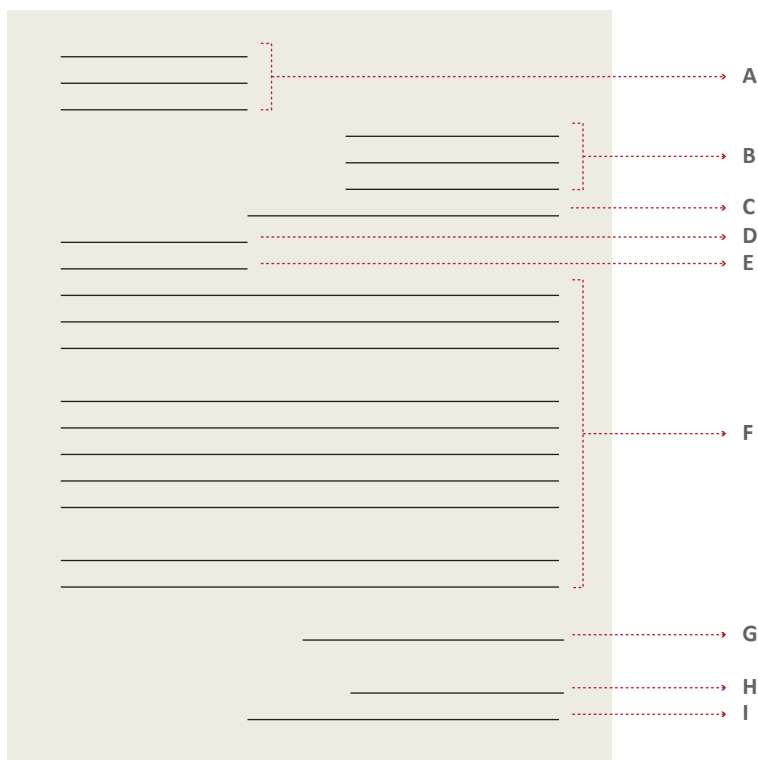


(Maria de Fátima Mendes Salvador)

Sobre o texto

1. Tal como a carta informal e a carta aberta, estudadas anteriormente, também a carta formal respeita uma estrutura externa.

1.1. Com base na carta de candidatura apresentada e no que estudou previamente, faça a legenda da seguinte imagem, identificando os diversos elementos da estrutura externa de uma carta formal.



2. Para além da estrutura externa, a formalidade requerida pelo facto de o remetente não ter proximidade com o destinatário reflete-se no registo de língua utilizado, presente não só nas fórmulas de saudação e de despedida mas também noutros recursos linguísticos, como o uso de vocábulos específicos.

2.1. Procure na carta de candidatura palavras com um significado próximo das que são apresentadas e que divergem destas por corresponderem a um registo de língua mais formal: envio, terminei, fiz, continuo, forte, objetivo, subir, muitas.

3. Especule sobre o motivo de se iniciar uma carta formal com a referência ao assunto.

4. Indique quais os tópicos tratados em cada um dos seguintes excertos do corpo do texto da carta:

A	Venho, por este meio, apresentar a minha candidatura ao posto de Técnico Administrativo/ Posição Administração Educação Inclusiva (Nível III – Grau E)...
B	...publicado a 15 de setembro de 2010, com a referência 17/SCFP/GPM/IX/2010.
C	Para tal, faço uma síntese, nesta carta, do meu perfil pessoal, académico e profissional...
D	...comprovado pelos documentos que remeto em anexo (<i>curriculum vitae</i> , fotocópia do certificado de habilitações, da certidão de nascimento, do registo criminal atualizado e cartas de recomendação de antigas entidades empregadoras).
E	Concluí, em 2004, o curso de Bacharelato em Administração Pública, na Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da Universidade Nacional Timor Lorosa'e.
F	Nesse mesmo ano realizei o meu estágio profissional na Direção Nacional de Estatística, tendo assinado contrato em 2005 com a duração de três anos. Em 2008 comecei a trabalhar na Timor Telecom, onde permaneço até à data.
G	Ao longo deste percurso profissional demonstrei um apurado sentido de responsabilidade e tenho primado pela qualidade dos serviços prestados, sendo meu intento progredir ainda mais nesta atividade. No sentido de desenvolver continuamente as minhas competências...
H	...tenho frequentado diversas ações de formação nesta área.
I	No que se refere aos conhecimentos linguísticos, sou proficiente em Português, Tétum e Indonésio e tenho um bom domínio do Inglês.
J	Disponibilizando-me para uma entrevista, em horário a combinar através do meu contacto telefónico ou eletrónico (<i>vide CV</i>)...

5. Se a candidata Maria de Fátima tivesse optado por enviar um e-mail, teria de preencher os seguintes campos:

De: “Maria de Fátima Salvador” <mf_salvador@gmail.com>
Para:
Cc:
Bcc:
Assunto: **ENVIAR**

Por sua vez, o destinatário teria recebido as seguintes informações no cabeçalho do e-mail:

De: “Maria de Fátima Salvador” <mf_salvador@gmail.com>
Para: “Ministério da Educação – Recursos Humanos” <recursos-humanos@me.gov.tl>
Data: sex, 15 out 2010 10:44:27
Assunto: Candidatura – Técnico Administrativo (ref.: 17/SCFP/GPM/IX/2010)

5.1. Com base nestas informações, indique quais os elementos que não necessitarão de constar na estrutura externa de um e-mail de candidatura a um emprego, justificando a sua resposta.

6. Complete as seguintes orientações a ter em conta na redação de uma resposta a um anúncio de emprego:

Esquema orientador para resposta a anúncio de emprego

Redigir uma carta formal ou um ⁽¹⁾ (respeitando as características inerentes à formalidade e à estrutura destes géneros).

Referir no parágrafo ⁽²⁾ qual o anúncio a que se responde e enunciar brevemente o objetivo da comunicação.

Ter em conta as habilitações e condições apresentadas no anúncio e procurar mostrar, com dados do *curriculum vitae*, que tem o perfil adequado em termos de escolaridade, formação e de ⁽³⁾ profissional.

Anexar os ⁽⁴⁾ pedidos, nomeadamente o *curriculum vitae*, e referir-se a eles no corpo de texto.

Disponibilizar-se para ⁽⁵⁾. (facultativo)

Procurar interpelar o ⁽⁶⁾, mostrando-se conhecedor da atividade da empresa, destacando aspetos positivos, qualidades. (facultativo)

De forma discreta, procurar revelar algumas ⁽⁷⁾ pessoais abonatórias. (facultativo)

Informar sobre a situação ⁽⁸⁾ atual e consequente disponibilidade para o cargo a que concorre. (facultativo)

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Registos de língua

Os **registos de língua** são variedades de uma língua usadas em situações de comunicação distintas, dependendo da relação de maior ou menor proximidade entre o emissor e o(s) recetor(es), do assunto, do objetivo comunicativo, da situação e do suporte de comunicação.

Os registos de língua integram um maior ou menor grau de formalidade, tendo como referente a **língua-padrão**, que consiste na variedade da língua legitimada historicamente como norma. Assim, podemos distinguir os seguintes registos de língua de carácter mais **informal**:

- **gírias**: linguagem própria de certos grupos sociais (ex.: gangues) ou profissões (ex.: jornalistas, pescadores, etc.), que usam vocabulário próprio, criado por membros desse grupo. Dentro da gíria pode incluir-se o **calão**, um registo considerado inadequado e grosseiro.
- **regionalismos/ provincianismos**: registos de língua próprios de populações afastadas dos centros urbanos, distinguindo-se ao nível do léxico, pronúncia, sintaxe e semântica.
- **linguagem popular**: simplicidade do vocabulário e desvios da norma ao nível do léxico, pronúncia e sintaxe.
- **linguagem familiar**: simplicidade do vocabulário e da construção sintática; usada entre pessoas que se conhecem (família, amigos) ou que estão em situação de proximidade e à-vontade.

Quanto aos registos de língua de carácter mais **formal**, podemos distinguir os seguintes:

- **linguagem cuidada**: vocabulário menos frequente e construções sintáticas mais elaboradas (ex.: linguagem usada em conferências, discursos parlamentares, artigos de crítica literária).
- **linguagem técnica**: vocabulário técnico, específico de uma dada profissão, o qual é conhecido pelos profissionais dessa área, mas pode ser desconhecido para as outras pessoas.
- **linguagem científica**: vocabulário científico, específico de uma dada área do conhecimento.
- **linguagem literária**: linguagem que pretende criar um efeito estético, manipulando as palavras e os seus significados e criando figuras de estilo.

Exercícios

1. Recolha (em manuais de outras disciplinas, em programas de televisão, conversas, jornais, etc.) cinco frases exemplificativas de diferentes registos de língua, classificando-as.

Grupo C

LEITURA

Curriculum Vitae

1. De seguida apresenta-se o *curriculum vitae* da candidata Maria de Fátima, ao qual foram retirados os cabeçalhos de cada secção.

1.1. Preencha os espaços referentes aos cabeçalhos com as expressões disponibilizadas, identificando as categorias que normalmente constam da estrutura de um CV.

Competências pessoais e sociais | Experiência profissional | Formação profissional | Línguas | Informação adicional | Informação pessoal | Aptidões informáticas | Formação académica

CURRICULUM VITAE

I –

(1)

Nome: Maria de Fátima Mendes Salvador
Data de nascimento: 10 de agosto de 1981
Local de nascimento: Gleno
Nacionalidade: Timorense
Certidão de nascimento: 1230986
Telefone: 734 33 55
Endereço eletrónico: mf_salvador@gmail.com

II –

(2)

- **2008/ 2010** – Técnica administrativa na Timor Telecom, Díli.
- **2005/ 2008** – Técnica administrativa na Direção Nacional de Estatística, Díli.
- **2004/ 2005** – Estágio profissional como técnica administrativa na Direção Nacional de Estatística, Díli.

III –

(3)

- **Setembro a dezembro de 2010** – ação de formação “Português para Fins Específicos”, promovida pela Timor Telecom (duração de 50 horas).
- **Maio a junho de 2009** – curso intensivo sobre o software “Secretariat Pro”, usado para criação e gestão de bases de dados, promovida pela Timor Telecom (duração de 20 horas).
- **2005-2008** – frequência de diversas ações de formação contínua de curta duração promovidas pela Direção Nacional de Estatística (aperfeiçoamento dos conhecimentos linguísticos – Português e Tétum; aplicações informáticas; técnicas de atendimento ao público; preenchimento de formulários; técnicas de trabalho em grupo).

IV –

(4)

- **2001/2004** – Bacharelato em Administração Pública na Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da Universidade Nacional Timor Lorosa'e.
- **1998/2001** – Ensino Secundário Geral na Escola Secundária Prior Macedo, em Gleno.

V –

(5)

- Línguas Maternas: Mambae e Tétum.
- Fluente em Português e Indonésio.
- Bom domínio de Inglês.

VI –

(6)

- Facilidade em trabalhar com programas informáticos na ótica do utilizador (programas de edição de texto, folhas de cálculo, bases de dados, apresentação de diapositivos e ferramentas de Internet), possuindo um diploma em *Competências Básicas em Tecnologias da Informação*.

VII –

(7)


- Empenho, sentido de responsabilidade e espírito de iniciativa.
- Rápida progressão na aprendizagem e na realização das tarefas.
- Bom relacionamento interpessoal – experiência de atendimento ao público e facilidade em trabalhar em equipa.

VIII –

(8)

- Disponibilidade imediata para iniciar funções.

15 de outubro de 2010


Maria de Fátima Salvador

1.2. Com base nos vários documentos relativos à candidatura de Maria de Fátima (anúncio do emprego ao qual a candidata está a concorrer – Anúncio A, carta de candidatura e CV), indique se as seguintes afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F), justificando.

- a) A candidata Maria de Fátima não tem as habilitações requeridas para este posto.
- b) A aprendizagem do Mambae ocorreu em Gleno, aquando da frequência do Ensino Secundário.
- c) O estágio profissional decorreu de forma positiva.
- d) As ações de formação que Maria de Fátima frequentou foram promovidas pelas entidades patronais.
- e) Nos empregos anteriores, Maria de Fátima contactava apenas com o chefe e a equipa de trabalho.
- f) A candidata só poderá mudar de emprego no final do ano de 2010.

Para além do texto

Leia o seguinte texto

Orientações para a redação de um bom CV

O *curriculum vitae* (CV), ou currículo, como é vulgarmente denominado, é um dos meios de candidatura a emprego mais frequentes e eficazes. O CV reflete a imagem do candidato, permitindo suscitar o interesse do empregador em querer conhecê-lo, concedendo-lhe a oportunidade de uma entrevista. Um bom currículo ajudará o candidato a causar uma boa impressão a seu respeito. Deve ser bem redigido e ter uma apresentação cuidada, porque um mau currículo pode desfavorecer um excelente profissional. Antes de começar a redigir o seu curriculum vitae, passe em revista alguns princípios importantes:

- **Concentre-se no essencial:**
 - › um CV deve ser breve: na maioria das vezes, duas páginas são suficientes para valorizar o seu perfil;
 - › se a sua experiência profissional ainda não for extensa, dê evidência a estágios que tenha efetuado.
- **Adapte o seu CV em função do posto a que se candidata:**
 - › realce os elementos suscetíveis de valorizar a sua candidatura aos olhos do entrevistador;
 - › não empole o seu CV para não correr o risco de ser desacreditado aquando de uma eventual entrevista.
- **Siga uma estrutura lógica:**
 - › apresente as suas habilitações e aptidões de maneira lógica: informações pessoais; descrição da experiência profissional; descrição da formação académica e profissional; descrição das suas aptidões e competências pessoais adquiridas ao longo do percurso de formação, da carreira profissional ou ao longo da vida;
 - › verifique se a informação introduzida não está repetida e se está colocada na secção apropriada.
- **Seja claro e conciso:**
 - › utilize frases curtas e palavras simples;
 - › transmita uma ideia por parágrafo, evitando que o mesmo ultrapasse as 5 linhas;
 - › concentre-se nos elementos pertinentes da sua formação e experiência profissional;
 - › justifique as interrupções de estudos ou de carreira.
- **Redija o seu CV num estilo cuidado:**
 - › evite usar o tom coloquial, próprio da expressão oral;
 - › deve cingir-se a factos, evitando juízos de valor, comentários e subjetividade;
 - › opte por usar a 1.ª pessoa ou a 3.ª pessoa e mantenha essa opção ao longo de todo o documento;
 - › evite erros ortográficos, tendo sempre em atenção o uso correto dos sinais de acentuação das palavras;

- › use corretamente os sinais de pontuação;
- › evite erros gramaticais ou de construção frásica;
- › se utilizar siglas, deve escrever logo de seguida o seu significado (apenas na primeira vez que determinada sigla for usada);
- › se indicar números, deve usar algarismos, em vez de escrever por extenso.
- **Não descure o aspeto gráfico:**
 - › imprima o seu currículo em papel branco;
 - › mantenha o mesmo tipo de letra em todo o documento;
 - › numere as páginas;
 - › evite escrever frases inteiras em caracteres sublinhados, em MAIÚSCULAS ou a **negrito**.
- **Faça a revisão do seu CV:**
 - › releia atentamente o seu CV depois de preenchido e proceda a eventuais correções;
 - › dê a ler o seu CV a uma terceira pessoa para se certificar de que o seu conteúdo é claro e de fácil compreensão.
- **Coloque a data e assine no fim do documento.**

União Europeia, “Instruções para utilização do curriculum vitae Europass”, in https://europass.cedefop.europa.eu/img/dynamic/c1345/type.FileContent.file/CVInstructions_pt_PT.pdf (texto adaptado)

1. De acordo com as orientações que acabou de ler, assinale, nos seguintes excertos de diferentes *currícula*, os problemas que apresentam.

Excerto I

Formação académica

Em 2004 (17 de Junho), conclusão da Licenciatura em Ensino de Português, na **Universidade Nacional Timor Lorosa’e**. Em 1999, concluí o Ensino Secundário Geral, ramo de Ciências Sociais e Humanidades, na **Escola Secundária Dr. Gaspar Campos de Vaz**, Bobonaro.

Excerto II

Experiência Profissional

Set. 2010 para dezembro de 2010 – Lecionei Inglês em Atividades de Enriquecimento Curricular em Lautém. Considerei esta experiência muito interessante!

Excerto III

Formação académica e profissional

1991 - Conclusão do Ensino Secundário. *Part-time* numa loja de roupa.

1996 - Bacharelato em Contabilidade e Administração. Empregada de balcão no ramo da Restauração.

2007 - Frequência da Licenciatura em Fiscalidade.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Formas imperativas: imperativo e presente do conjuntivo

O **modo imperativo** utiliza-se para expressar:

- uma ordem*: **Cala-te!**
- uma exortação: **Tenta** vir cedo!
- um conselho: **Vai** ao médico.
- um pedido: **Passa-me** a água, por favor.
- um convite: **Vem** comigo!

Uma vez que o imperativo só se conjuga na 2.ª pessoa (singular e plural), usa-se o **presente do conjuntivo** para as outras pessoas e para as formas negativas. Assim, na seguinte tabela, as formas destacadas a negrito pertencem ao imperativo e as formas em itálico pertencem ao presente do conjuntivo.

	AFIRMATIVA	NEGATIVA
(tu)	Come!	Não <i>comas!</i>
(você)	<i>Coma!</i>	Não <i>coma!</i>
(nós)	<i>Comamos!</i>	Não <i>comamos!</i>
(vós)	Comei!	Não <i>comais!</i>
(vocês)	<i>Comam!</i>	Não <i>comam!</i>

* Podem usar-se expressões interjetivas para expressar uma ordem: **Andar! Sentados! Para fora! Calou! Calas-te? Não matarás!**

Exercícios

1. O texto onde são apresentadas algumas orientações para a redação de um bom CV (p. 146) contém muitas formas verbais no presente do conjuntivo.
 - 1.1. Transcreva-as.
 - 1.2. Indique qual o valor transmitido pelo uso do presente do conjuntivo neste texto.
 - 1.3. Reescreva na 2.ª pessoa do singular os três últimos pontos (a partir de “Não descure o aspeto gráfico do seu CV”), fazendo as alterações necessárias.

Grupo D

ESCRITA

Candidatura a um emprego

1. Releia o anúncio de emprego B (p. 139), publicado por uma empresa de segurança privada que pretende contratar vigilantes. Tendo por base todos os conhecimentos que foi adquirindo ao longo deste subtema, redija:
 - 1.1. um e-mail de candidatura ao posto anunciado.
 - 1.2. o seu CV, para enviar em anexo ao e-mail de candidatura.

LEITURA

Entrevista de emprego

1. A entrevista de emprego é uma das últimas fases de seleção para um posto de trabalho. Quanto mais positiva for a primeira impressão, mais hipóteses o candidato terá de ser escolhido. De seguida apresentam-se comportamentos que o candidato deve adotar e comportamentos a evitar.

1.1. Indique os comportamentos que são recomendáveis numa entrevista de emprego e os que são de evitar.

- a) Usar decotes, jóias em excesso ou sapatos muito altos (para as mulheres).
- b) Usar roupa normal, dentro de uma linha conservadora.
- c) Chegar atrasado.
- d) Apresentar-se, saudando quem o recebe.
- e) Aguardar que o convidem a sentar-se.
- f) Ter o telemóvel com som ou atender chamadas.
- g) Sentar-se e manter uma postura correta.
- h) Responder com determinação às perguntas colocadas.
- i) Ser prudente e mostrar alguma reserva se se abordarem aspetos da sua vida pessoal.
- j) Cortar a palavra ao entrevistador.
- k) Pedir esclarecimentos, delicadamente, sempre que uma questão não lhe parecer clara.
- l) Mastigar pastilha elástica.
- m) Mexer-se continuamente na cadeira.
- n) Mostrar arrogância ou elogiar-se.
- o) Mostrar-se atento e interessado.
- p) Mendigar trabalho.
- q) Insistir muito na remuneração.

2. Atente agora em algumas questões que poderão ser colocadas durante uma entrevista.

2.1. Indique as que podem ser colocadas pelo entrevistador e as que podem ser colocadas pelo candidato.

- a) A empresa dispõe de serviços sociais? Quais?
- b) As funções são desenvolvidas individualmente ou em grupo?
- c) Como acha que a sua experiência pode interessar à nossa empresa?
- d) Como descreve o seu meio familiar de origem?
- e) Como ocupa os seus tempos livres?
- f) Como surgiu a vaga?
- g) Considera-se ambicioso?
- h) Existe a possibilidade de frequentar cursos de formação?
- i) Já fez este tipo de trabalho?
- j) Por que razão se encontra desempregado?
- k) Porquê o curso (X) na escola/universidade (Y)?
- l) Porque quer trabalhar nesta empresa?
- m) O que sabe acerca desta empresa?

- n) Quais acha que são as suas fraquezas?
- o) Quais as possibilidades de progressão na carreira profissional?
- p) Qual a remuneração prevista?
- q) Qual o grau de autonomia e responsabilidade do cargo?
- r) Qual o local e horário de trabalho?
- s) Que funções estão especificamente ligadas a este cargo?
- t) Quer falar mais pormenorizadamente sobre a sua experiência profissional e sobre as funções referidas no seu currículo?
- u) Terei de fazer deslocações frequentes?

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Formas de cortesia

Existem várias formas linguísticas de atenuar afirmações ou pedidos, tornando-os menos indelicados:

- › **pretérito imperfeito do indicativo** (quando expressa este valor designa-se *imperfeito de cortesia*).
- › **modo condicional**.
- › verbos auxiliares modais “**poder**” e “**importar-se de**”.
- › expressão “**por favor**” / “**se faz favor**” (no caso de pedidos).
- › **construção interrogativa** (no caso de pedidos).
- › **construção negativa** (no caso de pedidos).

Estas formas linguísticas podem coocorrer, acentuando o valor de cortesia, como se exemplifica na tabela apresentada abaixo, com base no seguinte pedido formulado no presente do conjuntivo (valor imperativo):

Envie-me o seu CV por e-mail, por favor.

<i>Enviava-me o seu CV por e-mail, por favor?</i>	imperfeito
<i>Pode enviar-me o seu CV por e-mail, por favor?</i>	“poder”
<i>Podia enviar-me o seu CV por e-mail, por favor?</i>	“poder”; imperfeito
<i>Poderia enviar-me o seu CV por e-mail, por favor?</i>	“poder”; condicional
<i>Importa-se de me enviar o seu CV por e-mail, por favor?</i>	“importar-se de”
<i>Importava-se de me enviar o seu CV por e-mail, por favor?</i>	“importar-se de”; imperfeito
<i>Não se importa de me enviar o seu CV por e-mail, por favor?</i>	“importar-se de”; negativa
<i>Não se importava de me enviar o seu CV por e-mail, por favor?</i>	“importar-se de”; negativa; imperfeito

ORALIDADE

Entrevista de emprego

1. Comente a imagem, relacionando com o que leu sobre a entrevista de emprego.



2. A pares, preparem e simulem uma entrevista de emprego.

Preparação

- › Entregue ao seu colega a carta de candidatura e o CV que produziu para o posto de vigilante na empresa de segurança privada (exercício de escrita da p. 148).
- › Decidam quem desempenhará o papel de entrevistador e entrevistado.
- › Preparem a entrevista tendo em conta a secção de leitura sobre a entrevista de emprego (p. 149) e as seguintes instruções:

Entrevistador	Entrevistado
<ul style="list-style-type: none">• analise os documentos produzidos pelo candidato, verificando se o perfil corresponde ao anúncio de emprego;• prepare: o início da entrevista; questões sobre as habilitações/ experiência profissional, qualidades pessoais e planos futuros do entrevistado; e a conclusão da entrevista.	<ul style="list-style-type: none">• analise o anúncio de emprego e registe os aspetos (habilitações/ experiência profissional, qualidades pessoais...) que correspondem aos requisitos indicados;• prepare algumas questões sobre dúvidas que queira esclarecer relativamente à função a desempenhar.

Execução

- › Simulem a entrevista de emprego.
- › Invertam os papéis, simulando nova entrevista de emprego.

Avaliação

- › Comentem o desempenho do colega (enquanto entrevistado), tendo em consideração, entre outros, os seguintes aspetos: adequação do registo de língua à situação comunicativa; capacidade de argumentação; capacidade de adaptação a situações imprevistas e postura física.

Prática de Língua

Leia o seguinte excerto.

1 Todos os dias, depois da pesca, ou da vadiagem, ou dos biscates, aí ia ele, contemplar os carros de barriga aberta, cheios de parafusos e tubos, tão vivos e quentes que pareciam uma pessoa a fazer operação.

Encostava-se à porta, a olhar, a olhar...

5 Numa tarde, deixaram-no ajudar a mudar um pneu. Também esteve deitado a espreitar a panela de escape. Chegou a casa cheio de óleo e mascarra.

(...) E daí para a frente, meses e meses seguidos. Aquele sonho era já quase uma doença que o minava devagarinho. Mas não conseguiu nada. Trabalho a sério, com horas certas, quem o arranjava? Nem os doutores já conseguem emprego, diziam-lhe para o consolar.

10 Voltava todos os dias. Encostava-se à porta como se não tivesse chegado, metade dentro, metade fora; metade no frio, metade naquele calor que cheirava a óleo, gasolina e máquinas. (...)

António Carlos veio lá do fundo da oficina, a limpar as mãos a um bocado de desperdício, ar de malandrite, o fato-macaco mais nódoas que ganga.

– Que estás aqui a fazer, pá? Não sabes que o trabalho nesta oficina começa às oito e meia? Isto são horas de um aprendiz chegar ao serviço?

Maria Rosa Colaço, *Gaivota*, Caminho, 1989

vadiagem (l. 1): malandragem; **biscates** (l. 1): pequenos trabalhos, arranjos; **panela de escape** (ll. 4-5): peça de automóvel; **mascarra** (l. 5): nódoas, sujidade; **desperdício** (l. 11): trapo, pano velho.

A – Vocabulário

1. Identifique as palavras e expressões do texto relacionadas com as seguintes categorias:



B – Registos de língua

1. Transcreva do texto acima as palavras que significam o mesmo que as palavras/ expressões apresentadas de seguida, mas que divergem destas no que se refere ao registo de língua:

- a) observar com admiração;
- b) capô;
- c) cirurgia;
- d) enfraquecia;
- e) malandro.

1.1. Para cada par de palavras, indique qual pertence a um registo mais formal.

2. Identifique o registo de língua presente nas seguintes frases.

- a) “– *Que estás aqui a fazer, pá?*” (l. 13)
- b) – Este carro tem a cambota e o veio de excêntricos avariados. Temos também de lhe pôr bielas e pistões novos.
- c) “*Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!
Ser completo como uma máquina!
Poder ir na vida triunfante como um automóvel último-modelo!*” (Álvaro de Campos, “Ode Triunfal”)

C – Formas imperativas

1. Preste atenção às frases:

- a) Entra, que está frio.
- b) Entrem, que está frio.
- c) Não entres já.
- d) Entre, por favor.

1.1. O modo imperativo aparece apenas numa das frases. Identifique-a.

1.2. Indique o tempo verbal em que se encontram as outras frases.

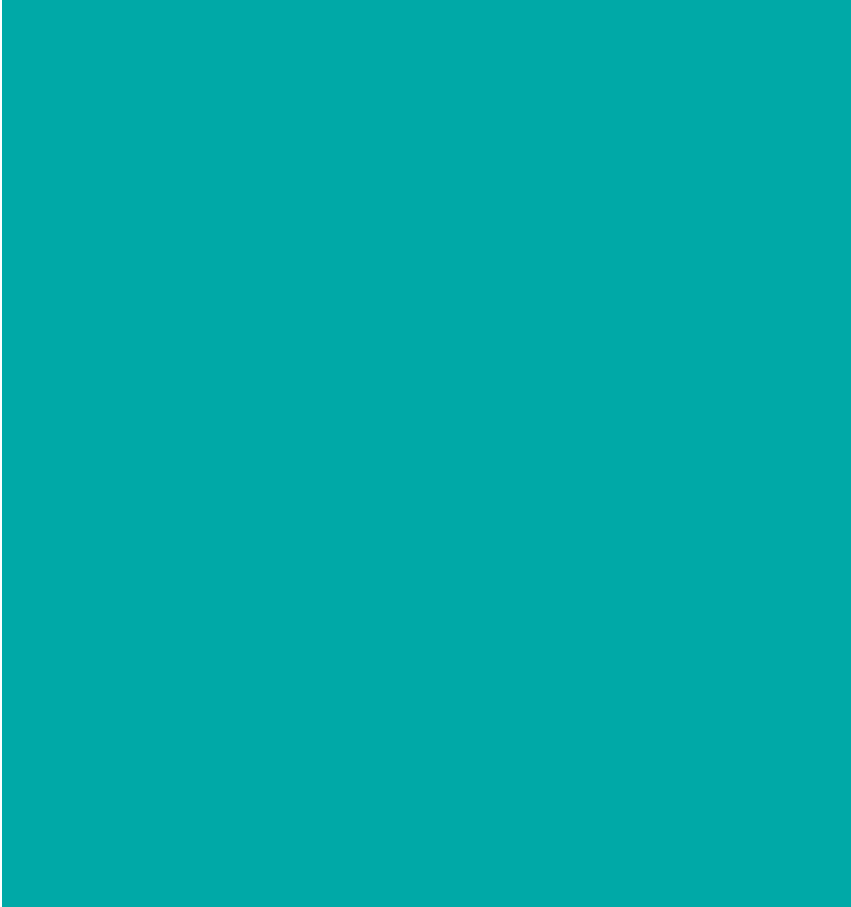
1.2.1. Justifique o uso desse tempo verbal para cada caso.

D – Formas de cortesia

1. Imagine que a personagem que queria ser mecânico decidia pedir um *part-time* na oficina a que ia todos os dias:

“Eu **quero** trabalhar nesta oficina, porque os carros me fascinam. No futuro, **quero** montar a minha própria oficina. **Admite-me** como aprendiz? **Diga-me** o que tenho de fazer, **ensine-me** tudo o que sabe, prometo que me vou esforçar por ser um bom mecânico.”

1.1. Transforme os verbos destacados, recorrendo a tempos verbais e expressões de cortesia/ delicadeza.



Apêndice

Conjugação verbal

Pronomes

Determinantes

Quantificadores

Preposições e locuções prepositivas

Conjunções e locuções conjuncionais

Interjeições e locuções interjetivas

Figuras de retórica

CONJUGAÇÃO VERBAL

VERBOS REGULARES (falar, viver, partir)

MODO INDICATIVO – TEMPOS SIMPLES						
	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação	1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
Presente			Pretérito imperfeito			
eu	falo	vivo	parto	falava	vivia	partia
tu	falas	vives	partes	falavas	vivias	partias
ele	fala	vive	parte	falava	vivia	partia
nós	falamos	vivemos	partimos	falávamos	vivíamos	partíamos
vós	falais	viveis	partis	faláveis	vivíeis	partíeis
eles	falam	vivem	partem	falavam	viviam	partiam
Pretérito perfeito simples			Pretérito mais-que-perfeito simples			
eu	falei	vivi	parti	falara	vivera	partira
tu	falaste	viveste	partiste	falaras	viveras	partiras
ele	falou	viveu	partiu	falara	vivera	partira
nós	falámos	vivemos	partimos	faláramos	vivêramos	partíramos
vós	falastes	vivestes	partistes	faláreis	vivêreis	partíreis
eles	falaram	viveram	partiram	falaram	viveram	partiram
Futuro simples						
eu	falarei	viverei	partirei			
tu	falarás	viverás	partirás			
ele	falará	viverá	partirá			
nós	falaremos	viveremos	partiremos			
vós	falareis	vivereis	partireis			
eles	falarão	viverão	partirão			
MODO INDICATIVO – TEMPOS COMPOSTOS						
Pretérito perfeito composto			Pretérito mais-que-perfeito composto			
eu	tenho	falado/ vivido/ partido	tinha	falado/ vivido/ partido		
tu	tens		tinhas			
ele	tem		tinha			
nós	temos		tínhamos			
vós	tendes		tínheis			
eles	têm		tinham			
Futuro composto						
eu	terei	falado/ vivido/ partido				
tu	terás					
ele	terá					
nós	teremos					
vós	tereis					
eles	terão					

MODO CONDICIONAL			
Condicional simples			
eu	falaria	viveria	partiria
tu	falarias	viverias	partirias
ele	falaria	viveria	partiria
nós	falaríamos	viveríamos	partiríamos
vós	falaríeis	viveríeis	partiríeis
eles	falariam	viveriam	partiriam

MODO CONDICIONAL	
Condicional composto	
teria	falado/ vivido/ partido
terias	
teria	
teríamos	
teríeis	
teriam	

MODO CONJUNTIVO			
Tempos simples			
Presente			
eu	fale	viva	parta
tu	fales	vivas	partas
ele	fale	viva	parta
nós	falemos	vivamos	partamos
vós	faleis	vivais	partais
eles	falem	vivam	partam

MODO CONJUNTIVO	
Tempos compostos	
Pretérito perfeito composto	
tenha	falado/ vivido/ partido
tenhas	
tenha	
tenhamos	
tenhais	
tenham	

Pretérito imperfeito			
eu	falasse	vivesse	partisse
tu	falasses	vivesses	partisses
ele	falasse	vivesse	partisse
nós	falássemos	vivêssemos	partíssemos
vós	falásseis	vivêsseis	partísseis
eles	falassem	vivessem	partissem

Pretérito mais-que-perfeito	
tivesse	falado/ vivido/ partido
tivesses	
tivesse	
tivéssemos	
tivésseis	
tivessem	

Futuro simples			
eu	falar	viver	partir
tu	falares	viveres	partires
ele	falar	viver	partir
nós	falarmos	vivermos	partirmos
vós	falardes	viverdes	partirdes
eles	falarem	viverem	partirem

Futuro composto	
tiver	falado/ vivido/ partido
tiveres	
tiver	
tivermos	
tiverdes	
tiverem	

MODO IMPERATIVO			
Condicional simples			
(Tu)	fala	vive	parte
(Vós)	falai	vivei	parti

FORMAS VERBAIS NÃO FINITAS				
Infinitivo		Gerúndio		Particípio passado
simples	composto	simples	composto	
falar	ter falado	falando	tendo falado	falado vivido partido
viver	ter vivido	vivendo	tendo vivido	
partir	ter partido	partindo	tendo partido	

VERBOS IRREGULARES

dar	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>dou, dás, dá, damos, dais, dão deu, deste, deu, demos, destes, deram dê, dês, dê, dêmos, deis, deem desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem</p>
dizer	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram diga, digas, diga, digamos, digais, digam dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem</p>
estar	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>estou, estás, está, estamos, estais, estão estive, estiveste, estive, estivemos, estivestes, estiveram esteja, estejam, esteja, estejamos, estejais, estejam estivesse, estivessem, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem</p>
haver	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>hei, hás, há, havemos, haveis, hão houve, houveste, houve, havemos, houvestes, houveram haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam houvesse, houvessem, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem</p>
ir	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>vou, vais, vai, vamos, ides, vão fui, foste, foi, fomos, fostes, foram vá, vás, vá, vamos, vades, vão fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem</p>
poder	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>posso, podes, pode, podemos, podeis, podem pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam possa, possas, possa, possamos, possais, possam pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem</p>
pôr	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>ponho, pões, põe, pomos, pones, põem pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem</p>
querer	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>quero, queres, quer, queremos, quereis, querem quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem</p>
saber	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem</p>
ser	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>sou, és, é, somos, sois, são fui, foste, foi, fomos, fostes, foram seja, sejam, seja, sejamos, sejais, sejam fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem</p>
ter	<p>pres. ind. pret. perf. ind. pres. conj. pret. imp. conj.</p>	<p>tenho, tens, tem, temos, tendes, têm tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem</p>

vir	pres. ind.	venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
	pret. perf. ind.	vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
	pres. conj.	venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
	pret. imp. conj.	viesses, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem

PRONOMES

pessoais	<p>variáveis: eu, me, mim tu, te, ti você ele, ela, o, a, se, lhe, si nós, nos vós, vos vocês eles, elas, os, as, se, lhes, si</p>
possessivos	<p>variáveis: meu/minha, meus/minhas teu/tua, teus/tuas seu/sua, seus/suas; dele/dela, nosso/nossa, nossos/nossas vosso/vossa, vossos/vossas seu/sua, seus/suas; deles/delas</p>
demonstrativos	<p>variáveis: este/esta, estes/estas esse/essa, esses/essas aquele/aquela, aqueles/aquelas o mesmo/a mesma, os mesmos/as mesmas o outro/a outra, os outros/as outras (o) tal/(os) tais o/a, os/as</p>
	<p>invariáveis: isto, isso, aquilo</p>
indefinidos	<p>variáveis: um/uma, uns/umas algum/alguma, alguns/algumas nenhum/nenhuma, nenhuns/nenhumas todo/toda, todos/todas muito/muita, muitos/muitas pouco/pouca, poucos/poucas tanto/tanta, tantos/tantas quanto/quanta, quantos/quantas outro/outra, outros/outras qualquer/qualsquer vários/várias</p>
	<p>invariáveis: alguém, ninguém, outrem, tudo, nada, algo, cada</p>
relativos	<p>variáveis: o qual/a qual, os quais/as quais</p>
	<p>invariáveis: que, quem</p>
interrogativos	<p>variáveis: qual?, quais? quanto?/quanta?, quantos?/quantas?</p>
	<p>invariáveis: (o) que?, o quê?, quem?</p>

DETERMINANTES

artigos	definidos: o/a, os/as indefinidos: um/uma, uns/umas
possessivos	meu/minha, meus/minhas teu/tua, teus/tuas seu/sua, seus/suas nosso/nossa, nossos/nossas vosso/vossa, vossos/vossas seu/sua, seus/suas
demonstrativos	este/esta, estes/estas esse/essa, esses/essas aquele/aquela, aqueles/aquelas o mesma/a mesmo, os mesmos/as mesmas o outro/a outra, os outros/as outras (o) tal/(os) tais
indefinidos	certo/certa, certos/certas outro/outra, outros/outras
relativos	cujo/cuja, cujos/cujas
interrogativos	que?, qual?, quais?

QUANTIFICADORES

universal	todo/toda, todos/todas ambos/ambas cada qualquer/quaisquer nenhum/nenhuma, nenhuns/nenhumas tudo/nada
existencial	algum/alguma, alguns/algumas bastante/bastantes muito/muita, muitos/muitas pouco/pouca, poucos/poucas tanto/tanta, tantos/tantas vários/várias
numeral	um, dois, três, quatro... dobro, triplo, quádruplo... metade, terço, quarto...
relativos	quanto/quanta, quantos/quantas
interrogativos	quanto?/quanta? quantos?/quantas?

PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSITIVAS

preposições	locuções prepositivas
a, ante, após, até com, contra de, desde em, entre para, perante, por segundo, sem, sob, sobre trás	abaixo de, para cima de junto de, longe de antes de, depois de diante de, atrás de, em frente de para com, por entre

CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNCIONAIS

COORDENATIVAS

subclasses	conjunções	locuções conjuncionais
copulativas (adição)	e, nem	não só... mas também, tanto... como
adversativas (oposição)	mas, porém, todavia, contudo	ainda assim, no entanto, apesar disso
disjuntivas (alternativa)	ou	ou... ou, quer... quer, ora... ora, já... já, seja... seja
explicativas	pois	pois que
conclusivas	pois, portanto, logo, assim	pelo que, por consequência, por isso

SUBORDINATIVAS

subclasses	conjunções	locuções conjuncionais
temporais	quando, enquanto, mal, apenas	antes que, depois que, desde que, logo que, sempre que
causais	porque, pois	como que, visto que, já que, uma vez que
comparativas	como, conforme, que	assim como, bem como, como se, tanto / tão... como
condicionais	se, caso	desde que, salvo se, sem que, a não ser que
 finais	que	para que, a fim de que
consecutivas	que	de (tal) modo que, de maneira que
integrantes	que, se, como	
concessivas	embora,	ainda que, posto que, nem que, mesmo que

INTERJEIÇÕES E LOCUÇÕES INTERJETIVAS

sentido	exemplos
Alívio	Livra!
Aflição	Socorro! Acudam! Ai, ai!
Aplauso	Bravo! Muito bem!
Chamamento	Pst! Venha! Olhe! Olá!
Desejo	Oxalá!
Dor	Ai! Ui!
Encorajamento	Força! Eia! Vamos!
Espanto	Ena! Oh! Puxa! Credo!
Indignação	Não é possível!
Ordem	Saia! Cuidado! Atenção! Rua! Silêncio! Fora! Alto aí!
Alegria	Boa! Ah! Oh! Formidável! Uau! É assim mesmo!
Surpresa	Ora! Xi! Ai! Ena pá!

FIGURAS DE RETÓRICA

Antítese

Expressão de uma oposição de base lexical (utilização de palavras com sentidos contrários) e/ou sintática (referência a uma ação e à sua negação).

Ex.: “*e em investidas na sorte e pelo que contavam mais do azar e da morte*”

Luís Cardoso, *Olhos de Coruja olhos de Gato Bravo*, D. Quixote, 2001

Comparação

Referência explícita a duas realidades entre as quais se estabelece um paralelo, através da conjunção comparativa “como”, da expressão “semelhante a” ou dos verbos “parecer”, “lembrar”, “assemelhar-se a”.

Ex.: “*o penteado puxado para cima como crista de galo*”

Luís Cardoso, “Cáspita”, in *The Paths of Multiculturalism*, Edições Cosmo, 2000

Elipse

Omissão de elementos que se subentendem pelo contexto.

Ex.: “*Nasci tarde. [Nasci] Tarde demais.*”

Luís Cardoso, *Olhos de Coruja olhos de Gato Bravo*, D. Quixote, 2001

Enumeração

Apresentação de vários elementos que têm entre si uma ligação lógica de sentido.

Ex.: *“sopa de legumes com almôndegas, queijo, pãezinhos com fatias de carne, hors d’oeuvres feitos com ovos e carne assada, pãezinhos com queijo, bolos”*

Anne Frank, *Diário de Anne Frank*, Livros do Brasil, 2009

Hipérbato

Alteração da ordem normal das palavras na frase. Esta alteração contribui para pôr em destaque um elemento ou característica.

Ex.: *“Salpicando de sombras as estradas”*

Alda Espírito Santo, “Para a Tânia”, São Tomé e Príncipe

Hipérbole

Exagero na expressão de uma ideia com o objetivo de a enfatizar.

Ex.: *“Já ingeri uns tantos litros, já bebi um coqueiro inteiro.”*

Mia Couto, “O Zambeze desaguando na Amazónia”, in *Pensageiro Frequente*, Caminho, 2010

Metáfora

Aproximação entre dois conceitos ou duas realidades que partilham entre si uma mesma característica.

Ex.: *“A beleza da paz será verde/ Florindo e florindo”*


Abé Barreto Soares, “Florindo Eternamente”, Timor-Leste

Personificação

Atribuição de características humanas a um ser inanimado ou a um ente abstrato.

Ex.: *“Eu estendo os meus braços sedentos/ Para a nossa mãe África”*

Alda Espírito Santo, “Para a Tânia”, São Tomé e Príncipe



Créditos das imagens

Ângelo Ferreira (contracapa, pp. 12, 20, 66, 68, 106, 111)

Lino Borges (p. 92)

Teresa Ferreira (p. 126)

